



Hoje na 3.ª página
do



O BURRO EM PÉ

de José Cardoso Pires
e João Abel Manta

FIDEL NO CHILE

FIM DO ISOLAMENTO DE CUBA



Gravou os últimos pensamentos

Irremediavelmente condenada pelos médicos, Lyn Helton, uma jovem americana de 20 anos, decidiu gravar os seus derradeiros pensamentos acerca da morte como forma de prestar uma eventual ajuda à pesquisa sobre doenças incuráveis. O desenlace foi no domingo. Nesta telefoto da U. P. I. — Telimprensa vemos o marido, Tom, e a filha do casal (na parede está uma fotografia de Lyn com a pequenita).

Pela primeira vez em sete anos, Fidel Castro deixou hoje o território cubano para visitar o segundo país do continente americano que se encaixa para o socialismo: o Chile.

Esta visita tem a importância de simbolizar o fim do isolamento de Cuba na América Latina. Os observadores esperam que Fidel tenha acolhimento caloroso por parte dos chilenos e do seu presidente Salvador Allende, um grande amigo de longa data do dirigente de Havana.

Esta viagem estava prevista desde que o governo de Allende tomou posse, depois da confirmação da eleição pelo Congresso chileno, fez no dia 4 deste mês um ano. Contudo, a data nunca foi marcada, aguardando-se uma ocasião que ambos os governos considerassem propícia.

Embora não tenha sido anunciado oficialmente crê-se que Fidel, no regresso a Cuba, visitará o Peru, pelo menos durante uma curta escala em Lima, onde, já se sabe, as autoridades peruanas lhe preparam uma grande recepção. (Ler nas páginas interiores)



Para conversar sobre o Bangla Desh

MALRAUX E INDIRA GANDHI ENCONTRARAM-SE EM PARIS

PARIS, 10 (FP) — André Malraux avistou-se ontem durante uns quarenta minutos com Indira Gandhi.

No decorrer da entrevista o escritor francês voltou a referir a sua simpatia pelos refugiados do Bengla Desh, mas não deu novas indicações quanto a intenção de lá ir.

«Nove milhões de infelizes e diante desses nove milhões desses foragidos agonizantes, o marechal Yahya Khan», declarou o escritor, comovido.

Aos jornalistas que lhe perguntavam quando partia para o Bangla Desh, o autor da

«Condição Humana» respondeu: «A sr.ª Gandhi convidou-me. O resto só ela poderá dizer». O escritor acrescentou: «Não insistam. Não vou deixar-me assassinar na primeira esquina».

A sr.ª Indira Gandhi indicou, por seu lado, a propósito do ex-ministro da Cultura do governo de De Gaulle: «Lutou pela liberdade e escreveu sobre os grandes problemas da actualidade. Tem opiniões muito seguras sobre essas questões e os seus livros mostram-nos que não podemos contentar-nos com resolver apenas problemas tecnológicos».



Indira Gandhi e André Malraux à saída da embaixada da União Indiana em Paris. Entre os dois vê-se William Roy, alto funcionário da representação diplomática de Nova Delhi

Duas semanas na Europa foram o prémio para as vencedoras do concurso «Miss Sépia», recentemente disputado em Chicago, onde a comunidade negra é uma das mais fortes dos Estados Unidos. Aqui temos Maxime Proctor, de 22 anos, e Dorothy Williams, de 27, visitando os monumentos de Paris. Repare-se na sua indumentária: Maxime veste um modelo em tecido estampado africano, enquanto Dorothy prefere um poncho índio. O Mundo caminha, em matéria de vestimenta, para a tal aldeia global.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Pouca água "e má"

AGUEDA, 9 — A vila de Agueda está praticamente sem abastecimento domiciliário de água, supõe-se que devido a uma ruptura ainda não localizada.

A verdade é que o precioso líquido chega a conta-gotas às torneiras dos consumidores e, o que é pior, em estado tal que de modo algum é recomendável o seu uso. Os habitantes de Agueda vêem-se assim obrigados a procurar as fontes e fontanários públicos. Esta base de preocupações coincide com outra não menos grave, que é a poluição do rio Agueda, provocada pelos despejos de desperdícios de uma empresa da

area. Os peixes têm morrido aos milhares e não restam condições de sobrevivência. Quer isto dizer que a água desta região está totalmente poluída, obrigando-se as populações a socorrer-se em locais que não podem garantir as condições higiénicas aconselháveis.

Espera-se a chegada de técnicos vindos da capital para se tentar resolver o problema da «fuga» existente na rede de abastecimento, já que os serviços municipalizados não reúnem condições para o fazer. Este facto lamentável vem trazer à luz do dia os defeitos da mesma rede, que precisa de revisão total para que even-

tuais avarias não resultem em situações tão graves. Por outro lado, impõe-se com urgência que se tomem medidas legais eficazes para salvar o rio Agueda, fonte de riqueza humana, paisagística e turística gravemente ameaçada. Julgamos que o exemplo do troço final do Vouga, totalmente liquidado pela imprevidência autorizada de uma grande empresa estabelecida em Cacia, deverá bastar para que o mesmo se não repita. Tanto mais que o problema da poluição assumiu, em toda a parte, proporções dramáticas que agora se procura remediar a todo o custo.

UM RECLAMANTE "INAUGUROU" O SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA Logo após a abertura oficial

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, inaugurou esta manhã, na rua Jardim do Regedor, o Serviço de Relações Públicas do

com a vida municipal, quer tenham incidência na actuação dos serviços camarários propriamente ditos, aspectos culturais, exposições, etc.»



Um aspecto do interior do Serviço, obtido durante a visita inaugural

Município, onde serão atendidas as reclamações e quaisquer sugestões sobre qualquer problema relacionado com a vida da cidade.

Na ocasião, o presidente da edilidade referiu o interesse de que se reveste para os munícipes a entrada em serviço daquele departamento, salientando que «todos serão atendidos no mais curto espaço de tempo, sobre os assuntos que tenham relação

As instalações do Serviço de Relações Públicas da Câmara, cujo projecto é da autoria do arq.º Luis Fernando Prats e cujas obras importaram em 775 contos, obrigaram a uma total remodelação do rés-do-chão do antigo restaurante Negresco oferecendo, agora um ambiente agradável, em que os motivos decorativos obedecem, como é natural, a temas lisboetas, não faltando, no chão, o tradicional empedrado tão característico da cidade.

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO NA HORA ZERO

Com a abertura do Serviço marcada para as 11, passavam já cerca de sete minutos quando o engenheiro-agrônomo Luis Fialho, residente na Avenida Duarte Pacheco, 3, 1.º, foi impedido, pela segunda vez, de entrar nas instalações. O porteiro alegou que a cerimónia de inauguração ainda não tinha terminado, dando assim oportunida-

Uma recollecção no seminário de Coimbra

Coimbra, 10 - Sob a orientação superior do bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira, haverá no domingo, às 21 e 30, na Sala São Tomás de Aquino, no Seminário Maior, a primeira recollecção organizada pelas equipas de Casais de Nossa Senhora.

OITENTA TRABALHADORES À ESPERA DOS SALÁRIOS DE UMA EMPRESA FALIDA

CRATO, 9 - Quase três anos decorridos, oitenta empregados da extinta Sociedade Metalúrgica do Crato que em Janeiro de 1968 abriu falência, ainda aguardam o pagamento de ordenados em atraso, totalizando importâncias que nalguns dos casos chegam a atingir a centena de contos. Acontece que muitos deles preferiram a emigração, a uma nova tentativa de integração em actividades da terra onde nasceram e, entretanto, foram situações de injus-

tiça como esta que obrigaram ao quase abandono de todo um Alentejo depauperado de indústrias e de incentivos reais que tivessem fixado os seus naturais, confiantes com todo o seu arruado temperamento que tão profundamente os identifica-

A mecanização lenta da agricultura, actividade base, tornou-se insuficiente para impedir a catapulta migratória e emigratória operada na década de sessenta.



NICKI ENSINA A ANDAR NA RUA - Todas as semanas a crónica rodoviária de Hamburgo regista cerca de 50 acidentes envolvendo crianças. Para tentar estancar essa autêntica sangria, uma organização de prevenção semelhante à nossa P.R.P. resolveu distribuir gratuitamente, a crianças de quatro e cinco anos, 25 mil exemplares do disco «Nicki e os seus amigos» («Nicki und ihre Freunde»). Nicki é a pequena Nicole, que aqui vemos sobrançando a sua obra: no disco ela canta música cujas letras ensinam a população infantil a andar sem perigo nas ruas da cidade.

MÁQUINAS DE LAVAR-ROUPA SIEMENS

Oportunidade única

Visite e consulte

estabelecimentos

Cancela

C. do Combro, 17-33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

PRATOS TÍPICOS NO SNACK-BAR APOLO 70

(Av. Julio Dinis)

2^{as} FEIRAS

AÇORDA DE MARISCO

*

4^{as} E SÁBADOS PAELLA À VALENCIANA

*

5^{as} FEIRAS

COZIDO À TRANSMONTANA

*

6^{as} FEIRAS

BACALHAU COM TOMATE E PIMENTOS

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ AS 2 H DA MANHA

Notado DIA

SABER DISTINGUIR

O QUE SE ESPERA verdadeiramente que possa ser este posto de observação donde, dia-a-dia se procura espreitar sobre as diversas bandas da vida portuguesa? Naturalmente cada um pretende indentificá-lo à sua própria imagem e semelhança, apressando-se em interpretações, para mal ou para bem, que muitas vezes estarão longe e bem longe das intenções de quem escreve. E aqui, então, não custa supor quanto uns esfregam as mãos de contentamento, outros franzem o nariz a disfarçar o azedume. Julgam uns que se lhes faz o jeito supõem outros que se lhes prega a partida.

Num comentário que não pode ser técnico, mas simplesmente superficial, olhando a expressão externa das realidades mas sem se lhes analisar o âmago nem desejos de nos darmos ares de

sabedoria enciclopédica, é relativamente fácil estar atento e apontar os exageros, as carências ou os desperdícios, reclamar a urgência de soluções, mas quem espera que elas mesmas sejam daqui apontadas? É fácil dizer que é preciso resolver o problema das transferências do Ultramar. Mas quando o Governo resolve, como se há-de com seriedade comentar, se o próprio Governo vem dizer que a solução que escolheu não se deve ter por infalível?

A posição Séria é a de se registar com satisfação que o Governo tenha decidido enfrentar uma questão que tantas preocupações tem causado e tantos alarmes tem suscitado. E, naturalmente, esperar e desejar que a aplicação das medidas decididas venha facilitar o arranjo de muitas situações embaraçosas de que todos temos ouvido falar sobre a dificuldade de transacções entre a Metrópole e o Ultramar. Mas, daí por diante, quem espera com seriedade hoje o comentário financeiro, amanhã o pedagógico ou o dos problemas da saúde, ou os económicos, ou os sociais? Quem tomaria verdadeiramente a sério semelhante empresa?

Esta atenção pretende-se que seja capaz de interpretar apenas as preocupações do cidadão

comum, que sente os problemas e deseja que para eles se encontrem as soluções mais justas e harmónicas. E, quando se desenha uma crítica, ela até poderá ser áspera, nunca será porém inspirada por aleivosia. As palmas ou a pateada são distribuídas, saibam-no todos, pelo menos com rigorosa preocupação de equidade. Quando se louva, escusa o Governo de pensar que alcançou uma adesão, quando se critica, escusa o anti-Governo de sonhar que é mais um que está no papo. Nada se faz nem se diz para especialmente agradar ou desagradar seja a quem for.

É bem possível que daí resulte a maior parte das vezes desagradar-se a toda a gente ou quase. Bem servidos estaríamos se a tão pouco se reduzissem as nossas ambições. Em boa verdade, é mais alto que se procura chegar, lá onde se situa a síntese dos verdadeiros interesses da comunidade a que pertencemos e a cujas legítimas inquietações se pretende permanecer atento. Com uma salvaguarda, todavia: a de não nos deixarmos embalar pelo canto da sereia de todos aqueles que julgam ser o seu próprio interesse particular a identificação verdadeira do interesse de todos. Aí é que não pode haver confusões.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado do recrutamento da Província, n.º 61032770, João Wans Wuter, natural de Balombo, e o soldado n.º 04956671, Leonel Bento Duarte, natural de Alborgas, Sintra, filho de Joaquim António Duarte e de Adeline Gertrudes.

LUANDA, 10 (L) - Faleceram em Angola, por doença, o primeiro-cabo Adolfo Augusto Lopes da Silva, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Francisco Oliveira Lopes e de Rosa Rodrigues Lopes, e por acidente de viação o furriel miliciano António Alberto Lopes, natural de Miranda do Douro, filho de José Maria Lopes e de Maria Bárbara Falcão.

BISSAU, 9 - (L) - Morreu na Guiné, por desastre, o alferes miliciano Paraíso Manuel Andrade Martins Gomes, natural de Santo Tirso, filho de José Martins Gomes e de Maria da Graça Machado Andrade.

INVENTOR PORTUGUÊS NO JÚRI DO SALÃO DE BRUXELAS

LUANDA, 10 - (ANI) - O engenheiro geógrafo Humberto Duarte Fonseca, técnico do Serviço Meteorológico de Angola, e presidente da Associação Portuguesa de Inventores, com sede em Luanda, foi convidado a representar Portugal no júri internacional do Salão de Inventores de Bruxelas, certame que decorre de nove a dezanove de Março.

Duarte da Fonseca, que é natural de Cabo Verde, é um dos inventores portugueses mais premiados naquele certame.

DEBATE SOBRE O NOVO CINEMA PORTUGUÊS

Retomando os seus debates de quinta-feira à noite, o centro Nacional de cultura leva a efeito amanhã, dia 11, pelas 21 e 30, um colóquio intitulado «Fazer cinema em Portugal», para o qual foram convidados os nossos mais conhecidos realizadores e críticos cinematográficos. A sessão será orientada por Alberto Seixas Santos e nela se procurará analisar o surto que o cinema nacional actualmente parece conhecer.

A entrada é livre. Funcionam actualmente no

Centro Nacional de Cultura quatro cursos de inscrição limitada, a cargo dos dres. A. H. de Oliveira Marques, António Reis, Eduardo Prado Coelho e Jorge Listopad, respectivamente sobre «A Primeira República em Portugal», «Filosofia Política — o Marxismo», «Linguística e Semiólogia», e «Teoria e Prática do Teatro». Todas as informações sobre este curso podem ser obtidas no centro (Tel. 366722) das 17.30 h. às 19.30 h., todos os dias úteis (excepto aos sábados).

Visita oficial do Embaixador do Brasil ao distrito de Braga

O embaixador do Brasil em Portugal, prof. Luís António da Gama e Silva, inicia amanhã uma visita oficial de três dias ao distrito de Braga, a convite do respectivo governador civil.

A visita, que começa com uma recepção nos Paços do Concelho, onde o prof. Gama e Silva e esposa serão saudados pelo presidente do Município e pelo Governador Civil, inclui visitas ao Parque Nacional do Gerez,

a Barcelos, Guimarães, S. Miguel de Ceide, Vila Nova de Famalicão, Esposende e Ofir. O embaixador Gama e Silva e esposa far-se-ão acompanhar pelo cônsul-geral do Brasil no Porto, ministro José Barreiros e esposa e pelo adido comercial à Embaixada, dr. Domingos da Cunha Gonçalves e esposa.

A comitiva partirá de Lisboa amanhã, às 8 horas, para o Porto, em avião da Tap.

Voto de Portugal contra uma moção na ONU

NOVA YORK, 10 (FP) - Por 109 votos contra dois (Portugale Africa do Sul) e duas abstenções, a Assembleia Geral da ONU aprovou, ontem, uma resolução manifestando «a indignação e a grave preocupação que lhe causam os maus tratos e as torturas a que são submetidos, na África do Sul, os adversários do apartheid, bem como a perseguição cada vez maior de que sofrem personalidades religiosas contrárias a essas políticas».

A resolução, que já tinha sido aprovada em 3 do corrente pela comissão política especial, pede a todos os organismos religiosos que prossigam e intensifiquem os esforços para eliminar a política do apartheid e da discriminação racial na África do Sul.

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS DE OBRAS E URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DA COVILHÃ

COVILHÃ, 10 - O vereador sr. Luís Antunes foi nomeado para averiguar o que se passa com os Serviços de Obras e Urbanização cuja actuação tem merecido reparos que são já do domínio público.

Referindo-se ao problema na reunião do Município, o presidente, eng. Vicente Borges Tereinas, afirmou que os membros da Câmara se encontram no desempenho da sua missão com

Agência da Liga dos Combatentes em Coimbra

COIMBRA, 10 - A convite da comissão administrativa da Agência dos Combatentes, os representantes dos órgãos de Informação visitaram as novas instalações daquela instituição, que agora ocupam parte (o primeiro andar da ala esquerda) do antigo edifício do Colégio da Graça e do quartel do 2.º Grupo de Companhias de Saúde.

Suprindo deficiências, que cada vez mais se faziam sentir, essas instalações permitem o funcionamento regular e eficiente de todos os seus serviços, oferecendo certa comodidade aos seus 1600 associados, entre os quais cerca de 700 dos antigos, dos que tomaram parte na Grande Guerra de 1914-18. Verifica-se, quanto aos modernos, um aumento de inscrições de 50 a 60 por mês.

As novas instalações, onde não há luxo incluem uma bem montada secretaria, sala de reuniões para directores, salão de convívio, simultaneamente de estudo e biblioteca, «bar», tudo num ambiente convidativo.

Os representantes dos órgãos de Informação foram acompanhados pelos respectivos dirigentes srs. coronel Abílio Ferro, presidente e capitães Leite, Teixeira e Caveiro, que deram a

conhecer a importante obra da Liga, apontando o indispensável apoio que tem recebido do Ministério da Defesa e de outras entidades.

A inauguração das instalações, como anunciamos, está marcada para amanhã, às 16,30 com a presença do presidente da Liga, sr. general Arnaldo Schulz, que virá de Lisboa especialmente para tal cerimónia.

PEUGEOT

PICADORA para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS



DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL apenas por 795\$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia 98 A LISBOA Rua de Sta. Catarina 1209 PORTO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marios Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Stravinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR» S.A.R.L.

CAPITAL: Esc. 850 000 000\$00

SEDE: Rua das Flores, 7 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE ESC. 850 000 000\$00 PARA ESC. 1 100 000 000\$00

Por portaria de 25 de Outubro de 1971, publicada no Diário do Governo, 3.ª Série, de 29 do mesmo mês e ano, foi autorizada a emissão de 250 000 acções do valor nominal de Esc. 1000\$00, nas seguintes condições:

a) 42 500 acções por Incorporação de Reservas

Os actuais accionistas terão direito a receber 1 nova acção por cada 20 acções possuídas, contra o pagamento da quantia de Esc. 50\$00 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se trate de acções nominativas ou pela entrega do cupão n.º 35, quando se trate de acções ao portador;

b) 69 167 acções a atribuir ao Estado

De acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto de 22 de Julho de 1965, publicado no Diário do Governo, 3.ª série, da mesma data e do art. 2.º do outro Decreto da mesma data e publicação.

c) 88 333 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas

Os actuais accionistas terão direito a subscrever 3 novas acções por cada 20 que possuírem, ao preço de 2850\$00 cada, a que será acrescida a importância de Esc. 43\$25 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se trate de acções nominativas ou pela entrega do cupão n.º 36, quando se trate de acções ao portador. As acções que não sejam subscritas, serão rateadas pelos accionistas que, no acto da subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio, cujos critérios ficam sujeitos à aprovação de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Tesouro;

d) 50 000 acções com reserva de preferência para os portadores de obrigações de 7 %, de 1970 e 1971

Os obrigacionistas terão direito a subscrever 1 acção por cada 5 obrigações que possuírem, ao preço de Esc. 2850\$00 cada. Este direito será exercido pela entrega do cupão «A».

As acções referidas em c) e d) serão liquidadas em duas prestações, a saber:

- 60 %, e mais o Imposto de Mais-Valias, quando houver lugar ao seu pagamento, no acto da subscrição;
- 40 % até 15 de Fevereiro de 1972 e em data a fixar oportunamente.

As acções agora emitidas, poderão sê-lo ao portador ou nominativas; no entanto, a Sociedade reserva-se o direito de emitir as acções nominativas necessárias para dar cumprimento ao § 8 do art. 6.º dos Estatutos, fazendo-se rateio se tanto for preciso.

As operações acima referidas, terão lugar nas seguintes datas:

- a partir de 8/11/1971, a constante na alínea a);
- de 8 a 12 de Novembro de 1971, as constantes nas alíneas c) e d), nas Sedes, Filiais, Agências e Dependências dos Estabelecimentos de Crédito, a seguir indicados:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Almeida, Basto & Piombino & Cia., Augustine, Reis & Cia., Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes de Magalhães, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Bank of London & South America, Ltd., Crédit Franço-Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães (Banqueiros).

Lisboa, 3 de Novembro de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

IRENE LISBOA: A PAIXÃO PELO SER VIVO

Aconteceu apetite de televisão. Aconteceu desejo de estar ali a conversar, a ouvir coisas simples de uma pessoa complicada. Aconteceu uma coisa dessas num sítio onde nada de semelhante costuma acontecer: na rubrica «O livro à procura de leitor», a cargo de Manuel Poppe.

Diga-se já que o mérito de Manuel Poppe consistiu principalmente na escolha da personagem com quem dialogar: a artista Ilda Moreira, grande amiga de Irene Lisboa.

Com uma extrema simplicidade, com uma facilidade e rigor de expressão a que não estamos muito habituados nós, os telespectadores, Ilda Moreira deu-nos alguns traços essenciais para um retrato em corpo inteiro de Irene Lisboa. Comovidamente, a voz de Ilda Moreira despertou-nos para o conhecimento de uma intimidade, de uma humanidade.

«Era extremamente apaixonada do ser vivo. Ajudava de coração e de inteligência todos os que se aproximavam dela...»

«Desejava dar aos humildes e aos pobres como uma compensação. Irene Lisboa queria para eles consideração.»

«Nunca dava esmola: dava um presente. Acendia os cigarros e punha-os na boca do Maurício que não se podia mexer...»

«Escreveu os primeiros livros com o pseudónimo de João Falco porque era professora primária. Não se sentia com coragem para ser apontada a dedo ou ser interrogada sobre a sua própria obra...»

Por aqui se vê quanto estive-

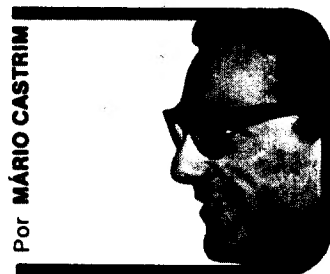
ram os telespectadores em presença de uma, perdão, de duas pessoas vivas. Na lembrança de Ilda Moreira Irene Lisboa permanece intacta e é ainda, por muitas razões, uma fonte de ensinamentos. Teria sido possível, portanto, a Manuel Poppe fazer uma abordagem mais completa à vida da grande escritora. Situa-la na sociedade do seu, do nosso tempo, vê-la reagir perante essa mesma sociedade, ouvir-lhe dizer «não», exigir o seu direito a não ser destruída.

«Escreveu os seus primeiros livros com o pseudónimo de João Falco porque era professora primária...» Estava, com esta frase, aberto todo um caminho de espinhos, de incompreensões, de desencontros que nos dariam todo o retrato de uma época. Manuel Poppe não seguiu por aí. Foi pena. Estamos condenados, ao que parece, sempre que se trate de escritores na televisão, a ter deles uma visão atenuada, frouxa, cor-de-rosa, sem arestas...

Irene Lisboa... Desaparecida em 1958, quando já a televisão laborava em pleno, eis que ficamos sem a sua imagem, sem a sua voz, sem as palavras da sua boca. E duro, é duro.

COM E SEM ESCAFANDRO

A televisão portuguesa dá uma grande atenção à prática do mergulho com escafandro no nosso país. Compreende-se. Muita gente ignora que o nosso país possui condições ideais para o mergulho com e sem escafandro e o número de



Por MARIO CASTRIM

portugueses que se entregam a prática tão salutar aumenta em cada ano. Facto com o qual muito nos devemos regozijar todos, pois haverá no mundo poucas ou nenhuma coisa tão agradável como dar um rico mergulho, mesmo com escafandro.

A atenção prestada pela televisão não é mais do que o reflexo das preocupações dos portugueses pelo mergulho. No breve período de seis meses, organizaram-se entre nós dois congressos sobre a fisiologia e a fisiopatologia do mergulho com escafandro. E compreende-se. Algumas pessoas, conhecedoras do mundo e dos seus problemas, julgarão que os mergulhos a descoberto podem ter consequências mais graves. Ignoram, porém, que o uso do escafandro provoca problemas sérios de compressão, pois o mergulhador pode, com aquela protecção, aventurar-se a maiores profundidades e com absoluta segurança.

Para debater este problema, estiveram no programa, «Momento Desportivo» os médicos Juan Salamatar, espanhol; Aníbal Justiniano e Joaquim de Almeida Ribeiro. Moderou António Ribeiro Modesto, da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Se dissermos que tal mesa-redonda foi tremendamente

fastidiosa, estaremos muito próximos da verdade. Os intervenientes limitaram-se a justificar a existência de câmaras de descompressão nos locais da prática do mergulho, o que parece redundância. Talvez nos interessasse mais saber porque existe apenas uma câmara de descompressão no Alentejo e em mais lado nenhum; saber quais as possibilidades de espalhar pelo país essas câmaras de descompressão (e olhem que estamos muito, muito necessitados, podem crer); saber quais os passos a dar nesse sentido (a Gulbenkian, já se está a ver...)

Alongaram-se demasiado na descrição do funcionamento de uma câmara, quando o mais fácil seria dar a ver esse funcionamento. Se a câmara do Alentejo não está em condições de ser filmada, podiam recorrer a um episódio do «Centro Médico» que Deus haja, onde tudo aparece explicadinho.

Caramba! Dois congressos sobre o mergulho com escafandro, em Portugal? O mergulho dá prazer, de acordo, e seria imperdável que o nosso país, com tão boas condições, o desperdiçasse. Mas dois congressos? com debate na televisão? Não será demasiado?

MARIO CASTRIM



Ger Thomas, que veremos na Gulbenkian

"Contrastes" inaugura a temporada na Gulbenkian

Milenko Banovitch é um dos coreógrafos convidados pelo Grupo de Bailado da Fundação Calouste Gulbenkian para a abertura da nova temporada de «ballet». Dirigido por Milko Sparemblek, o Grupo de Bailado da Gulbenkian, ainda, com a participação de outros coreógrafos de nomeada, convidados propositadamente para uma tentativa de renovação que se deseja. São eles: Richard Kuch, Norman Walker, António Gades e Fernando Lima.

A temporada abre no próximo dia 13, precisamente com a actuação de Milenko Banovitch, que apresentará em Lisboa, em estreia mundial, uma coreografia intitulada «Contraste», com música de Paul Fether e cenários e figurinos de sua criação.

Banovitch é um bailarino de expressão abstracta. Nasceu em Zagreb, e aos dezanove anos era já primeiro bailarino no Teatro da Opera, naquela cidade. Uma bolsa permitiu-lhe viajar até Londres e aí desenvolver os seus conhecimentos e a sua técnica. Dançou nas Companhias de Janine Charat, de quem foi «partenaire» em «Electra» e em «Romeu e Julieta», de Roland Petit, onde foi protagonista de «Cyrano de Bergerac», de Maurice Béjart, com Ludmila Tcherina. Foi, aliás, com Ludmila Tcherina que filmou «Les Amants de Teruel», e que interpretou, para a televisão francesa, «O Martírio de S. Sebastião».

Clare Motte foi outra das grandes figuras do bailado com quem Milenko Banovitch contracenou, nomeadamente no «Pigmalião», «O pássaro de fogo», «O combate de Tancredo» e em «Clorinda».

A carreira de Milenko Banovitch como bailarino juntou-se, em dada altura, a de coreógrafo. Foi nessa condição que levou a cena, em Paris, Buenos Aires, Toulouse, Luxemburgo, Monte Carlo, etc. o bailado «Rendez-Vous», contando com a presença da nossa já tão conhecida Ivette Chauviré.

Milenko pode orgulhar-se de ter já apresentado algumas magníficas coreografias, de peças como «Chausseur Maudit», «Quartetto» (esta na Ópera de Paris), «Parsifal», no Metropolitan Opera House de Nova Iorque, etc. Esteve no XIII Festival Gulbenkian de Música em 1969, como bailarino, interpretando «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky, com coreografia de Serge Lifar.

De Ceilão a Lisboa mestra de bailado ensina crianças

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ESPECTACULAR!

William Holden

Ryan O'Neal · Karl Malden



Vagabundos selvagens
(Wild Grovers)

LYNN CARLIN · RACHEL ROBERTS · Argumento e Realização de BLAKE EDWARDS
Produção de BLAKE EDWARDS e KEN WALES · Música de JERRY GOLDSMITH

PANAVISION® METROCOLOR

3ª SEMANA

MONUMENTAL

O «ballet» tem na sua base uma disciplina extremamente rigorosa e Frances Scott tem com poucas pessoas consciência disso. Dançou ao lado das mais destacadas figuras do bailado mundial, nos palcos britânicos, mas isso não a impede de ser modesta e invulgarmente reservada no modo como fala de si da sua importante carreira como bailarina.

«Não gosto de falar de mim. Podia por exemplo dizer-lhe que dancei para a Rainha, mas se já tanta gente o fez e se isso tem, como se pode verificar, um significado cada vez mais limitado...» - diz-nos logo no início da nossa conversa.

Sabemos que está há cerca de três anos radicada em Portugal, onde casou com um conhecido estomatologista. Afastada da sua arte em virtude de um problema ósseo que a surpreendeu num período de intensa actividade não quis porém, abandonar definitivamente o «ballet», tendo criado um pequeno curso no Estoril. Uma vez que o seu trabalho nos parece estar insuficientemente divulgado, tivemos uma pequena conversa durante a qual se falou, entre outras coisas, da função educativa do «ballet» e da sua importância como disciplina de vida.

CARREIRA

Para começar Frances Scott falou-nos da sua carreira de bailarina: «Comecei há muitos anos já, no Ceilão onde durante todo o período da guerra realizei numerosos espectáculos para as forças ali estacionadas. Mais tarde na Austrália continuei a dançar e acabei por concluir os exames da Royal Academy of Dancing. Posteriormente em Inglaterra tive como professora Ruth French, que é muito conhecida no mundo do bailado. A seguir entrei no magnífico corpo de bailado de «Sdler's Mells» onde durante um tempo considerável fui primeira bailarina. E Frances Scott prossegue com a relação do seu palmarés, sempre reservadamente, como quem não gosta de se dar a conhecer pelas suas próprias palavras.

«Mais tarde ensinei os primeiros passos de dança a Audrey Hepburn e ainda como primeira bailarina fiz vários programas da televisão, dancei no casamento de Grace Kelly e na ausência de Michael Kid, o coreógrafo do Convent fui «ballet mistress» isto é substituta de coreógrafo. Enfim, podia ainda falar-lhe de muito mais coisas mas sinceramente não me parece que valha a pena.»

Pedimos-lhe a seguir que se referisse ao seu pequeno curso de ballet:

«Vou agora entrar na terceira época do curso. A primeira teve início em Outubro de 1969. As aulas decorrem numa sala do Hotel Estoril - Sol, que me foi amavelmente cedida, ainda, por Teodoro dos Santos. Na última época tive um número muito razoável de alunos e espero sinceramente que não seja inferior este ano, porém é ainda cedo para o poder afirmar, pois até este momento apenas realizei três aulas, o que é muito escasso para fazer previsões.»

Quizemos a seguir que nos falasse das pessoas que normalmente frequentam o seu curso:

«Na sua quase totalidade são crianças de idade superior a quatro anos. Mas é razoável o número das mães que começam por acompanhar os filhos e acabam por se inscrever também. Pertencem quase todos ao Corpo Diplomático e

grande parte das crianças são filhas de funcionários superiores de firmas estrangeiras, principalmente holandesas. Isso, como deve calcular, cria-me sérios problemas, uma vez que as crianças quando começam a adaptar-se ao meu método de ensino têm normalmente de interromper as aulas já que os pais terminam as comissões de serviço em Portugal.

No entanto o nível económico das crianças inscritas neste pequeno curso fez-nos pensar naturalmente na sua pouca acessibilidade, mas a resposta de Frances Scott surge prontamente:

«Acho que curso é aceitável até porque não o criei com intuíto lucrativos.

FUNÇÃO

Já que o curso não está basicamente virado para o lucro pedimos a sr.^a Scott que nos falasse então dos propósitos que animam a sua iniciativa:

«Entendo que o «ballet» tem essencialmente uma função educativa e é nessa base que o meu curso está orientado. Eu diria mesmo que o «ballet» pode ter uma dupla função terapêutica, contribuindo para corrigir física e psicologicamente certas deficiências da criança. «O «ballet» é uma disciplina rigorosa, um processo dinâmico das pessoas (neste caso as crianças) ganharem confiança nelas próprias. As mães das crianças pretendem muito erradamente pô-las a dançar em pontas, logo que se inscrevem no curso e esquecem desse modo, que estão a condenar irremediavelmente as pernas das crianças, impossibilitando-as de dançar ao fim de alguns anos, especialmente se têm os artilhos fracos, o que é frequente.»

Pedimos-lhe, a propósito disso que nos falasse da idade ideal para começar a dançar e Frances Scott disse-nos:

«Se admitirmos que existe uma idade ideal, essa será a que vai dos 8 aos 10 anos, até essa altura a criança deve adquirir uma razoável formação musical que lhe facilite mais tarde a compreensão de toda a mecânica gestual.

Mas haverá alguma professora de dança que não deseje ver sair das suas mãos uma verdadeira bailarina (ou bailarino) que projecte internacionalmente os conhecimentos com ela adquiridos?

«É evidente que a minha maior ambição é «fazer» uma verdadeira bailarina, mas para já contento-me com a sua dimensão puramente educativa, até porque me encontro limitada por uma série de factores, principalmente pela impossibilidade de neste País se criar uma verdadeira consciência profissional».

Desta última observação extraímos ainda uma pergunta: O que pensa do bailado que tem visto em Portugal?

«O que tenho visto em Portugal está circunscrito aos espectáculos da Gulbenkian, como é de prever, mas através deles tem-me sido possível descobrir um certo aumento de qualidade, que apesar de não ser notório sempre nos vai dando alguma esperança. Nota-se, mesmo assim, a falta duma orquestra de bailado que dá indiscutivelmente aos bailarinos uma grande segurança. Com o «play-back» em fita magnética o bailarino tem a sua liberdade de movimentos muito condicionada. Recordo-me de ver a grande Margot Fontaine a fazer prodígios de balanço pelo facto de haver uma orquestra, e tal não seria possível se ela não existisse.

Elisa volta com um disco que é um pedaço de vida

«O disco sairá ainda este ano. Está já numa fase adiantada de preparação. Os arranjos são de Del Newman, o orquestrador de Cat Stevens.»

A nossa frente está Elisa uma voz que se prepara para assumir muito seriamente a canção. Um disco seu, a sair em breve confirmará isso mesmo.

«As músicas são do António Cartaxo e as letras do António Borges, ambos a trabalhar em Londres, na BBC. Há, ainda um poema de Serrão de Castro, poeta do século XVII, poema esse que tem muito a ver com os onze anos que o poeta esteve preso pela Inquisição, o que, por sua vez, tem muito a ver com outros problemas».

Uma Elisa consciente do papel da canção. Consciente, ainda, da responsabilidade de ter uma voz a servir poemas de valer apenas, músicas bem construídas.

«Não sou capaz de cantar só por cantar. Só canto quando a música já não existe, apenas, como música e, portanto, já se



Elisa: cantar por cantar, não

confunde comigo e eu com ela.» depois de muitas coisas, precisamente na altura em que comecei

a ter consciência de que tinha boa voz. Foi, apenas, uma experiência: Gravei-o para a RCA, com música de Filipe Mendes. A mais importante creio que era «Onde o Sol se Esconde». Mas comecei a sentir que não era isso que me interessava. Eu explico: estou de fora, no que diz respeito aos compromissos que os profissionais têm que aceitar. A pensar num outro disco fá-lo-ia só quando me fosse permitido construir nele a canção, fazer um trabalho muito sério, saber com o que poderia contar e saber do material que estaria à minha disposição. Fazer um disco, sei-o agora, é construir uma obra é fazer Arte, mesmo que não tenha valor absoluto que justifique esta afirmação, mas tão somente no sentido de construção, de entrega, que a palavra contém. Só aceitaria pensar num disco assim. Só assim, portanto, foi possível trabalhar o disco que estou a fazer».

Elisa fala de fazer um disco, como quem constrói um pedaço de vida, e isso é o que nos agrada ver nela. Para além da qualidade que o disco possa ter, a seriedade com que Elisa o pensa é garantia, pelo menos de um trabalho e de uma entrega que importa, para já, ter em conta. Quem diz o disco, diz o resto.

«Nas actuações em público, é o mesmo. Só gosto de cantar quando posso assumir a canção. E isso, para mim, está ligado ao trabalho e à exigência que me imponho.»

A ESCOLHA

«Para mim tem muita importância tudo o que gira à volta da canção e que, quer queiram quer não, vai contribuir decisivamente para que ela seja o que é. Não falo da ideologia das pessoas que fazem canções para mim, pois não considero isso seria imperdoável. Quando refiro tudo o que rodeia a canção, quero dizer as pessoas, as suas atitudes para além das ideias a sua vida. O Cartaxo, por exemplo, fez um programa na noite de Natal em que procurou alertar as pessoas para um tipo de problemas muito sérios, como sejam os das pessoas que são perseguidas por isto ou por aquilo, as que são vítimas de injustiças, etc.. Nesse programa foi lido o tal poema de Serrão de Castro. Foi depois disso que lhe surgiu a necessidade de musicar esse poema. Isto apenas um exemplo das coisas que eu consi-

Continua na pág. seguinte

Crítico rectifica notícia

O crítico António Vieira Marques considera inexactos, no que lhe diz respeito, os termos da notícia «Críticos Portugueses Debatem Associação». E escreve carta rectificando: «Ao contrário do que se pode concluir, o que escrevi está longe de ser uma crítica cerrada a vários artigos dos Estatutos, designadamente de natureza disciplinar, mas antes procurei corresponder de boamente ao convite que me foi feito para, no caso de não poder comparecer a uma reunião para o efeito aprazada, enviar a minha opinião sobre o projecto referido (dos Estatutos) bem como eventuais alterações que entenda úteis. Foi isto que fiz. Evidentemente que, ao dar-se opinião e ao sugerir alterações, está implícita a crítica. Mas não, como poderia inferir-se da referida notícia, por imprecisão certamente involuntária dos seus termos, crítica cerrada. Cerrada envolve a intenção primeira de crítica. E não foi o caso».

show

★ «Folle Amanda», de Barillet e Grédy, que no momento é sucesso comercial em Paris, poderá ser a próxima criação de Laura Alves, para a qual o principal papel da peça, segundo Fernanda Borsatti, parece ter sido expressamente escrito. Armando Cortez corrobora esta opinião, mas, segundo a crítica francesa, trata-se da menos feliz de todas as comédias de Barillet e Grédy. Laura Alves, que já está a ler o original francês, dará a última palavra.

★ Teresa Paula Brito, que tem um repertório de qualidade à base de poemas de Teresa Horta, musicados por Nuno Filipe, aborreceu-se com a ida de Tonicha, que saiu do Zip, para a Movieplay. Esta última conquistou Tonicha, mas agora corre o risco de perder Teresa Paula Brito, que quer transferir-se para a Sassetti.

★ Fernando Namora escreveu um argumento expressamente para o cinema: «Rio Triste». Mas não gostou do desenvolvimento da ideia original, feito por Manuel Guimarães. O romancista está inclinado a desistir do projecto.

★ Paulo de Carvalho acabou de gravar um LP para a Movieplay, com cinco canções já conhecidas, mas regravações, e cinco outras inéditas. Título: «Eu, Paulo de Carvalho».

★ «Animatógrafo» é a nova distribuidora de filmes que, sob a direcção dos cineastas Gisele da Conceição, Vítor de Almeida d'Eça e António da Cunha Teles, iniciou no mês passado a sua actividade com «Ivan, o Terrível». Outro filme de Eisenstein já figura nos planos de «Animatógrafo»: trata-se de «Alexandre Newski», cuja exibição comercial está a ser feita com êxito em diversos países, inclusive o Brasil.

★ A temporada de Roberto Carlos em Lisboa (Teatro Monumental) começará no dia 5. O cantor seguirá depois para Angola e Moçambique e receberá, nesta sua excursão, um «cachet» digno de Frank Sinatra.

★ José Duarte, que foi desde sempre o director da rubrica «O Jazz e o Zip», no programa «Tempo Zip» (Rádio Renascença), abandona aquele programa no dia 20, em carácter definitivo.

★ Concluídas as filmagens em Angola do filme «Derrapagem», Tony de Matos chega amanhã a Lisboa e à noite já estará a actuar no Casino de Espinho.

★ No quadro da campanha turística promocional do «Abril em Portugal», será realizado no Porto o Festival da Canção Latina. A organização pertence a Artur Pereira (Portugal), Mário Minassi (Itália), Bernard Hilda (França) e Augusto Alqueró (Espanha) cabendo a presidência do júri a Takis Cambas (Grécia).

★ Vasco Morgado mudou de rumo em relação a «O Tartufo»: os planos de encenação próxima da comédia de Molière foram postos de lado, por dificuldades de vária ordem que surgiram.

★ O grupo artístico «Aguarela Portuguesa», do Porto, vai exhibir-se em Lourenço Marques depois da digressão que no momento efectua pela África do Sul. Fazem parte do grupo o cómico Lopes de Almeida,

os cançonetistas Neca Rafael, Corina e Valdemar Vigário, a actriz Idalina Vidal e o violinista Artílio Costa.

★ Em substituição do cantor Hugo Casais, assumiu as funções de preparador vocal do Orfeão Académico o barítono José de Oliveira Lopes, diplomado com 20 valores no Conservatório de Música do Porto, onde foi aluno de Martha Armstad, tendo-se depois aperfeiçoado, na qualidade de bolseiro da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, Munique e Milão. Hugo Casais abandonou o cargo devido a novas exigências da sua vida profissional.

★ Sábado, pelas 15 e 30, efectua-se na sede da Cooperativa de Estudos e Documentação, à Avenida Duque de Avila, 131, 2.º, Dt.º, um colóquio



Paulo de Carvalho

sobre o novo cinema português. Tomarão parte os críticos cinematográficos Eduardo do Prado Coelho e Seixas Santos e o cineasta Fernando Lopes.

★ A Filarmónica Pedroguesa, de Pedrógão Grande, põe anúncio nos jornais: precisa de regente.

★ Gomes Ferreira, que se licenciou em Medicina com 16 valores, continuará, por mais algum tempo, a prestar seus serviços à RTP, como locutor.

★ Um original português deverá ser levado a cena pela Companhia Amélia Rey Colaço, depois de «Calígula». As dificuldades residem na escolha: os originais disponíveis oferecem vários problemas.

★ João Vasconcelos será o director musical da nova revista do ABC, que já está sendo preparada a todo o pano, apesar do sucesso que «Saídas da Casca» continua a obter.

★ Ribeirinho abandonará o elenco do Maria Vitória, uma vez terminada a carreira de «O Zé Aperta o Cinto».

★ Ultrapassou todas as expectativas o êxito financeiro obtido pela companhia de revistas de José Viana no Porto. A companhia permanecerá no Sá da Bandeira até ao fim do ano, preparando-se agora para estreitar a revista «Ora Bolas Prê Pagode».

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO

tel. 790177

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 32 74 93 CAPITOLIO la MAMMA QUERIDA MAMMA Fuores comédia de ANDRE ROUSSIN COM CARLOS DUARTE ALDA PINTO ANTONIO VACHADO LUIS ALBERTO ANTONIO RAINA ANALE MATTRE CLAUDIA MARTINS OCTAVIO BORGES Todas as noites, 21.45 h. Domingos, e feriados 16 e 2.ª-feiras repouso da C.ª 11.º MÊS maiores 17 anos	TEATRO • tel 53 85 86 VILLARET O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA de Carinei e Giovannini COM FLORDELA QUEROS RUA DE CARVALHO UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS Todas as noites 2-SESSÕES-2 20.45 e 23 h. Domingos e Feriados à tarde, às 16 h. à noite, às 21.45 h. GRUPO C (M/ 14 anos)	TEATRO • tel 32 60 37 VARIEDADES HENRIQUE SANTANA MARIA DULCE PAULO RENATO EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO de Ray Cooney e John Chapman A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA 3.ªs 4.ªs e 5.ªs Feiras às 21.45 h. 6.ªs e sábados 2 sessões 20.45 e 23 h. Descanso da C.ª 4.ª-feiras 9.ª SEMANA
--	--	---

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

Grupo D 18 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Toni dos bifes

AMANHÃ
Açorda de Marisco

SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

SPORTKAR-BAR

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 87-C

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 15 anos)

Com geito vai mais outra "love story"

TÍTULO: «Um Caso de Amor» («Quest for love»);
REALIZAÇÃO: Ralph Thomas (Inglaterra, 1971).
INTERPRETES: Tom Bell, Joan Collins, Denholm Elliott, Laurence Naismith, Lyn Ashley.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.
ESTREIA: Cinema São Jorge (4/11/71)

Os responsáveis pela série «Com Jeito Vai» (produtor: Peter Rogers; realizador: Ralph Thomas) tentam a «Love Story». As histórias de amor estão na ordem do dia. A sua cotação sobe a olhos vistos. Isto mesmo nos dizem os números da bilheteira. Evidentemente que tais números encontram-se, à partida, viciados pela publicidade que sabe criar necessidades: «Eu julgava que a minha vida era uma desgraça, mas ao ver as deles,

lavadas em love story, descobri que afinal não era assim tão mau». Este um dos raciocínios possíveis para a eclosão de tanta historietas de fim macaco. Depois de «Love Story» (made in USA), depois de «Anónimo Veneziano», depois de «A Rapariga e o Grego», depois de «Amar-se Mal», depois de... eis que surge a história de amor com música bá dá, bá dá inglesa: «Quest for love». Esta é mais complicada, mete

vidas paralelas, cientistas que o são neste mundo, mas deixam de o ser no outro (para passarem a escritores de sucesso), enfim, uma baralhada com uma doença fatal por meta.

Os homens da série «Carry On» sabem como «Com Jeito Vai». E vão amealhando. Mas, caro leitor, se quer ver uma boa «Love Story» bem portuguesa, com pastelinho de bacalhau e desemprego, então não perca a Céu Guerra e o Rui Mendes. Eles é que sabem como é: metem-nas todas no bolso. Ou na casca! O que quer dizer que, cá por nós, de love stories estamos fartos. Ou seja de stories que não têm nada a ver nem com love, nem com cinema.

Nos complementos deste «Caso de Amor», um documentário de António Escudeiro, «Ilha do Sol-Madeira». Muito bem fotografada, esta curta-metragem procura fugir, com inteligência, ao lugar-comum turístico. Um texto de certo modo pretensioso não ajuda. De qualquer forma, eis um filme que não deslustra.

Estreias de
CINEMA

Lauro António



ELISA

Continuação da página anterior

dero francamente importantes, coisas que são anteriores à canção, mas que a condicionam definitivamente».

CONFUSÃO

Uma Elisa responsável, consciente, empenhada. Uma voz que não é só isso, ao serviço da canção «para valer».

«A nova música portuguesa? Creio que não existe, pois para existir, teria de ser o fruto do trabalho de um grupo de pessoas e não produto de um trabalho isolado, como foi o caso de José Afonso. Acredito nesse trabalho, não nos casos isolados. Mas, apesar de não existir, a nova música portuguesa tem possibilidades de nascer de um trabalho conjunto que se começa a desenhar e do qual é prematuro falar, por enquanto.»

Era tudo. E enquanto ficamos à espera do disco o tal que tem arranjos do orquestrador de Cat Stevens, satisficamos um pedido da nossa entrevistada: «Todas as críticas que me fizeram (ou quase todas) se referiam a mim como se eu fosse Elisa Lisboa. Eu sou, apenas, a Elisa. Elisa Lisboa é actriz de Teatro e esteve quase, quase a cantar a «Desfolhada», sendo substituída à última hora por Simone de Oliveira. Elisa Lisboa continua a fazer Teatro, eu continuarei a cantar. Gostaria que se acabassem as confusões.»



CINEMA EM PARIS

Duas novas salas cinematográficas abriram no Quartier Latin, há poucos dias, na tranquila rua de St. André des Arts, salas gémeas, fórmula rentável já explorada nesta zona.

Escrevo «NESTA ZONA» e recuo os 25 anos que a frequento para me lembrar dos cinemas que então ali não havia. Não por saudosismo - mas para pensar um tanto nas modificações da «informação» cinematográfica que, nestes últimos anos sobretudo, se realizaram no bairro universitário e de festa juvenil que é o velho Quartier e o seu «Bul'Mich».

Até há cerca de seis anos, o bairro era apenas alimentado por cinemas de «répise», cinemas burgueses de «quartier», cheios ao sábado, por famílias de «espectáculo hebdomadário», desertos nos outros dias da semana. E exibindo, todos eles, maus filmes comerciais. Pelo Boulevard de Saint Michel e imediações havia então o Saint Michel, o Boul'Mich, o Danton, o Latin, os dois da Rue des Ecoles, o Cluny-Palace, e o Cluny-Écoles — e, a 45 francos antigos, o pequeníssimo Champollion onde se viam excelentes filmes velhos e era frequentado quase só por estudantes. Ao lado dele abriu depois, com programas semelhantes, o Actua-Champo e um pouco mais acima o Studio-Cujas. O Bonaparte, Sait-Sulpice, o Val-de-Grâce mais longe ainda, e o velho e prestigioso Ursulines, arredado também do centro do bairro (onde, em 1946, se aplaudia dramaticamente «La Bataille du Rail» e agora se vê «Les Démons», de Ken Russell) garantiam por ali a cultura cinematográfica mais exigente.

A estes doze cinemas (ou aos últimos seis) vieram, de cerca de 1965 até hoje, juntar-se mais 23 salas, se me não engano na contagem. E o vizinho St. Germain-des-Prés, onde não havia um único cinema há seis anos, tem agora quatro (o Publicis Saint-Germain, o Bilboquet, o Dragon e o Paramount-Odéon).

Na rua Champollion, estreitinha e miséria, além do velho Champollion da esquina, abriram quatro salas de repente, duas delas (o Noctambules e o Quartier-Latin) substituindo teatros; na modesta Rue de La Harpe, subitamente surgiram três cinemas «jumelés», os Saint-Germain: Village, Huchette e Studio, outros três igualmente co-integrados face ao jardim de Luxemburgo, que dele tiraram o nome, numerando-se I, II e III, como se numeram mas só, por enquanto, até II, as novas salas que serviram de pretexto a esta crónica. A qual, em vez de terminar enumerando os cinco ou seis cinemas que faltam, dos 23 anunciados antes sublinha um «bom» cinematográfico junto da juventude que, neste bairro, cada vez mais apropriado por ela, de todo em todo substituiu a população burguesa dos sábados em salas poeirentas — salas que também se renovam, com ofertas de programas mais exigentes, aliciando a nova clientela.

J. A. FRANÇA

TEATRO FRANCÊS NA U.R.S.S.

O intercâmbio artístico França-URSS vai intensificar-se, a partir da recente visita de Brejnev a Pompidou. Uma grande companhia teatral francesa, dirigida por André Barsacq, e de que fazem parte, entre outros, Laurent Terzieff, Jacques Duby, Clotilde Joanno e Yvonne Clech, efectuará uma digressão pela União Soviética, actuando nas cidades de Leninegrado, Moscovo e Riga. Do programa, composto exclusivamente de originais franceses, fazem parte as peças «Oiseaux de Lune» de Marcel Aymé, e «Rendez-Vous de Senlis», de Jan Anouilh. Este último deverá assistir à estreia da peça em Moscovo.

TONICHA E CALVÁRIO OS "REIS"

Os leitores da revista «Planteia» elegeram Tonicha e António Calvário como «Reis do Espectáculo 1971/72», respectivamente com 4411 votos e 7563. À «rainha» Tonicha seguiram-se: Maria José Valério (4025), Madalena Iglésias (3379), Simone de Oliveira (2291), Maria Marques (1660), Vitória Maria (1098), Cecília Cardoso (929), Amália Rodrigues (846), Beatriz Baltazar (839) e Verónica (790). Ao «rei» Calvário: António Mourão (3380), Marco Paulo (2221), Gabriel Cardoso (1817), Paulo de Carvalho (1229), Paco Bandei-

ra (840), Raimundo (825), Nunes Forte (783), Bártolo Valença (706) e Joaquim Meirim (697). A coroação dos «reis» será feita no Pavilhão dos Desportos, em grande espectáculo marcado para 15 de Janeiro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

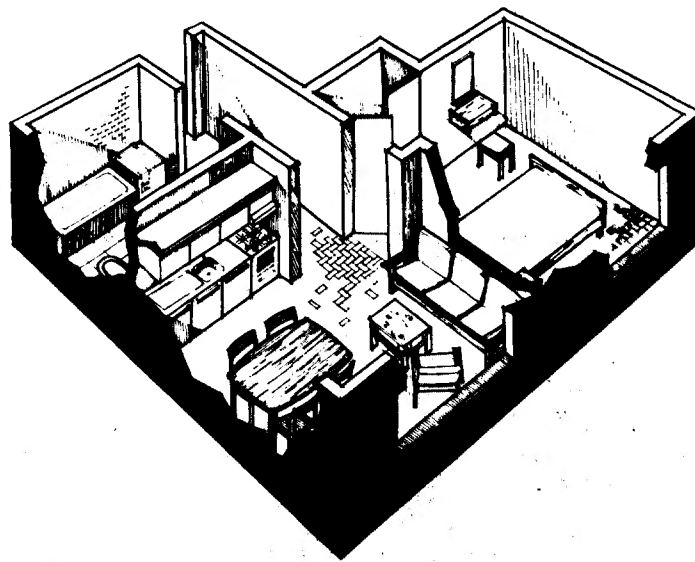
Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal a «Seara Nova», o «Diário do Ribatejo», de Santarém e o «Notícias de Guimarães».

GRANDE CONCURSO



* UM ANDAR PARA SI

Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar. Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos. EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



* A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas
SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ
NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR
com garantia



COMPRA ONDE VIR ESTE SINAL

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA





O alvo são os pontos

«Conta-Corrente», a inédita iniciativa com que associamos os leitores do «Diário de Lisboa» à comemoração do 50.º

aniversário do nosso jornal não é um concurso com a submissão a caprichos da sorte e da fortuna, com enfeudamento a sor-

teios ou a palpites. Trata-se (isso sim) de um pequeno jogo de quase um passatempo e, sem sombra de dúvida de um aliante preenchimento de uns minutos no dia-a-dia de cada leitor do «Diário de Lisboa»: que apenas terá de saber distribuir com precisão os seus gastos quotidianos normais, de molde a extrair deles o melhor lucro e o mais saboroso rendimento.

Ponto a ponto, consoante as aquisições de produtos essenciais sejam feitas nas firmas ou marcas que se associaram a esta iniciativa, o leitor do nosso jornal avança na corrida para prémios autenticamente fabulosos, verdadeiramente dignos da atenção (e da cobiça) de qualquer mortal: vivenda, vivenda inteiramente mobilada e com um «Citroen Ami 8» já à porta da garagem - só este é o primeiro prémio, um primeiro prémio indiscutivelmente **millionário**.

Mas, há mais: uma moderna «Station Audi 75 Variant», um elegante barco «Dori 13» (equipado com motor Evinrude), um «Triumph Spitfire» (oferecido pelo jornal «Motor») seguros aos punhados na Garantia Funchalense, uma torrente de prémios com que a Sociedade Comercial Guérin se associa à «Conta-Corrente» e ainda, a viagem a Munique oferecida pela «Sequel-Kelvinator».

Tudo isto e (quase) o céu também: à espera dos participantes na «Conta-Corrente» que manifestem maior argúcia e pontaria na procura de um alvo chamado **ponto**.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130\$00
6 meses 250\$00
12 meses 485\$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

CURSOS DA NORMA

A Norma, SARL — Centro de Formação e Desenvolvimento vai realizar três cursos ainda este mês: «Recolha de dados em Informática de gestão», de 15 a 26, com a duração de 30 horas e aulas das 9 e 30 às 12 e 30; «Aperfeiçoamento de encarregados de conservação», de 15 a 26, com aulas de segunda a sexta-feira, das 16 às 20 horas; e «Princípios básicos de chefia», de 15 a 19, com aulas das 9 e 30 às 12 e 30 e das 15 às 18 horas.

Sobre «Recolha de dados em Informática de gestão» será realizado um segundo curso de 13



Um «Volkswagen» como este fica à disposição do leitor que obtiver o prémio de viagem a Paris

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 9 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
AEG	3 e 16			
Grundig	Três			
Ducelier	Três			
Diese	Seis			
Cyclone	13			
Siemens	16			
Companhia Colonial de Navegação	16			
J. Pimenta	18			
Totobola	20			

a 24 de Março. O curso sobre «Princípios básicos de chefia» será repetido no Porto de 7 a 11 de Fevereiro e em Lisboa, de 10 a 14 de Abril.

Quaisquer informações poderão ser pedidas à Norma, na Avenida 5 de Outubro, 122-5.º com o telefone 767711/12.

Novo ano lectivo no Instituto Italiano

Está marcada para depois de amanhã, às 18 e 30, a cerimónia de abertura do ano lectivo de 1971-1972 no Instituto Italiano. Presidente-o embaixador dr. Ge-

rolano Messeri. A conferência inaugural, sobre «Leitura dan-tesca di Gabriele D'Annunzio» está a cargo do dr. Salvatore Comes, director-geral do ensino superior em Itália.

Sociologia da informação

Ainda estão abertas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as inscrições para o ciclo de Sociologia da Informação, agora iniciado pelo dr. Alvaro de Melo e Sousa.

Numa época em que a vida de relações humanas depende em grande parte do sistema de comunicações existentes, o ciclo visa, entre outros objectivos, dar notícias sobre a análise dos siste-

mas de mensagens transmitidas pelos meios de comunicação correntes na sociedade moderna, sendo um deles, naturalmente, a Arte.

INICIO DA VII TEMPORADA
das

QUINZENAS DO BOM CINEMA

2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS AS 18.30
NO

1.ª QUINZENA — SELECÇÃO 70/71

AMANHÃ — 4.ª FEIRA, DIA 10

OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

de SIDNEY POLLACK

C/ JANE FONDA / MICHAEL SARRAZIN / GIG YOUNG
Colorido Adultos

6.ª FEIRA — DIA 12 — Adultos

ALPHAVILLE

de JEAN-LUC GODARD

C/ EDDIE CONSTANTINE E ANNA KARINA

2.ª FEIRA — DIA 15 — Adultos

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

de ERIC ROHMER

C/ JEAN LOUIS TRINTIGNANT E D. SEYRIG

4.ª FEIRA — DIA 17 — 12 anos

GALILEU

de LILIANA CAVANI

C/ CYRIL CUSACK / GIGI BALLISTA
Colorido

6.ª FEIRA — DIA 19 — Adultos

O CARNICEIRO

de CLAUDE CHABROL

C/ STEPHANE AUDRAN / JEAN YANNE
Colorido

Conselho de Ministros

O serviço do "115" extensivo a todo o país

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou o projecto da proposta da Lei de Meios para 1972, apresentado pelo ministro das Finanças, e que vai ser enviado à Assembleia Nacional.

O Conselho aprovou o decreto-lei que cria no Ministério do Interior o Serviço Nacional do Interior o Serviço Nacional de Ambulâncias, destinado a estender a todo o País os serviços de primeiros socorros e transporte de sinistrados e doentes, articulando a sua acção com os serviços hospitalares. Trata-se da generalização do serviço conhecido por «115» existente já em algumas cidades.

Outro decreto-lei reforma o

regime de política da produção, importação, exportação, comércio, detenção, armazenagem e emprego de armamento, munições e substâncias explosivas e fixa as medidas indispensáveis à prevenção da segurança nos locais utilizados para qualquer das referidas actividades. A Comissão de Explosivos, actualmente existente no Ministério da Economia, passa a depender do Ministério da Defesa Nacional.

Foi criado, também, o Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana destinado a centralizar todas as actividades de preparação e formação do pessoal da corporação, para as diversas missões, actividades e postos que lhe possam competir.

Outro diploma introduz alte-

rações na orgânica do Arsenal do Alentejo a fim de lhe permitir mais cabal cumprimento das suas funções industriais.

Tendo em consideração a necessidade de harmonizar os usos das albufeiras de águas públicas com as actividades secundárias exercidas nelas ou nas suas margens, um importante diploma prevê a sua classificação consoante se destinem a rega, produção de energia e abastecimento de populações e regula as actividades secundárias no interesse da piscicultura, da defesa das margens alcantiladas, da navegação e da prevenção da poluição das águas, estabelecendo zonas de protecção adequadas.

Foi, ainda, aprovado um decreto-lei a introduzir algumas alterações no Código do Imposto de Mais-Valias.

NOVO DIRECTOR DE SERVIÇO DOS HOSPITAIS CIVIS



D.ª Maria Edite Ribeiro

Tomou posse do lugar de director de Serviço de Medicina Física e de Reabilitação dos Hospitais Civis de Lisboa a dra. Maria Edite Cadete Maurício Soares Ribeiro.

Na cerimónia, que foi muito concorrida, a empossada referiu-se às necessidades dos Serviços que vai dirigir, bem como aos problemas do pessoal técnico e de enfermagem de reabilitação que faz parte da orgânica daquela especialidade.

A dra. Maria Edite Ribeiro licenciou-se em 1956 pela Faculdade de Medicina de Lisboa e ingressou, logo a seguir, na carreira hospitalar dos H. C. L., onde ocupou os sucessivos graus sempre por concurso de provas públicas. Fica a dirigir os respectivos Serviços dos Hospitais de S. José e Curry Cabral.

Quatro mortos por naufrágios em Angola e Moçambique

LUANDA, 10 - (ANI) - Dois ocupantes de um pequeno barco de recreio morreram ontem afogados, ao largo de Luanda, por aquele se ter voltado.

O naufrágio ocorreu junto ao farol das Palmeirinhas, próximo desta cidade, tendo resultado infrutíferos os esforços para salvar as duas pessoas, cuja identidade não é ainda conhecida.

O PASSEIO NO LAGO

VILA CABRAL, MOÇAMBIQUE, 10 - (ANI) - Sobreviveu apenas o chefe da família, que passeava de barco no lago artificial Lucheringo, próximo de Vila Cabral. A certa altura o barco voltou-se sobrevivendo Albano da Silva Reis, vereador da Câmara Municipal de Vila Cabral. Morreram afogados sua mulher, Isabel Maria Cuco Reis, de 35 anos, e um filho do casal, com dois anos.

No funeral das vítimas incorporaram-se centenas de pessoas, entre as quais o governador do distrito do Niassa coronel Melo Egídio.

CONFERÊNCIA

Realizou-se na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa uma Conferência subordinada ao tema - Comunidade Terapêutica - pelo dr. Raul António Cmino director da Colónia de Reabilitação Federal Entre-Rios Argentina. A referida Conferência teve muito interesse e no final houve discussão do assunto exposto.

O HELICOPTERO MILITAR SERVIU DE AMBULÂNCIA

ENTRONCAMENTO, 10 - Quando ontem, ao fim da tarde, várias pessoas se encontravam num largo desta vila, junto à Câmara Municipal, foram surpreendidas pela descida súbita de um helicóptero.

O facto, por invulgar, causou um certo alarme, mas em breve tudo se esclareceu. O helicóptero pertence à Base Aérea de Tancos e deslocou-se a esta vila para transportar para Lisboa um homem, em perigo de vida, vítima de um acidente de viação.

O sinistrado é o sr. António Proença, de 55 anos, casado, natural e residente em Moita do Norte. Momentos antes, atropelara, com a motorizada que conduzia, numa das ruas locais, uma mulher. O motorista sofreu fractura de crânio. Em face da gravidade do seu estado, os médicos do hospital local foram de opinião que a única maneira de o salvar seria transportá-lo para Lisboa. O comando da Base Aérea de Tancos acedeu prontamente ao pedido que lhe foi feito.

ÚLCERAS DO ESTÔMAGO E DO DUODENO DE-NOL

- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

Preço 388\$50

Pedido de Literatura

Pestana & Fernandes, Lda.

Lisboa - Rua da Prata, 153, 2.º

Porto - R. do Almada, 83, 2.º F

O CASO DO TABACO APREENDIDO EM AVEIRO

A VEIRO, 10 - A Auditoria Administrativa do Porto considerou descaminho e não contrabando o caso da apreensão, ocorrida em 8 de Agosto passado, pela Guarda Fiscal desta cidade, de mais de três mil contos de tabaco estrangeiro, a que o «Diário de Lisboa» largamente se refriu na altura.

A firma António Fernandes, Lda foi absolvida e, dada a classificação do delito (a que não corresponde pena de prisão), os réus detidos na cadeia comarcá deverão sair em liberdade mal o processo baixe à Delegação Aduaneira de Aveiro.

As penas de multa a que os réus foram condenados (figurando entre parênteses as que lhes estavam indicadas) são as seguintes: proprietário Luís dos Santos Pires, 4.100 contos (11 600); marítimos Luís e João Vieira Gramata, da «motora» de pesca artesanal «Luiz do Sol», e Luís Vieira e Silvério Oliveira Marques, da «motora» «Mar de

Aveiro», 2 400 contos cada (48 000 cada); camionista da firma absolvida, Armando Pereira Brás, 2 100 contos (12 300); camionista Vitor Fausto da Silva Frade, 1450 contos (8 500); e camionista Manuel Maria da Rocha, 528 contos (3 150).

Os advogados de defesa, drs. Inácio e Adriano Garção Soares, do Porto, defensores dos proprietários das camionetas implicadas e dos respectivos condutores, e dr. Carlos Candal, desta cidade, patrono dos marítimos, tencionam, no entanto, interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo solicitando a absolvição dos seus constituintes, ou, pelo menos, a redução das multas e a suspensão das respectivas cobranças.

A sentença decretou ainda a perda a favor do Estado, das suas motoras e das duas camionetas de Luís dos Santos Pires, tendo sido mandada entregar à firma a que pertence a de António Fernandes, Lda.

QUEM SAI DO PAÍS DEVE IR VACINADO CONTRA A CÓLERA

Segundo uma nota da Organização Mundial de Saúde, enviada para todos os países membros e para as diversas organizações sanitárias em todo o mundo, Portugal continental e a Guiné Portuguesa são consideradas zonas infectadas pela cólera. Daí a necessidade de vacinação e de atestado respectivo, ou certificado de posto vacinogénico, para as pessoas que saíam de

Portugal continental ou da Guiné Portuguesa.

Daí naturalmente as medidas tomadas em Luanda e noutras partes do território ultramarino, exigindo o respectivo certificado as pessoas que chegam de Portugal.

Segundo um telegrama da Ani, além desse certificado, as pessoas chegadas ficam ainda sujeitas a um período de observação de cinco dias.

INTITULAVA-SE FISCAL DA EMISSORA

VILA VERDE, 10 - O comandante do posto da GNR de Vila Verde prendeu António Pereira Contencas, de 26 anos, casado, residente em Barroselas (Viana do Castelo). Odetido, intitulado-se agente de fiscalização da Emissora Nacional, burlou dezenas de possuidores de aparelhos de rádio na zona da Ribeira e Penela, deste concelho. Conduzia um automóvel de matrícula GF-46-09, sem carta e sem documentos.

Além de várias requisições de licenças de rádio e televisão, foi apreendida ao detido a quantia de 1.950\$00, que se supõe ser fruto das burlas praticadas.

ÀS GRANDES EMPRESAS

Centro Lisboa Área Ap. 2.200 m² - G. Possibilidades - O próprio Tel. 86 78 87

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 12 do corrente, pelas 21,00 horas, no Centro Cultural do Sindicato, Rua da Palma, n.º 278-2.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Discussão, modificação e eventual aprovação de um projecto de alteração dos actuais Estatutos, apresentado pela Comissão Revisora Estatutária.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará, meia hora mais tarde, com qualquer número.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 4 de Novembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Adelino da Conceição dos Santos)

Necrologia

Comendador Libânio Vaz Serra

CERNACHE DO BONJARDIM, 10 - Realizou-se hoje para o cemitério local o funeral do comendador Libânio Vaz Serra, falecido ontem com a idade de 80 anos, na sua residência, nesta vila, de onde era natural.

Grande benemérito e industrial, foi o fundador da Companhia de Viação de Cernache, tendo contribuído grandemente para o progresso da sua terra natal. Pela sua exemplar actividade na ilha Fernando Pó, onde realizou apreciável fortuna e para onde emigrou muito novo, foi agradecido pelo Governo de Madrid com a Comenda da Ordem do Mérito Civil, sendo apontado como exemplo de soli-

diedade para com as classes humildes. Entre outras obras, para cujo desenvolvimento muito contribuiu, foi fundador, em 1950, do Instituto Vaz Serra, notável estabelecimento de ensino, dirigido por um dos seus filhos e no qual despendeu mais de sete mil contos, transformando-o num centro cultural, sem paralelo em toda a região.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Celeste da Mata Vaz Serra, e pai dos srs. dr. José da Mata Vaz Serra, Fernando da Mata Vaz Serra, Eugénio da Mata Vaz Serra, Libânio da Mata Vaz Serra, eng. Nuno da Mata Vaz Serra e Manuel da Mata Vaz Serra e da sr.ª D. Maria Tomásia Vaz Serra Alves da Silva.

Dentadura postíça? Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postíços. Contém 4 ingredientes especiais:

- 1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
- 3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infeccção.
- 4 - Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó Fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postíços e, com o Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado

Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E

PORTO: Praça da Batalha, 3

TRIZ

PARA VÓS SERVIR

SALÃO DE CHÁ LUNCHES

Rua de S. Julião

A França aceita médicos estrangeiros

Médicos titulares de um diploma estrangeiro poderão excepcionalmente exercer clínica em França, decretou o Conselho de Ministros francês na sua reunião do passado dia 3.

Segundo um projecto de lei aprovado naquela data, o qual visa rever um certo número de

artigos do Código da Saúde Pública, os médicos estrangeiros ou franceses que sejam titulares de um diploma estrangeiro passarão a poder exercer a sua profissão no país mediante proposta concreta do ministro da Saúde. Em última análise a decisão depende do Conselho Na-

cional da Ordem dos Médicos, que ajuizará da «utilidade» ou não em cada caso que lhe for apresentado.

Para o diário «Le Monde», esta medida bastará para fixar em França muitos médicos estrangeiros, alguns mesmo reco-

nhecidos como sabios eminentes, que até agora chegavam ao país esperanças em encetar ou refazer ali a sua vida profissional mas, julgados pelo rigor do Código da Saúde Pública, partiam finalmente para os E. U. A. ou para outros países menos xenófobos.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO, MARQUES, 10 - (ANI) - É o seguinte o texto do comunicado número 14/71 do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique:

1 - No comunicado número 5/71, informa-se relativamente ao primeiro semestre de 1971, sobre a actividade das nossas forças e a situação do inimigo e das populações.

Nos comunicados números 6/71 e 8/71, dava-se conta, relativa e respectivamente, àquele primeiro semestre e aos meses seguintes de Julho e Agosto, dos resultados globais obtidos nas operações realizadas pelas forças nacionais e das baixas que, nas mesmas operações, estas sofreram posteriormente, nos meses de Setembro e Outubro.

O inimigo fez um esforço, para ele considerável, em Tete, e tentou reforçar os seus meios em Cabo Delgado.

O comunicado número 10/71 e os comunicados números 11/71, 12/71 e 13/71 consideravam, respectivamente, as duas iniciativas inimigas acabadas de citar, as medidas tomadas para se lhes fazer face e os seus resultados.

2 - No mesmo período:
a) No Niassa Sul, atingiu-se já praticamente o sucesso em termos de contra-subversão.

b) E, nas áreas afectadas do Tete, de Cabo Delgado e do Niassa Norte, as forças nacionais exerceram actividade imensa, com reacção inimiga mínima, prosseguindo no caminho do êxito, também naturalmente em termos de contra-subversão. O presente comunicado tem por objectivo referir aquele sucesso e estas actividades de reacção.

3 - No Niassa Sul, as populações encontrão-se, em grande extensão, em regime de autodefesa, desempenhando as forças militares o papel de reservas móveis.

Assim, as sempre possíveis infiltrações inimigas através da fronteira são detectadas com rapidez, perseguidas insistentemente e neutralizadas ou eliminadas em dias ou mesmo horas.

É o referido sucesso em termos de contra-subversão.

4 - A actividade das forças nacionais e o respectivo rendimento operacional, que têm sido crescentes e altos em valor absoluto, permitiram simultaneamente:

a) - Em Tete, fazer face ao esforço inimigo e retomar a iniciativa, iniciando o retrocesso da subversão, incluindo o terrorismo.

b) - Em Cabo Delgado, aumentar a impermeabilização da fronteira e realizar a perseguição implacável dos guerrilheiros, reduzindo a actividade deste à mínima de sempre, e à menor em todo o teatro de operações.

c) - No Niassa Norte, lançar o ataque ao inimigo refugiado nas altas montanhas, com resultados excelentes. É o referido caminho do êxito também naturalmente em termos de contra-subversão.

5 - Em Tete, fizeram-se 336 operações militares, distinguindo-se as da série «Ferradura» e ainda as «Pegasso» «Relento» «Fonte», «Falcão», «Vista-1», «Rapa-1», «Mercúrio-9» e «Remate Final».

Em Cabo Delgado, tiveram lugar 201 operações militares, distinguindo-se as das séries «Barril», «Lumiar» «Barrela», «Brecha», «Lamina», «Bonus», «Bandarilha», «Onagro», «Lastro» e «Baluarte».

No Niassa Norte, executaram-se 98 operações militares, distinguindo-se as das séries «Apocalipse» e «Jaguar», e ainda as operações «Alicranço» e «Vitulo».

6 - No relativo à acção psicológica, lançaram-se 311 500 panfletos e voaram-se, no seu lançamento e em missões de ra-

diodifusão aéreas, 242 horas.

7 - Em Tete, continua em curso a reunião, como fase transitória para o aldeamento de populações nas áreas mais importantes. Em Cabo Delgado, está a acelerar-se o desenvolvimento da operação «Fronteira» de promoção das populações na faixa fronteiriça.

8 - Os resultados globais obtidos, nos meses de Setembro e Outubro em causa, nas 635 operações referidas, foram:

Guerrilheiros e outros elementos inimigos abatidos ou gravemente feridos, confirmados, 368 (entre os quais 4 chefes).

Guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados ou apresentados, 468.

Baixas totais do inimigo, 836.

Elementos da população apresentados ou subtraídos ao «contrôle» do inimigo, 3081.

Armas apreendidas, 201.

Granadas e minas apreendidas, 226.

Munições diversas apreendidas, 20.998.

Acampamentos e refúgios destruídos, 114.

9 - No mesmo período, as nossas forças sofreram 28 mortos e 25 feridos de certa gravidade, em minas isoladas, a grande maioria dos quais em incidentes graves provocados por duas únicas minas, que implantadas em estradas onde há muito o não eram, constituíram surpresa: 6 mortos e 6 feridos de certa gravidade em outras acções esporádicas: 7 mortos e 6 feridos de certa gravidade em operações.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA EM AVEIRO

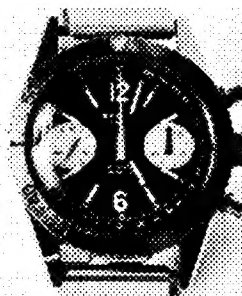
AVEIRO, 10 - A secção filatélica e numismática do Clube dos Galitos promove de 1 a 8 de Dezembro, a III Mostra de Divulgação Filatélica Intercolectividades de Cultura e Recreio, que se denominará **Cultu-rexpo-71**.

Foram convidados a colaborar na exposição os filatelistas da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, do Ateneu Comercial do Porto e dos Galitos.

A exposição será montada no salão cultural do Município e o júri, constituído por um artista plástico, um numismata, um jornalista, um professor e um estudante.

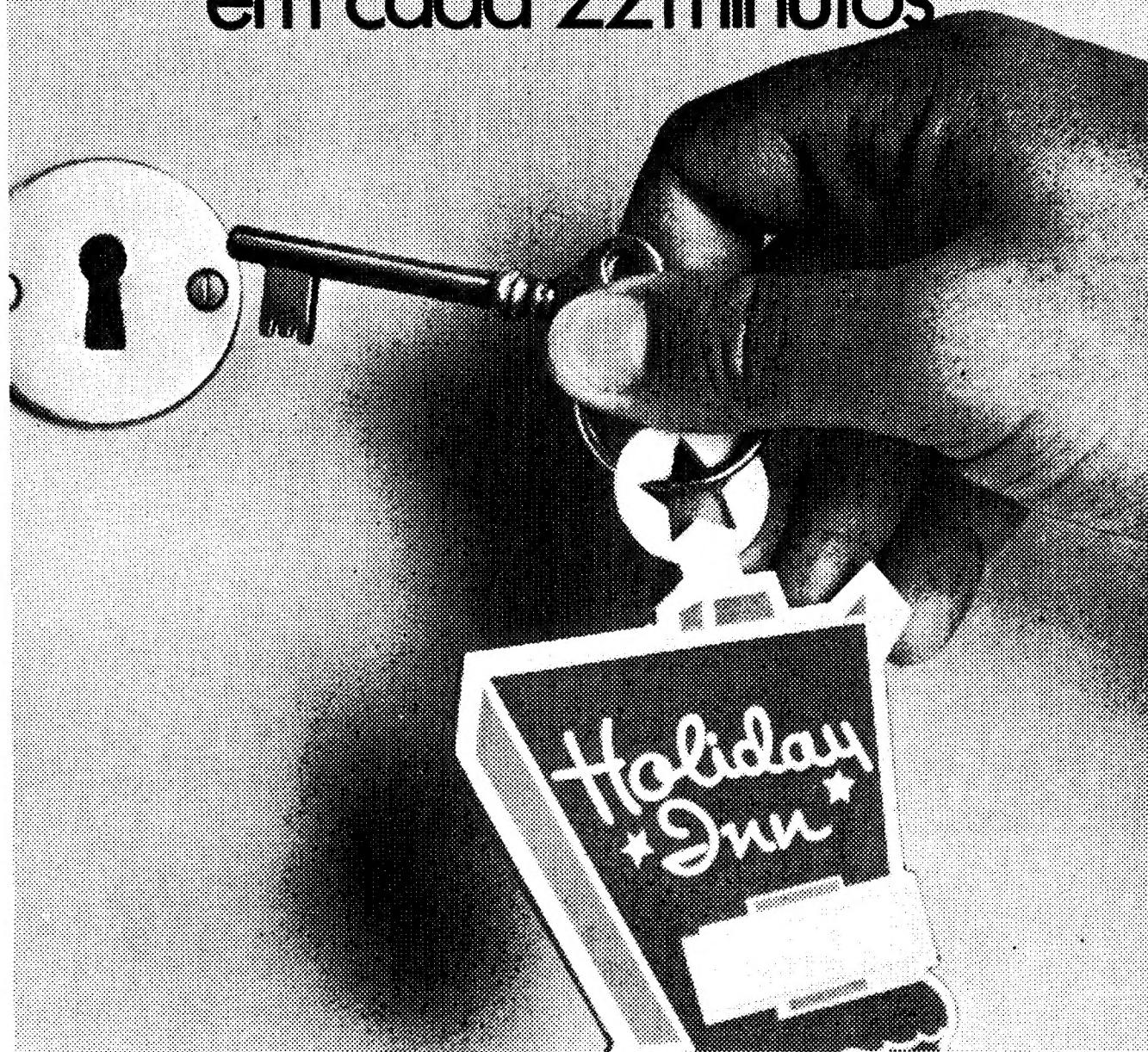
A inscrição encerra-se na sexta-feira, e se o número de inscritos o justificar haverá uma **Classe Juvenil** destinada a expositores com menos de 21 anos.

VIDA MODERNA SINÓNIMO DE ANGÚSTIA



Angústia, esgotamento, irritabilidade e violência são fenómenos correntes provocados pelo ritmo alucinante dos nossos dias. Que acontecerá às gerações vindouras se não forem resolvidos tais problemas? O famoso sociólogo Hans Selye analisa a situação e propõe soluções. Encontre-as lendo a revista de Novembro das Seleções do Reader's Digest.

Uma nova porta que se abre em cada 22 minutos



É este o extraordinário ritmo de construção da Holiday Inns em todo o mundo. O mesmo ritmo que se pratica já no Holiday Inn Madeira, que a Interhotel tem em construção na Ilha da Madeira, o mesmo que se praticará em

breve nos dois novos hotéis Holiday Inn a construir no Algarve e em Lisboa. E lembre-se. Se você passar uma semana em cada um dos hotéis Holiday Inn, levará, agora, vinte e oito anos a voltar ao primeiro.

Holiday Inn
madeira



INTERHOTEL

Departamentos de promoção:
LISBOA: Rua dos Duques de Bragança, 4
Telefs 333 40 e 338 46
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C - Telef. 72 86 16

PORTO: Rua Pereira Reis, 161 - Telef. 4 06 36
Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 6 70 11/2/3
Av. Boavista, 740
MADEIRA: Água da Pena, Machico - Telef. 5 43 11/2/3
LUANDA: Caixa Postal 3273

Prosperem com as nossas realizações. Entre em contacto connosco.

Pedido de Informações
Rua Vitor Cordon, 37, 5º - Lisboa

Nome _____
Morada _____
Telef. _____

D. L.

JOÃO CONDE: o ofício da amizade

João Conde, o dos «Arquivos Implacáveis», passou uns dias em Portugal, após rápida jornada pela Europa, abalado ainda pela morte de seu irmão José. Acharno-lo nervoso no Aeroporto, à beira da emoção, gestos por vezes bruscos, bigode rapado, o cabelo longo, quase todo branco.

Presente-se que o regresso já lhe está antecipadamente doendo: o imenso vazio deixado pelo José Conde, os móveis ainda cheios de presença e que falam a linguagem acre da saudade, ou a da angústia...

Então, João Conde, a sua vida literária, os seus fabulosos «Arquivos»? Passaram-se anos...

Vou agora precisamente escrever umas crónicas sobre a Europa 71 e sobre esta minha

quem sabe se «despedida» a Portugal... Mas, praticamente deixei a literatura, que, de resto, nunca me deu dinheiro. Gosto de livros, gosto de quadros, não sei viver noutra atmosfera. Em todo o caso, note, nem todos os meus amigos são pintores e escritores. A verdade é que, se algum ofício tive na vida, foi o da amizade. Não sou um homem de ideias abstractas, mas de sensibilidade à flor da pele, humanista a meu modo.

- Como é isso possível?

- Pois é um fenómeno bem brasileiro. Até quando nos matamos uns aos outros (e eu não sou homem de acção, sou um homem muito comum), convivemos uns com os outros, salvo em casos extremos, com uma especial afectividade. É provável que neste meu culto da

amizade pese também o atavismo português (surpresa dos circunstantes). Mas os brasileiros são mesmo assim: podem divergir radicalmente na sua visão do mundo e abraçarem-se, tomarem o cafézinho, baterem um papo como irmãos, sem qualquer hipocrisia. Eu até refinei: tenho vivido muito para a amizade...

- E, voltando aos seus «Arquivos»?

- Pois bem, vou recomençar.

- Diz-se que você tem precisões, que valem uma fortuna...

- Em minha vida, já não me desfaço dos manuscritos... Depois, a família fará como quiser. Quando olho por exemplo, para o original de «Macunaima», pelo punho do Mário de Andrade, sinto qualquer coisa que nem



sei explicar-lhe, uma espécie de beatitude... Tenho os manuscritos capitais do Jorge de Lima, do Vinicius, do Bandeira, do Jorge Amado... E até de alguns escritores portugueses, você sabe...

Depois foram os abraços e os beijos do bota-fora, com a ternura brasileira. Amigas e amigos de roda do João Conde, de olho molhado, já perdido na distância.

U.T.R.

"AVEIRO-ARTE": dezanove artistas com 75 trabalhos

AVEIRO, 10 — O salão «Aveiro-Arte» enquadra-se na linha tradicional aveirense de revitalização artística. Dezanove artistas da região — pintores, escultores, ceramistas — que se organizaram em grupo sob a égide do Clube dos Galitos, expõem no salão nobre do Teatro Aveirense setenta e cinco trabalhos que têm merecido a atenção de numeroso público. A exposição angloba trabalhos de variada índole e diversas correntes, desde os tradicionalistas aos vanguardistas.

Predomina a cerâmica como é lógico, numa terra de profundas tradições nesta arte.

Uma das ideias deste grupo de artistas é que a exposição não se limite a eles próprios —

desejam que o público participe. Houve já diálogo, através de uma mesa-redonda. Mas os expositores (João Batel, VIC, Jorge Trindade, José Augusto, Samy A., Zé Penicheiro, Jeremias Bandarra, Carbaty, Cândido Teles, Jaime Borges, Helder Bandarra, Cândida do Rosário, Guerra de Abreu, Artur Fino, Emmerenciano, Clara Semide e Ar. Vicente) esperam um diálogo mais aberto com o público.

Finalmente, um senão: a sala do Teatro Aveirense não está aberta todos os dias. Mas, disseminados, o Salão Cultural da Câmara Municipal não reúne boas condições para exposições deste género.

Mais água (e novos preços) para a Covilhã

COVILHÃ, 10 — Os Serviços Municipalizados da Covilhã foram autorizados a abrir concurso público para a adjudicação da empreitada de obras de renovação da rede de abastecimento de água à cidade, e reforço ao Tortosendo. Os trabalhos estão orçados em 4.400 contos.

Segundo afirmou o presidente do Município, engº Vicente Borges Terenas, a rapidez com que se verifi-

cou a autorização para esta empreitada ficou a dever-se à acção do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Esta solução implica, porém, uma revisão e actualização das tarifas do abastecimento da água. As tarifas actualmente praticadas são as mesmas de há mais de trinta anos, o que tem provocado um «déficit» de 600 contos anuais aos respectivos serviços.

Impõe-se a construção de um novo porto em Viana do Castelo -afirmou-se na reunião do Rotary

VIANA DO CASTELO, 10 — Na reunião do Rotary Clube, sob a presidência do sr. Casimiro Morais, esteve presente o governador do Distrito Rotário Português, sr. prof. dr. José Dias Marques, catedrático da Universidade de Lisboa, que foi saudado, bem como visitantes dos clubes rotários de Guimarães, Braga e Lisboa, salientando o significado da visita do governador distrital.

O sr. Rocha Peixoto referiu-se ao problema do porto de Viana e acentuou a necessidade de novas instalações portuárias para um rápido escoamento dos produtos do Norte do País, uma vez que se verifica a saturação do Porto de Leixões. Propôs a criação de uma comissão, constituída por componentes rotários, para colaborar com as entidades oficiais a todos os níveis, visto ser, como disse, de

importância fundamental para a expansão económica dos distritos de Viana, Braga e mesmo do Nordeste transmontano um novo porto vianense.

Em seguida, o sr. Erasmo Chaves, do Rotary Clube de Lisboa, referiu-se ao acampamento que, ligado à Associação Cristã da Mocidade, se está a instalar na foz do Arouce. Disse que o clube de Lisboa teve a máxima influência na instalação daquela instituição ao serviço do País e que, em 1926, um grupo de rotários foi aos Estados Unidos da América do Norte para colher ensinamentos sobre a A. C. M., destinando-se o projecto apresentado a proporcionar campos de férias à juventude.

Por último, o governador rotário feleicitou o clube vianense, pela compreensão do ideal rotário e pela maneira como serve as comunidades local e regional.

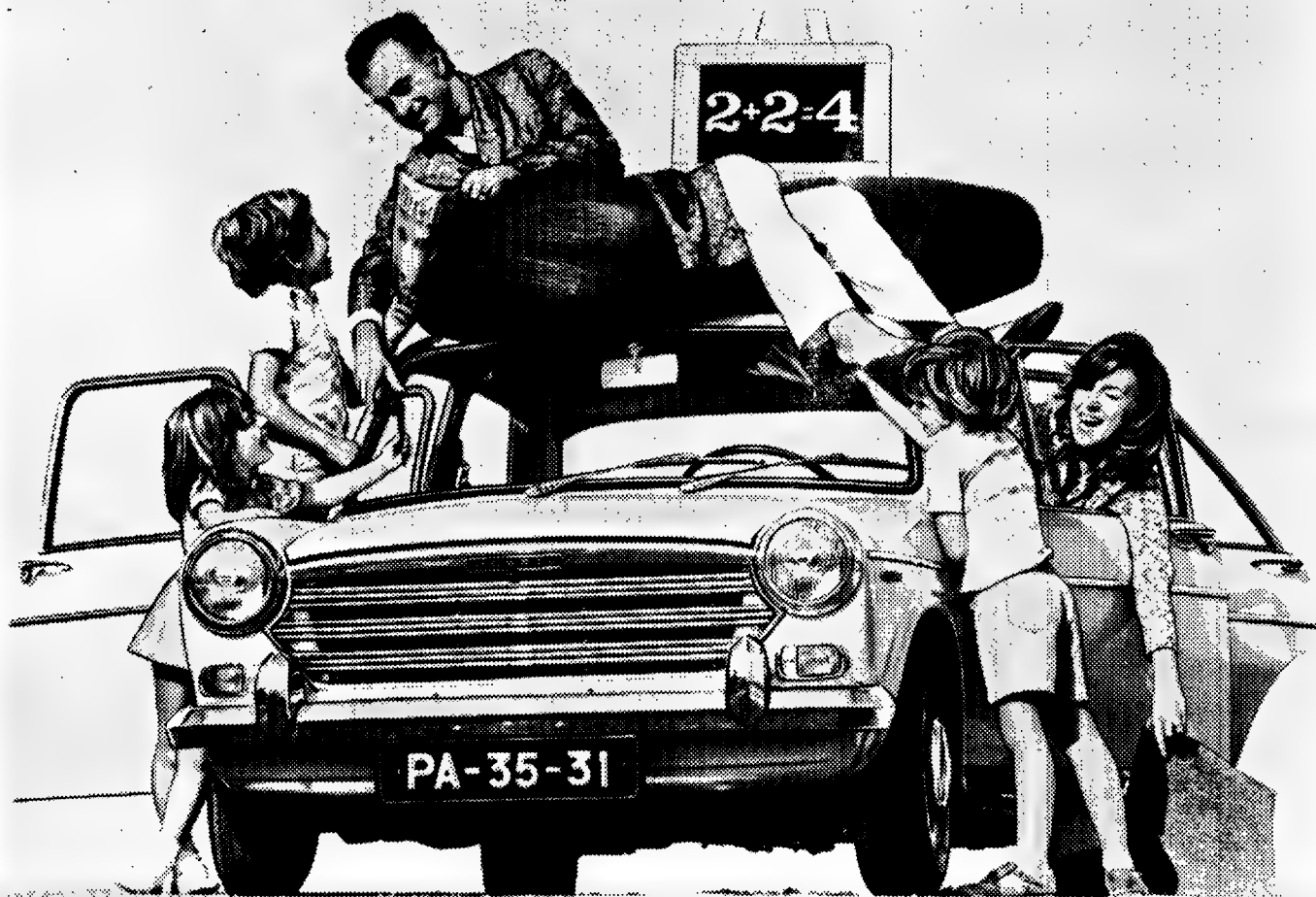
Colóquio de introdução à universidade

COIMBRA, 10 — O eng. Adelino Amaro da Costa, assistente do Instituto Superior Técnico e adjunto do presidente da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, vai dirigir, na sede da Residência de Estudantes da Beira, Av. Bissaia Barreto, 85, em Coimbra, um colóquio de

introdução à Universidade.

O acto, que deverá ter início amanhã, pelas 21 e 30, tem como objectivo principal ajudar «os alunos que agora ingressam na Universidade a colher elementos úteis que os ajudem a superar o problema da adaptação e a aumentar, portanto, o seu rendimento escolar».

Se tem um espírito prático e aprecia o conforto e a comodidade familiar...



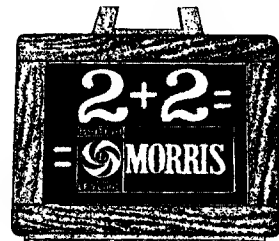
a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si: o MORRIS 1300 (de quatro portas).

Homem exemplar, família exemplar, carro exemplar: O Morris 1300 de 4 portas. O carro que está a pedir uma família como a sua: Unida, bem disposta, moderna, colaborante. Porque o Morris 1300 é um carro que dispõe bem,

moderno e colaborante que se farta. Confortável, prático e cómodo, o Morris 1300 é o carro que lhe enche as medidas porque é feito mesmo à medida da sua família. E ideal para a sua mulher também conduzir. (O Morris 1300 aguenta tudo).

É a sua solução. Tão óbvia, tão simples, como 2 e 2 serem 4.

A.M. ALMEIDA, LDA. — Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16 R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto - Agentes em todo o País



Faça prevalecer o seu espírito prático. Como é óbvio.



24 HORAS NA VIDA DO MUNDO



«MAYOR» DE 19 ANOS

«Fale calmamente, mas use o martelo quando for necessário» — conselho do governador do Ohio, John Gilligan a Ron Hooker, o novo «mayor» de Newcomerstown. Hooker, que tem apenas 19 anos, passará a ser o mais jovem «mayor» dos Estados Unidos.



Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMEÇOU A «CAMPANHA NIXON»

O presidente Nixon pronunciou ontem um discurso, considerado pelos observadores como o começo da campanha eleitoral, em que exortou o Congresso a rever a proibição do auxílio militar e económico ao estrangeiro. Nixon discursava durante um baquete, em Nova York, para angariação de fundos destinados à campanha presidencial do próximo ano. Cada conviva pagou a módica soma de 500 dólares.



TREINO DOS BENGALIS

A situação na fronteira indo-paquistanesa continua a deteriorar-se. Enquanto Malraux, um voluntário para o «bangla desh», se encontrava em Paris com a sra. Indira Gandhi, um grupo de bengalis, sem esperar o auxílio do intelectual francês, treinam-se, enquadrados no Exército de Libertação de Bengala Livre.



VINTE E TRÊS

PRISIONEIRO QUEIMADO
Um homem queimado aguarda a chegada dos primeiros socorros numa estrada da Geórgia, Estados Unidos, em consequência de ter explodido o carro celular em que seguia, juntamente com outros 22 prisioneiros. Segundo se julga, a explosão do autocarro deveu-se a uma fuga de gasolina.

NATAL EM LONDRES

Preço básico
(De Lisboa a Lisboa)

2.150\$

viagem especial acompanhada, em avião a jacto. Incluído: viagem aérea, Hotel, transporte de aeroporto ao Hotel e vice-versa e visita da cidade.

abreu

PORTO — Avenida dos Aliados, 207
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
COIMBRA — Rua do Seta, 2



SORRISO (E RISO) AUSTRIANO

Duas faces da senhora Sónia McMahon, esposa do primeiro-ministro australiano, que se encontra de visita a Londres. Sorriso e riso aberto. No Savoy Hotel, a primeira dama australiana deu uma conferência de imprensa, durante a qual falou de moda feminina. Daí a boa disposição...



A NORUEGA À PORTA DO EUROMERCADO

Em Bruxelas, uma delegação de alto nível negocia a entrada da Noruega no Mercado Comum. Na foto: o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, (o segundo a contar da direita), recebe os ministros noruegueses das Pescas, Knut Hoem, do Comércio, Per Kleppe, dos Negócios Estrangeiros, Andreas Cappelen, e da Agricultura, Thorsten Treholt



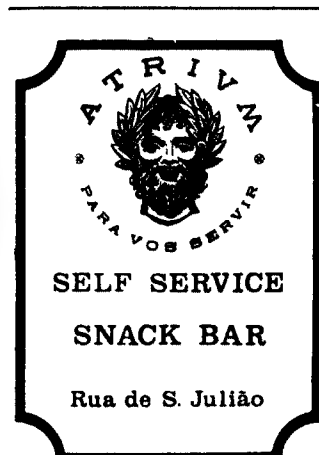
DE OTTAWA PARA NOVA YORK

Caminho seguido pelo embaixador de Pequim no Canadá, após a sua chamada para chefiar a delegação chinesa às Nações Unidas. No decorrer de uma recepção de despedida, o «leader» do Governo canadiano, no Senado, Paul Martin, despede-se da senhora de Huang Hua



ELA É ESPIA

Pelo menos é essa a acusação que impende sobre a norte-americana Sharon Lucille Lehere, de 28 anos, natural da Califórnia, que está a ser julgada num tribunal de Teerão. De pé, o advogado persa que a defende



COBERTORES

Acabamos de receber novas remessas de cobertores nacionais e estrangeiros, das melhores qualidades, a preços muito vantajosos. Chamamos a atenção em especial para os óptimos cobertores belgas e austríacos, feitos com a melhor lã australiana, extremamente quentes e levíssimos.

Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

Reportagem fotográfica de Marte

PASADENA — (CALIFORNIA, 10 (ANI) - A sonda para Marte Mariner-9 inicia hoje o seu trabalho científico com uma reportagem fotográfica de 25 horas que começa às 22.17, TMG, quando o engenho se encontra a 800 mil quilómetros do Planeta Vermelho e termina quando estiver a 571 mil quilómetros.

Os cientistas do Laboratório de Propulsão a Jacto, que dirigiram a viagem de seis meses da sonda, submeteram ontem e anteontem a um teste final as duas máquinas fotográficas, tirando um total de 55 fotografias.

As fotografias tiradas hoje serão transmitidas para o centro de «controle» amanhã.

Fidel:

Visita de solidariedade ao Chile de Allende

HAVANA, 10 (R.) - O primeiro-ministro Fidel Castro parte hoje de avião para o Chile, saindo de Cuba, pela primeira vez em mais de sete anos, a fim de efectuar uma visita de solidariedade ao segundo país que na América Latina se encaminha para o socialismo.

Esta visita reveste-se de importância excepcional para o dirigente cubano pois representa simbolicamente o fim do isolamento político e diplomático de Cuba na América Latina.

Apesar da orientação diferente seguida pelos regimes cubano e chileno, Fidel Castro e o presidente Allende são amigos pessoais e o seu encontro deverá ser extremamente caloroso.

Um breve comunicado aqui distribuído na segunda-feira salientava que a viagem para Santiago do Chile seria feita sem escala em qualquer outro país da América Latina. No entanto julga-se que, no regresso, Fidel Castro fará escala em Lima para contactar com o presidente Juan Velasco, do Peru.

A delegação que o acompanha inclui o comandante do exército, major Arnaldo Ochoa, o ministro da Educação e o ministro das Minas e, como representante do Partido Comunista, Armando Hart, membro do Politburo.

A Imprensa cubana não tem feito quaisquer comentários à viagem ao Chile.

Envergando a sua tradicional farda verde de guerrilheiro, Fidel Castro chega a Santiago às 5 horas da tarde (20 TMG) para iniciar uma visita de vários dias durante a qual pretende percorrer o Chile de norte a sul e contactar com o maior número possível de trabalhadores nas minas e nas fábricas.

Numa entrevista concedida ontem em Havana à televisão chilena o dirigente cubano afirmou que pretendia contactar directamente com o povo chileno, com os mineiros, os estudantes e todas as camadas da população.

CHILE: DOZE MESES DE FRENTE POPULAR

(Exclusivo «Le Monde» «D. L.»)

Os comunistas e os socialistas conseguirão governar conjuntamente um país? Um ano depois da sua chegada ao poder, no dia 4 de Novembro de 1970, Salvador Allende está em medida de responder «sim». Apesar de algumas dificuldades, o presidente da República Chilena pôde, com efeito, preservar a coesão de um governo de Frente Popular onde os reformistas radicais estão ao lado dos defensores do colectivismo e do «poder operário».

Apesar da fidelidade pró-soviética dos seus colaboradores, o socialista Allende soube evitar o isolamento numa América Latina dominada pelos norte-americanos. Da Argentina ao Peru fez admitir aos vizinhos a necessidade de uma solidariedade continental, mesmo tendo em conta as diferenças de regimes políticos.

É verdade que esta tarefa se apresenta para a esquerda chilena relativamente mais simples, senão mesmo mais fácil, do que para a esquerda francesa. Trata-se de conseguir, para já, tirar o país da situação de subdesenvolvimento. A coligação da unidade popular esforçou-se por conseguir-lo sem se afastar muito de uma legalidade que se tinha comprometido a respeitar perante a oposição democrata - cristã. Num só ano nacionalizou o cobre e o ferro, que garantiam a maior parte das divisas ao país, passou para o Estado os bancos e os telefones, assim como as empresas mais importantes, acelerou a reforma agrária, aumentou os salários e reduziu a taxa de inflação.

ADESÃO
E «CATASTROFE»

A recuperação das riquezas nacionais não podia deixar de ter a desão da maioria dos chilenos, e os ameaças de represálias económicas vindas de Washington tiveram como único efeito, neste ponto específico, a ligação dos conservadores ao governo. Pelo contrário, a passagem progressiva para o Estado de um largo sector da economia suscitou algumas dificuldades que Allende ainda recentemente reconheceu e que são utilizadas em campanhas de uma oposição sempre pronta a prever a «catástrofe».

O Governo atribui estas dificuldades (falta de produtos alimentares, diminuição da produção de cobre, etc) à considerável elevação do nível de vida e às perturbações provocadas pela passagem do liberalismo, ou melhor, do feudalismo, para o socialismo. Os seus adversários afirmam sistematicamente que não se deveria elevar o nível de salários sem primeiro elevar a produção, mas isto é irrealizável se o sector privado, que ainda controla as pequenas e as médias empresas, se sentir ameaçado por uma possível expropriação ou por uma «intervenção do Estado».

Neste aspecto os democratas-cristãos terão prestado um bom serviço a Allende ao obrigá-lo a precisar, através de um decreto, quais os sectores industriais que não serão objecto de intervenções estatais, o que contribuirá para dissipar os receios patronais. Defendendo uma certa liberdade de Imprensa, também terão «ajudado» o Governo a manter as instituições democráticas, que a extrema esquerda revolucionária o procura fazer abandonar. Este é um dos ensinamentos da «via chilena para o socialismo»: o respeito pela legalidade, mesmo que seja «burguesa», e a existência de uma oposição, mesmo que seja desleal, são talvez obstáculos que impedem reformas necessárias, mas também são uma garantia para a população.

Obrigada a prestar provas no campo eleitoral, a Frente Popular chilena pode, assim evitar certos erros económicos e certas distorções das liberdades que aparecem, noutros lados, em nome do socialismo.

UM PEDAÇO DA LUA PARA A CHINA

NOVA YORK (NAÇÕES UNIDAS, 10 (F.P.) - O astronauta Alan Shepard membro da delegação americana das Nações Unidas, ofereceu, ontem, a todas as delegações, lembranças trazidas da Lua em Fevereiro, aquando do voo da Apollo-14. Trata-se de fotos a cores do módulo lunar, de uma bandeira e um emblema da nave. As fotos têm dedicatórias manuscritas. Numa delas lê-se: «à delegação da República Popular da China com os cumprimentos dos astronautas americanos».

A DELEGAÇÃO CHINESA COMPLETA-SE

MONTREAL, 10 - O embaixador da República Popular da China no Canadá, Huang Hua, que acaba de ser nomeado representante permanente do seu país nas Nações Unidas, partiu de Montreal com destino a Paris.

Huang Hua viaja acompanhado de quatro altos funcionários do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros e vem juntar-se, em Paris, aos restantes delegados chineses.

A URSS PROMETEU ALARGAR O APOIO AOS PALESTINIANOS

BEIRUTE, 10 (A.N.I.) - A União Soviética prometeu «alargar o apoio militar e político» ao movimento guerrilheiro da Palestina - disse esta noite o jornal do maior grupo guerrilheiro palestino.

A promessa soviética foi feita durante a recente visita a Moscovo do chefe da Fatah, Yasser Arafat, que presidiu a uma delegação política e militar palestina. Na comitiva incluía-se o brigadeiro Musbah Bedeiri, chefe do Estado-Maior do Exército da Libertação da Palestina.

«Presentemente não nos é

possível revelar a natureza do apoio militar e político que a União Soviética prometeu alargar a revolução palestina» - disse o jornal.

E acrescentou: «Entretanto não há dúvida alguma de que a crescente força da Revolução Palestiniana na sua próxima actuação será o reflexo da natureza desse auxílio».

O jornal não deu mais pormenores.

O arsenal de armas de guerra dos guerrilheiros actualmente inclui armas, na sua maioria fabricadas no Leste europeu e na China Continental.

Cerveja com espuma...

BLACKPOOL, (INGLATERA), 10 (ANI) - Dois proprietários de hotéis foram levados a tribunal e multados cada um em 100 libras (6.800 escudos), por nos bares dos seus estabelecimentos a caneca de cerveja ser servida com «espuma a mais», reduzindo o conteúdo de líquido em 10 por cento.

Um dos réus argumentou que os clientes querem a cerveja bem tirada e reclamam que está «morta» se não tiver uma convincente cobertura de espuma.

Os cervejeiros alemães, cujos fregueses exigem muita espuma na cerveja, manifestaram a sua solidariedade com os dois colegas ingleses de Blackpool que foram multados por tal facto.

Um informador da Federação dos Cervejeiros declarou:

«Neste país, não há apreciador de cerveja que a queira sem uma grossa camada de espuma a escorrer pelo copo. Nós até temos brochuras que mostram como se tira a cerveja com espuma abundante.»

Desvalorização do cruzeiro

RIO DE JANEIRO, 10 (ANI) - A partir de hoje, o cruzeiro é desvalorizado em 2,3 por cento - anunciou o Banco do Brasil. Trata-se da segunda desvalorização da moeda brasileira, este mês.

De acordo com o novo câmbio, o dólar norte americano vale 5,6 cruzeiros, em vez dos 5,5 cruzeiros estipulados pela taxa fixada no dia 9.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

A VERGONHA

A CAPITAL 6-11-71

Trata-se de um filme fundamental de um dos grandes realizadores do nosso tempo: obra extremamente rigorosa e inesperada sobre a guerra, ela resiste à superficialidade das leituras (viciadas por uma «ilusão realista») com que a pretendem atacar.

Grupo D
18 anos

DIÁRIO POPULAR 23-9-71

«A Vergonha» torna-se, assim, num filme desonesto, imbuido de todas as obsessões, aqui viciadas, do seu realizador, de um onirismo cansativo, repetidor e mistificatório. Onde nem sequer haverá a reter as boas (?) interpretações, a fotografia ou sequer as boas intenções.

REPÚBLICA 23-9-71

Mistificando a perspectiva de um problema na maneira como o apolítica o torna inofensivo. Como vicia a questão. Daí uma desonestidade flagrante que nada (nem a interpretação tão premiada ou a fotografia tão reclamada) podem salvar.

FLAMA 29-10-71

Com uma excepcional fotografia a preto e branco, que desempenha um importante papel na criação do ambiente desejado, o filme de Ingmar Bergman é um poema trágico de rara beleza e um documento actual dilacerante de verdade e de desespero.

Uma obra notável.

DIÁRIO DE LISBOA 3-10-71

... Mas o que Bergman nos diz de essencial é de tal maneira grave e doloroso que não hesitamos em recomendar a todos a visão desta obra, por vezes densa, por vezes kafkiana, onde as indecisões de um homem frente ao mundo o levam, de degradação em degradação, numa viagem ao fim da noite implacável e destruidora.

RÁDIO & TELEVISÃO 9-10-71

«A Vergonha» veio, pelo menos entre nós, mostrar definitivamente a que grau se situa o incómodo provocado por uma perspectiva moderna de entender o cinema.

O SÉCULO 23-9-71

Bergman dá-nos agora, em «A Vergonha», uma página nova da sua perspectiva desafiadora sobre os infernos pessoais - proporcionando-nos, simultaneamente, uma extraordinária experiência no domínio da expressão ambígua.

8ª SEMANA

estudio
444

PRIMEIRO CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE INFORMÁTICA

MADRID, 10 - (ANI) - Inaugura-se hoje, no palácio dos congressos e exposições do ministério da Informação e Turismo de Espanha, o primeiro congresso hispano-luso de informática.

O congresso - que é patrocinado pela secretaria-geral técnica da presidência do Governo espanhol, juntamente com a secretaria-geral da Presidência do conselho do Governo português - inclui conferências que estão a cargo de diversas perso-

nalidades de nível internacional ligadas à informática.

No congresso, funcionarão quatro grupos de trabalho, que estudarão assuntos relativos às técnicas e à utilização dos ordenadores, à informática e ao ensino, à economia e financeiramente da informática, assim como aos problemas jurídicos levantados pela informática.

O congresso termina no dia 12. Na sessão de encerramento serão anunciadas as conclusões adoptadas pelos diversos grupos de trabalho, efectuando-se igualmente uma mesa redonda sobre as possibilidades de colaboração luso-espanhola em matéria de informática. Presidem à comissão organizadora do congresso os secretários-gerais das presidências dos governos espanhol e português, Mailan Gil e Paiva Brandão, respectivamente.

ATAQUE AO AEROPORTO DE PHNOM PENH

PHNOM PENH, 10 - Forças comunistas desencadearam esta madrugada um grande ataque com foguetes contra o aeroporto internacional de Pnom Penh, danificando dois helicópteros e interrompendo as carreiras aéreas.

Um informador do alto comando declarou que cerca de 50 grandes foguetes de 122 mm caíram em e à volta do aeroporto, nos arredores da capital.

Soldados governamentais feridos disseram que havia, pelo menos 19 mortos e feridos entre a força que guardava o aeroporto.

As comunicações ficaram cortadas quando um míssil atingiu o mastro de rádio do aeroporto, por onde passa todo o tráfego

telefónico e telegráfico internacional.

Foi o primeiro ataque ao aeroporto desde Janeiro.

Entretanto, fontes militares disseram que forças comunistas fizeram, também, às primeiras horas de hoje ir pelos ares uma grande ponte rodoviária, a cerca de 20 quilómetros ao Norte da capital, mas não se conheciam detalhes acerca do ataque ou de baixas.

A ponte seria a segunda destruída em cerca de duas semanas.

A ponte seria a segunda destruída em cerca de duas semanas.

Os comunistas interromperam seriamente o fluxo de homens e abastecimentos para a

grande operação governamental no nordeste do Camboja, quando danificaram grandemente, no mês passado, uma ponte mais ao norte.

A DATA PARA A RETIRADA

WASHINGTON, 10 - (ANI) - Nos círculos militares de Saigão prevê-se que o presidente Nixon, na sua declaração de meados deste mês, sobre o Vietname, estabelecerá uma data fixa para o fim da participação das tropas terrestres norte-americanas na guerra da Indochina.

Não constituiria surpresa em saigão se as primeiras unidades das divisões de combate fossem retiradas das duas posições na

frente e repatriadas para os Estados Unidos já no princípio do próximo ano.

«RAID» AMERICANO

SAIGÃO, 10 - Aviões «B52» dos Estados Unidos, com base na Tailândia, lançaram hoje mais de trezentas e cinquenta toneladas de bombas contra o que se suspeita serem posições de tropas do Vietname do Norte, perto da fronteira do Laos, quinhentos e setenta quilómetros a norte de Saigão - anunciou o alto comando norte-americano.

Foram os maiores bombardeamentos no interior do Vietname do Sul em mais de três semanas.

Nixon pediu a Congresso que reveja a decisão de proibir o auxílio ao estrangeiro

NOVA YORK, 10 - (R.) - O presidente Nixon afirmou a noite passada que o mundo se tornaria mais instável e que a ameaça de guerra aumentaria enormemente a não ser que o Congresso restaurasse o programa de auxílio económico e militar ao estrangeiro, «morto» pelo Senado em Outubro.

Discursando nesta cidade num banquete da companhia eleitoral do Partido Republicano, o presidente preveniu os

americanos contra qualquer tendência para se eximirem às suas responsabilidades no mundo.

Nixon afirmou que os programas americanos de auxílio ao estrangeiro eram essenciais para a paz mundial «e se os Estados Unidos determinaram que não continuarão com esses programas... Isso apenas significará que o mundo se tornará muito mais instável, que os perigos de guerra aumentarão grandemente e que os Estados Unidos dei-

xarão de ser uma potência mundial respeitada em todo o mundo».

Nixon apelou para a continuação do programa de auxílio ao estrangeiro e para a manutenção de um forte estabelecimento militar americano no discurso que proferiu no banquete, que o viu reforçar a sua candidatura não declarada para reeleição em 1972.

O presidente observou que era essencial os Estados Unidos manterem o seu poderio militar a um nível adequado enquanto negociavam com a União Soviética acordos para limitar a corrida às armas nucleares.

Nixon notou aos americanos que ninguém deveria ser tão ingénuo que pensasse que as suas próximas viagens à China e à União Soviética solucionariam as Grandes diferenças filosóficas entre os Estados Unidos e aqueles países.

Essas diferenças permaneceriam e a paz não ficaria auto-

maticamente garantida, simplesmente por causa de conferências ao mais alto nível - observou o presidente.

«Penso que podemos afirmar isto: com a continuação da confrontação entre os Estados Unidos e a União Soviética e a República Popular da China haveria um risco inaceitável de guerra» - prosseguiu Nixon.

«Com as negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética e a República Popular da China, existe uma possibilidade de paz e são as futuras gerações que devem agarrar essa possibilidade».

O presidente asseverou a mais de mil convidados, que pagaram cada uma 500 dólares (cerca de 14.500 escudos) para assistirem ao banquete, e a milhares de americanos que o viram num circuito fechado de televisão, que os Estados Unidos enfrentavam agora maiores desafios económicos vistos os perigos de guerra se terem reduzido e negociações substituído a confrontação.

Afirmou que os Estados Unidos não eram mais a potência económica predominante que foram há 25 anos.

E continuou: «Temos novas

UM CANAL POR REABRIR OU O "BECO" DO MÉDIO ORIENTE

Por muito estranho que isso possa parecer, a realidade é que as posições israelita e egípcia quanto à questão do Médio Oriente, se tornam cada vez mais parecidas, e daí talvez a iminência de nova confrontação armada.

No Cairo prepara-se activamente uma Conferência Cimeira de Ministros dos Estrangeiros a qual terminada dará lugar a outra cimeira, mas de Ministros de Defesa, logo seguida de uma terceira de ministros da Economia. Um montão de «Cimeiras».

E o que se debate? Fundamentalmente o problema do Suez, para o qual apenas há duas hipóteses: ou se reabre o Canal e se aceita a mediação americana proposta por Joseph Sisco ou se vai declaradamente para a guerra. A «Cimeira» dos Ministros da Defesa não deve ser estranha à possibilidade de adopção desta última teoria.

Entretanto, passearam pela área infectada pelo clima de guerra, quatro presidentes africanos designados pela OUA para tentarem por água na fervura, que é como quem diz, arranjar uma solução pacífica, cada vez mais improvável, até porque nenhuma das duas partes em presença parece querer que se diga que está desejosa de ser afastada a possibilidade de nova guerra.

O presidente Anwar Sadat, numa atitude que parece revelar alguma desconfiança nos seus oficiais superiores assumiu mesmo o Comando Supremo das Forças Armadas, posição que também poderá significar um travão a qualquer atitude mais impulsiva por parte dos comandos das tropas árabes.

Do outro lado da guerra, porém o general Dayan também não vê tranquilamente os preparativos cairenses. Além de declarar publicamente que não concorda com a retirada prematura dos territórios ocupados, Dayan pretende que os Estados Unidos interrompam o embargo de fornecimento de aviões Phantom (material atacante), a Israel e avisa à distância a Administração Nixon que tem argumentos suficientes para fazer os americanos reconsiderar.

Depois da guerra quente (6 dias), a guerra fria, ou um beco sem saída, que também pode ser designado por «um canal sem reabertura».

ADRIANO CERQUEIRA

III CURSO LUSO-ESPANHOL Sobre Problemas de Desenvolvimento de Novas Zonas Turísticas

PROGRAMA DOS TRABALHOS

Dia 15 Novembro

Urbanização Turística D. António Bonet Castellana
Arq. Carlos Ramos

Dia 16 Novembro

Desenvolvimento Turístico e Protecção à Natureza Arq. Romeu Pinto
D. Henrique Pastor Mateos

Transporte Aéreo e Turismo Celestino de Matos Domingues

Dia 17 Novembro

Visita de Estudo a diversos empreendimentos e unidades hoteleiras

Dia 18 Novembro

Transporte Aéreo e Turismo D. Palayo Sarrada Garcia-Olay

Problemática dos Agentes de Viagem e Operadores de Turismo Dr. Fernando de Mello Moser
D. Rafael Muñoz Ramirez

Transporte e Turismo Dr. Carlos Matias

Dia 19 Novembro

Marketing no Turismo Carlos Carvalho
D. Bernardo Rabassa Asenjo

Apoios complementares de Turismo. Política de Animação D. Luis Fernandez Fuster
José Louro Carrasco

Dia 20 Novembro

Elaboração de conclusões Encerramento

Local: Hotel Alvor-Praia / Algarve

Informações e inscrições

Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira
Rua Duque de Palmela, 2-2.º esq.º
Telefs.: 562261-2-3-4 / Lisboa



diário de um volkswagen

NOVEMBRO

10

QUA.-FEIRA

22744 kms

Tudo normal, como é hábito num Volkswagen que se preza!

Estou em "estágio" para o São Martinho!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - LISBOA
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

A venda o número de Novembro do magazine Luso-Italiano

VIDA

Um periódico como não há outro em Portugal.

Neste número, entre outros assuntos: «Abel Salazar, artista» (Alberto Saavedra), «A tragédia da emigração» (Mário Cardia), «A horda dourada» (Abílio Mendes), um conto de Brito Camacho, artigos profusamente ilustrados a preto e a cores sobre pedras preciosas, Viena, modas, decorações, etc. Nos assuntos de saúde: diabetes, brucelose, saturnismo, alimentos convencionais, etc., etc.

A VENDA NAS TABACARIAS 1250 - ENVIA-SE UM NÚMERO ESPÉCIME A QUEM O SOLICITAR.

PEDIDOS A:

VIDA

AVENIDA OSCAR MONTEIRO TORRES, 45-1.º - LISBOA-1

O ESTADO COMPROU UM CASTANHEIRO

O secular castanheiro de Guilhafonso (Guarda), considerado de interesse público acaba de ser adquirido pelo Estado. O secretário da Agricultura autorizou os Serviços Florestais a procederem à compra daquela árvore (na freguesia de Pêra do Moço),

tida como testemunho da flora continental portuguesa, bem como de uma parcela de terreno circundante.

Trata-se de um bom exemplar de «Castanea Satis Miller», que, embora não possuindo as gigantescas proporções que lhe foram atribuí-

das em notícias vindas a público, é no entanto de porte pouco vulgar.

Foi deste modo evitada a destruição do secular castanheiro que estava na posse de um negociante de madeiras de Reboleiro (Trancoso).

Semana 8 a 14 NOVEMBRO SIEMENS



ELECTRODOMESTICOS

FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA

ENTRADA LIVRE

UMA
EXPOSIÇÃO
UNICA EM
PORTUGAL

- Demonstrações práticas de máquinas de lavar roupa e louça por pessoal especializado.
- Novas formas, novas cores em TV: uma experiência para o futuro.
- Apresentação de aparelhagem estereofónica "STEREO QUADRO SOUND" (4 canais).
- A cozinha do futuro: o prazer de cozinhar num fogão que "pensa" por nós.
- Sorteio diário de 3 valiosos electrodomésticos Siemens.
- Brindes a todos os visitantes.
- Serviço de café grátis.

Esta noite homenagem especial a
EUSÉBIO

DIAS ÚTEIS - DAS 19 ÀS 24 HORAS
SÁBADO E DOMINGO - DAS 15 ÀS 24 HORAS

Dizem os leitores Como ocupar os alunos que não tem aulas

Preocupado com o facto de não haver aulas para o seu filho, matriculado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e sobretudo porque não se sabe ainda quando haverá aulas, escreveu-nos o nosso leitor Joaquim da Piedade Nunes a seguinte carta:

«Peço desculpa pelo tempo que vou roubar com esta minha carta, mais propriamente, com este desabafo de um pai «doutros tempos» que não consegue ambientar-se, actualizar-se, por mais esforços que faça e tolerante que seja, com algumas realidades da vida actual.

Vivemos realmente numa época em que em todo o Mundo só verificamos contradições, paradoxos, «escapadas totais» à

lógica, à moral, ao bom senso e à verdade, embora esta com muitas latitudes.

Que mundo de contradições é este? Onde estamos e para onde vamos? Quem nos acode? - perguntava muito justamente no jornal de 2/11-71 o vosso digno colaborador V.D., no seu «De vez em quando», que só é pena não ser antes «todas as vezes» (não lhe faltava assunto!) pelas verdades que esses pequenos-grandes artigos encerram!

E quando nos debruçamos e vemos realmente um presente tão nebuloso que nos faz prever - por mais optimistas que sejamos - um futuro de futuro tão incerto para toda a Humanidade, pergunto se o «desabafo»

(e razão principal desta minha carta) terá «algum valor» por «mesquinho» que vai parecer, em relação a problemas tão grandes e graves, que todos nós estamos vivendo.

O meu desabafo é este: tenho um filho (19 anos) matriculado no 2.º ano de Económicas e Financeiras e só sei que ele «existe» nessa Faculdade pela sua matrícula, porque quanto a aulas... talvez só lá para Janeiro... o que ainda não é definitivo.

E isto é um dos problemas deste tempo que foge à minha lógica, ao meu raciocínio, à razão das realidades que nós todos pretendemos.

Porque terá de ser assim? Porquê?

Como se conseguirá desta maneira formar um Economista com um mínimo de responsabilidades e conhecimentos?

Como conseguimos nós - os pais - aguentar os filhos neste «nada fazer», nesta ociosidade que só faz roubar qualidades de trabalho aos jovens e, em troca, criarem-lhe «vícios» que só a sua formação moral e os nossos permanentes conselhos, conseguem atenuar um pouco?»

Exposição da Siemens

Encontra-se patente na Feira Internacional de Lisboa, até ao dia 14, uma exposição de electrodomésticos da gama «Siemens». A convite daquela organização deslocaram-se à capital muitos representantes da Siemens espalhados pela província, que juntamente com os seus colegas de Lisboa, se reuniram, ontem, na Feira Internacional. Durante uma sessão, o administrador — delegado daquela firma em Portugal, sr. Wolfgang Georg Buhler, destacou a importância da Siemens com a sua linha de electrodomésticos e em trabalhos da maior envergadura como no Metropolitano de Lisboa, em Cabora Bassa e, também, na electrodomecânica, na telecomunicação, na energia e na indústria. Aludiu à excelente colaboração do dr. R. Aoi e do sr. Jorge Amado que, falando a seguir, se referiu à importância que o recente decreto sobre vendas a prestações vai ter no comércio, realçando, depois, o período de nítida expansão da Siemens em Portugal desde a Cabora Bassa, à electrificação do Metropolitano e à inauguração de uma nova fábrica em

Évora. Acentuou em seguida, o significado da deslocação a Lisboa de tantos agentes da Siemens, apontando a sua dedicação pela empresa. Seguiu-se uma visita à exposição dos electrodomésticos recentemente introduzidos no mercado que constitui um mostruário do maior interesse para o fim a que são destinados desde a «cave até à telha» como expressa a legenda que ilustra a exposição, onde se inclui toda a gama de aparelhagem de baixa tensão, numa interessante iniciativa dedicada às donas de casa. Esta exposição está aberta das 19 às 24 horas com sorteios diários de brindes. No sábado e domingo próximos o horário é das 15 às 24 horas. Em algumas das noites estarão presentes conhecidos artistas da rádio e da televisão e, também, do desporto português.

Após a visita seguiu-se um almoço no fim do qual o sr. Wolfgang Buhler voltou a agradecer a presença dos representantes da Siemens e a todos desejou os melhores êxitos na campanha do Natal que, dentro em breve, vai ser iniciada.

Prémios da Academia

Termina no dia 8 de Janeiro do próximo ano o prazo de entrega das obras concorrentes aos seguintes prémios científicos e literários da Academia das Ciências de Lisboa de 1971: Prémio Ricardo Malheiros (romance, novela ou conto); Prémio Artur Malheiros (ciências médicas); Prémio Artur Malheiros (ciências económicas e financeiras); Prémio Ramos Paz (literatura brasileira ou relações literárias luso-brasileiras); Prémio Abílio Lopes do Rego (ciência da colonização ou administração ultramarina portuguesa); Prémio General Casimiro Dantas (poesia, teatro ou ensaio).

Os prémios Ricardo Malheiros e General Casimiro Dantas destinam-se a obras impressas publicadas, respectivamente, durante o ano de 1971 e durante o biênio de 1970-71; os Prémios Artur Malheiros e Ramos Paz destinam-se a obras inéditas (memórias dactilogradas); o Prémio Abílio Lopes do Rego (1.º e 2.º prémios) destinam-se a obras impressas publicadas durante o ano de 1971 e a obras inéditas.

CURSOS NA A.I.P.

Realiza-se de 15 a 17 do corrente, na Associação Industrial Portuguesa, um curso sobre «A Aplicação da Gestão de Stocks nas Pequenas e Médias Empresas», que será orientado pelos

srs. eng.º Miguel Braga e J. A. Fernandes.

Na referida Associação também se realiza, de 15 a 26 do corrente, organizado pela respectiva Comissão de Produti-

dade, um curso sobre «Tratamento Integrado da Informação - Meios de Recolha de Dados», regido pelo sr. Vítor Carvalho.



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

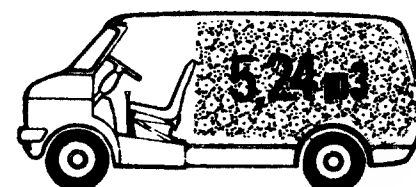
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA



Aumentos de 40 % numa pastelaria

O nosso leitor Augusto Costa, morador na av. Mouzinho de Albuquerque, em Lisboa, pede-nos a publicação de um seu reparo com vista a chamar a atenção para os abusos cometidos todos os dias por comerciantes e industriais. Diz aquele leitor:

«Li o artigo intitulado «Especulação, falsificação, insalubridade — símbolos de uma crise generalizada».

Como maneira de colaborar na campanha utilíssima do seu jornal contra a especulação e as irregularidades dos gananciosos, desejo tornar público um caso vivido por mim, que ilustra bem as diferentes e por vezes subtis formas de que os comerciantes se servem para — aparentemente de forma legal — aumentarem incessantemente os seus preços, que o mesmo é dizer os seus lucros.

Em certos casos pouco pode a fiscalização fazer porque é difícil estabelecer preços fixos para todas as coisas, como é o caso de «sandwiches» de fiambre, queijo, paio, de ovos, filetes de peixe, etc.

Foi o caso que, ao ir almoçar como de costume à pastelaria Coimbra (à esquina da Rua Alexandre Herculano com a Rua Mouzinho da Silveira), fui avisado pelo gerente de que as contas a partir de hoje seriam diferentes. Chegado ao fim da refeição verifiquei em que consistia a diferença: as «sandwiches» de fiambre haviam sofrido um aumento de nada menos que 40 por cento, passando de 2\$50 para 3\$50. Razão da diferença, segundo a explicação do gerente: até aqui eram utilizados pãezinhos redondos e agora são feitas com cacetes. Ora a verdade é que tanto o peso como o custo de ambas as formas de pão são iguais, e portanto nada justifica o aumento de 1\$00. Explicou-nos o gerente que os cacetes «são maiores» e que portanto levam mais fiambre. Esqueceu-se, porém, o gerente que há poucos meses atrás o mesmo estabelecimento vendia a 2\$50 exactamente as mesmas «sandwiches» de fiambre preparadas com cacetes, e só depois passou a fornecê-las em pãezinhos redondos (mas nessa altura não baixou o preço...). Se agora voltou a utilizar os cacetes com fiambre que há alguns meses vendia a 2\$50, qual a justificação para um aumento de 1\$00 em tão pouco tempo? O pão custa o mesmo e o fiambre, se encareceu, não foi com certeza na ordem dos 40 por cento

O PÚBLICO DEVE HABITUAR-SE A RECLAMAR

Informou-nos ainda o gerente da casa que o seu padeiro não fabrica pães redondos — o que é caso para a fiscalização averiguar se é verdade, evidentemente que não justifica tal encarecimento das «sandwiches».

E claro que o que se passou com as «sandwiches» de fiambre passou-se com as outras — de queijo, etc. — de modo que este aumento representa para o comerciante em questão um lucro adicional por mês de vários contos de reis extorquidos ao bolso do consumidor.

O público deve habituar-se a protestar contra os aumentos injustificados e denunciar aos jornais e às autoridades semelhantes casos de especulação, como

maneira de ajudar a fiscalização a reprimir os abusos e evitar tanto quanto possível a subida do custo de vida. Porque, se é verdade que a especulação está longe de ser a única causa do fenómeno da subida constante de preços que se tem registado nos últimos anos, não há dúvida de que a falta de um rigoroso «contrôle» dos preços praticados pelos grossistas e pelos retalhistas contribui muito para o aumento incessante do custo da vida».

A actividade dos serviços médico-veterinários de Inspeção Sanitária dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa, exercida, durante o mês de Junho, teve o seguinte movimento:

Mercados, feiras e fiscalização sanitária - produtos inspeccionados e aprovados para consumo - carnes e produtos derivados, 1 355 504; peixe e marisco, 4 967 664; ovos, 332 220; lacticínios 136 638, e criação e caça, 287 276 peças. Foram rejeitados como impróprios para consumo - carnes e produtos derivados, 331 quilos; peixe e marisco, 25 932; ovos, 2 999; diversos, 2, e criação e caça, 875 peças.

Fizeram-se 28 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimenta-

O que Lisboa comeu ou não em Junho

res, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras: 5278 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspeção sanitária de produtos alimentares; 7 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos e sete apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves foram inspeccionados e

aprovados para consumo 189 517 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 4326.

No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos, verificaram-se, e aprovaram-se para consumo em fresco, 5 363 815 unidades, e para a indústria 744 397.

Procedeu-se ao abate no Matadouro-Frigorífico, com aprovação para consumo, das se-

guintes reses: bovinas adultas, 2494, com 540 486 quilos; bovinos adolescentes, 303, com 23 007 quilos; suínos, 1, com 142 quilos; ovinos, 13 734, com 153 502 quilos; caprinos, 133, com 1291,5 quilos; e equídeos, 471, com 80 135 quilos.

Reses rejeitadas, totalmente: bovinos adultos, 21, com 4271 quilos; bovinos adolescentes, 2, com 149 quilos; ovinos, 9, com 83,5 quilos.

Rejeições parciais, 1523 quilos.

Movimento na Central Pasteurizadora de Leite - leite pasteurizado, consumo público, em garrafas de litro, 2 973 581; em garrafas de 1/2 litro, 763 659; em garrafas de 1/4 de litro, 109 545,25, e em bilhas, 478 755. Leite rejeitado, para consumo público, à entrada da Central, 72 745 litros.



...OU
NADA!

Eles sentem a liberdade do conforto a satisfação dos corpos desenvolvidos na modernidade da linha de confecções DAGA ...ou DAGA ou nada!

DAGA

blusas camisolas vestidos camisas

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

BORBA DESMENTE O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE

BORBA, 10 — Três problemas principais têm sido fonte de constantes preocupações dos habitantes desta vila alentejana: o mau funcionamento dos telefones, as carências de ordem vária que se verificam no posto clínico da Caixa de Previdência e falta de edifícios escolares.

Os dois primeiros continuam por resolver, facto que causa sérios transtornos e desmente toda a espécie de teorias sobre produtividade...Quando ao último aspecto, acaba de ter solução parcial, pelo menos à luz das mais recentes conquistas didácticas.

TELEFONES: UM CAOS

Para se conseguir uma ligação telefónica, nesta terra, esperam-se horas e horas e nunca se sabe, ao menos, se a ligação chegará algum dia. As reclamações para as pobres telefonistas são constantes, tal como a argumentação delas dizendo que não têm culpa. E não devem ter, isso sabe a gente, mas a quem havemos de recorrer no nosso desespero? Isto acontece com todos os assinantes de Borba, habituados a receber uma ligação quando já nem se lembram, quantas vezes, que a tinham pedido, dias depois. E não se julgue que este péssimo serviço só acontece quando se pretende chamadas para centros longínquos, nomeadamente para Lisboa. A terra mais próxima de Borba fica a 4 quilómetros e bem se pode dizer que é mais fácil ir lá a pé do que telefonar...

Aqui volta ao conceito de produtividade, tão apregoado: então tudo isto não representa um sério prejuízo para o País? Quantas horas se perdem na expectativa de ligações que não se fazem? Não é a primeira vez que a este problema nos referimos, nestas mesmas colunas,

mas foi em vão, pelos vistos, e é bom que os serviços competentes tomem nota destas reclamações e procurem saber o que se passa, resolvendo os problemas. Pagar todos pagamos, e não há atrasos nem reclamações que nos valham. E se se **pensa** que a inauguração do serviço automático, verificada em Fevereiro último, veio melhorar o ambiente, é puro engano. Tudo continuou na mesma, ou pior.

BICHAS NOCTURNAS PARA O POSTO CLÍNICO

Por outro lado, o que se passa com a assistência médica no posto clínico da CAixa de Previdência assume proporções escandalosas. Se as pessoas querem ser atendidas, de acordo com o direito que lhes assiste outro remédio não têm senão formar bicha com muitas horas de antecedência. Todas as noites, a partir das zero horas (e quantas vezes mais cedo) formam-se magotes de pessoas a marcar o seu lugar para a consulta do dia seguinte! Durante o Verão as pessoas iam dormir para a porta do Posto, agora Jevam braseira. Para lá do problema em si, acontece ainda que grupos numerosos de pessoas fazem um certo ruído, pois é natural que tantas horas de espera sejam compensadas com dois dedos de conversa, quando não mesmo com discussões e distúrbios. E os moradores da vizinhança têm de aguentar (com prejuízo do seu descanso) este estranho tipo de vida nocturna que é imposto a trabalhadores que também deveriam beneficiar do seu merecido período de repouso. Contactámos já com o presidente da direcção da Casa do Povo, que nos informou estar o problema a ser considerado com vista a obter-se a solução mais justa. Esperamos que não

demore muito, pois situações como esta são um contra senso inexplicável nos tempos que correm.

ESCOLAS

A falta de um novo edifício escolar constituía problema há muito sentido, sobretudo porque obrigava ao funcionamento, no mesmo edifício, das classes masculina e feminina, em períodos diferentes do dia. Foi agora entregue à Câmara Municipal um novo edifício, para onde vão passar as classes femininas. Se não deixa de ser discutível a separação por sexos, não há dúvida que o melhoramento é importante e não podemos deixar de manifestar o regozijo da população local.

Entretanto, estão abertas as inscrições para as matrículas nos cursos nocturnos na Escola Preparatória D. Maria I, registando-se já a inscrição de algumas dezenas de candidatos.

QUEM PERDEU O RELÓGIO?

Comunica-nos o comandante da 2.^a Companhia do Batalhão n.º 1 da GNR que se encontra depositado no respectivo quartel, ao Beato, em Lisboa, um relógio de pulso de homem que foi encontrado no mercado da Ribeira. O relógio será entregue a quem provar pertencer-lhe.



**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

Concurso documental para ajudantes de oficinas (especialidade de electricistas).

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa, Secção de Pessoal (Hospital de S. José), encontram-se abertas as inscrições para o concurso documental para ajudantes de oficinas (especialidade de electricista) até ao dia 17 de Novembro corrente, ao qual podem candidatar-se indivíduos do sexo masculino que obedecem às seguintes condições:

2 - Habilitações literárias: 2.^o grau do ensino primário.

Os interessados deverão entregar dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior, bem como do documento das habilitações literárias.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações a prestar pelos Serviços competentes sobre as qualidades de adaptação e trabalho vierem a ser favoráveis ou não.

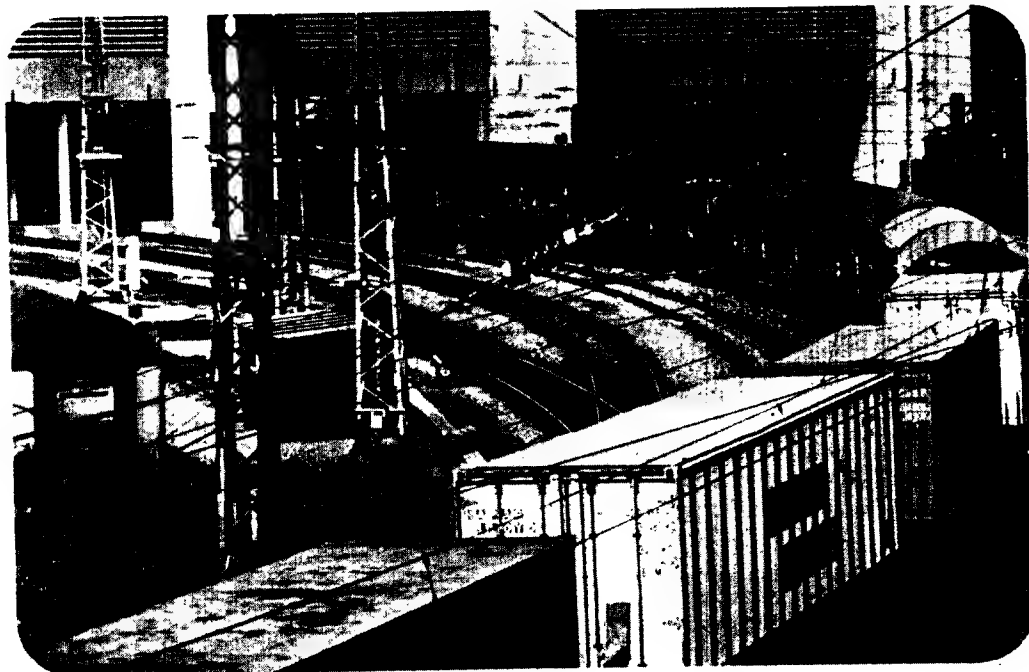
**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTAR A

ORCOSI

Tel: 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

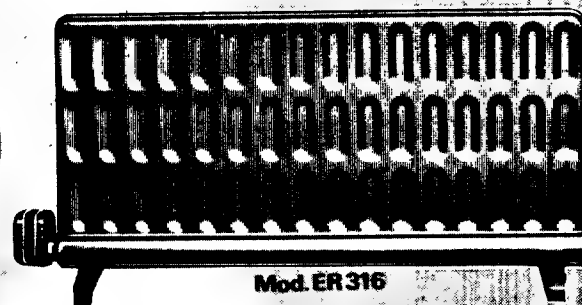
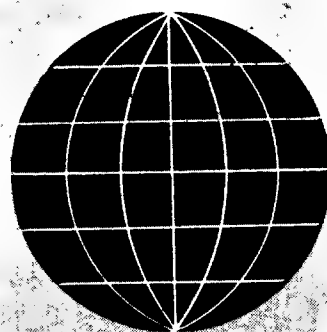


Solução engenhosa

O combóio por baixo dos Correios é uma ideia dos vereadores da cidade alemã de Passau, nas margens do Danúbio, para encurtar em tempo e aliviar em mão-de-obra (principal «bico de obra» do país) o transporte da correspondência de e para a estação dos caminhos-de-ferro. A própria central dos Correios foi constituída em forma de ponte sobre a via: em poucos minutos os sacos são despejados no combóio, sempre sob as vistas do pessoal.

O melhor aquecimento do mundo

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE



Dimplex

Talvez o queira para o seu quarto ou para o seu living – como é transportável pode aquecer a divisão que lhe interessa e como foi desenhado por estilistas, integra-se em qualquer ambiente. A sua característica principal, porém, é a qualidade. O calor do radiador a óleo DIMPLEX não seca, não suja, e não altera o ar que a sua família respira. A sua família merece um DIMPLEX. Não se contente com menos!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 56 34 16
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 269 002

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

 **Agradecemos o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX**

Nome
Morada

uma cópia seca em 6 segundos a um custo mínimo

pouco volumoso

cópia tudo: documentos, facturas, jornais, revistas, etc.

mesmo um livro

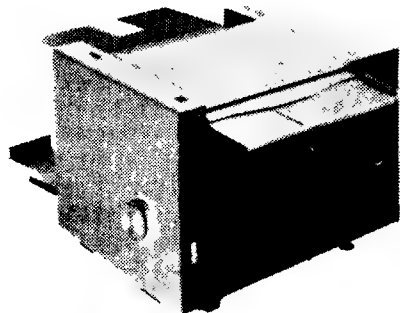
mesmo um objecto tri-dimensioal: frasco, peça de máquina, etc.

mesmo os grandes documentos (até ao formato 29,7 x 42)

funcionamento imediato sem pré-aquecimento

STOP

**se deseja no seu escritório um
copiador electrostático ultra-moderno,
adquira um**



**COPY-STAR
211**

**Peça uma demonstração sem qualquer compromisso
aos seus representantes exclusivos em Portugal:**

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361546 — LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 — PORTO

INDUSTRIAIS FRANCESES VISITAM PORTUGAL

Uma missão de industriais franceses chegará a Portugal na segunda-feira, permanecendo entre nós até ao dia 19. A visita, organizada pela Associação Industrial Portuguesa, a Corporação da Indústria e do Conselho Nacional do Patronato Francês, em colaboração com a Câmara de Comércio Francês, em Portugal e a Câmara de Comércio Franco-Portuguesa de Paris, é fruto dos contactos havidos pelo ministro Dias Rosas, quando da sua recente estadia na capital francesa, a convite do seu homólogo, Giscard d'Estaing.

Os industriais franceses terão várias sessões de trabalho com

homens de negócios portugueses, nas quais debaterão problemas relativos a diversos sectores de actividade, examinando as possibilidades de colaboração que se lhes oferecem. Estão previstas, nomeadamente, comunicações consagradas aos programas de desenvolvimento industrial português.

A missão francesa será dirigida pelo sr. Paul Huvelin, presidente do Conselho Nacional do

Patronato Francês e da União das Indústrias da Comunidade

Económica Europeia, que, no fim da sua estadia, dará uma conferência de Imprensa.

ANIVERSÁRIO DO BANCO DE ANGOLA

Manifestações culturais, desportivas e recreativas fazem parte do plano de actividades programado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola a integrar nas comemorações do 45.º aniversário daquela instituição de crédito.

As modalidades previstas terão o concurso de associados do clube ou, em certos casos, estão

mesmo abertas aos grupos desportivos de outras casas bancárias. Entre as manifestações previstas salientam-se: uma récita de teatro pelo grupo cénico do clube organizador, um encontro de futebol de salão, um «rally» de automóveis e torneios de tiro, judo, xadrez e ténis de mesa, além de jogos florais, concursos de fotografia e pesca desportiva.

MEDALHAS AO MÉRITO

Hoje, pelas 21,30, na Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, o sr. António de Moura, antigo presidente da assembleia geral que votou a entrega da medalha de ouro de mérito aos srs. Domingos da Gama Garcia e Alberto de Sousa, respectivamente presidente da direcção e do conselho fiscal, vai proceder à solene cerimónia da entrega desses galardões àqueles dirigentes.



Paul Huvelin

ARTES PLÁSTICAS

TEMA TAURINO

Continua patente ao público até ao dia 14, no Palácio Foz, a 1.ª Exposição de Artes Plásticas de Tema Taurino, promovida pela Tertúlia Festa Brava, que pode ser visitada todos os dias, das 15 às 20 horas.

Amanhã reúne o júri do certame, para atribuição de prémios.

EXPOSIÇÃO LEONARDO DA VINCI

Também no Palácio Foz, de 15 a 23 do corrente estará patente, por iniciativa da Companhia IBM, uma exposição sobre o carácter técnico e científico da obra de Leonardo da Vinci.

Esta exposição já percorreu alguns países da Europa e das Américas.

GALERIA INTERIOR

É inaugurada no dia 12, pelas 22 horas, na Galeria Interior-Centro Português de Tapeçarias, uma exposição de pintura de Charrua, que estará patente ao público durante o corrente mês, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

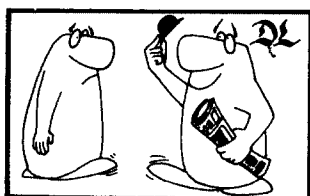
INSTITUTO ALEMÃO

Está patente ao público até ao fim do mês, no Instituto Alemão, uma exposição de «Poesia Tipográfica», de Josua Reichert, que em 1967 foi premiado na IX Bienal de S. Paulo.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



Raça, conforto e robustez: sócios do Opel 1604 S



OPEL 1604S. Qualidade tradicional OPEL, conforto e luxo num carro familiar com a performance de um desportivo MANTA.

Potência

Recheado com 92 cavalos faz de 0 a 100 km/h em 14 segundos, e desenvolve uma velocidade máxima de 155 km/h, o que é garantia de fácil manejo e ultrapassagens rápidas e seguras.

Segurança

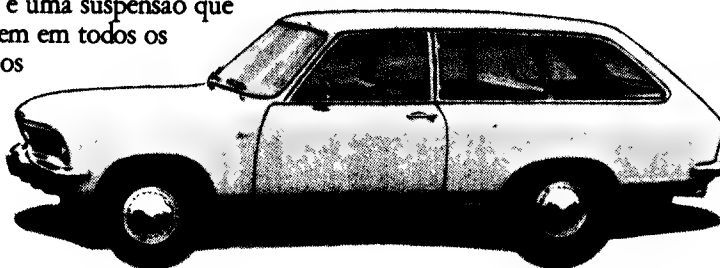
O 1604S tem uma transmissão e uma suspensão que o não deixa correr riscos. Ele firma-se bem em todos os terrenos e o sistema «anti-dive» impede os movimentos bruscos para a frente, perigosos durante as travagens de emergência.

Conforto

Com o 1604S acabou o aborrecido entorpecimento das grandes distâncias. Há espaço e liberdade de movimentos e boa disposição a viajar. E no compartimento de bagagens, estão todas as malas e sacos que lá se quiserem colocar.

Realidade

Por tudo isto; o 1604S é a alegre sedução da família que se pode transformar num «genicoso» carro de desporto.



Opel 1604 S. Uma satisfação que cresce a cada quilómetro.

Opel 1604 S. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Hoje, em Aberdeen : Escócia-Belgica POR FAVOR, "MISTER" DOC -cumpra a promessa!

Para hoje, em Aberdeen, a decisão sobre se Portugal vai ou não ficar com hipóteses de uma presença na fase final do Campeonato da Europa de Futebol. Em campo, as equipas da Escócia e da Bélgica. Em relação aos escoceses, eles já só jogam por jogar, sem quaisquer hipóteses de qualificação; mas quanto aos belgas, bastar-lhes-á um empate para se sagrarem vencedores do Grupo V. O mesmo Grupo que inclui Portugal. O mesmo Grupo que poderá constituir mortalha em relação às esperanças lusas, cada vez mais longínquas. Esperanças que estão na corda bamba.

Deste modo e na parte que mais directamente nos interessa, impõe-se que a Escócia ganhe à Bélgica. Se tal acontecer, a qualificação da selecção portuguesa ficará pendente do confronto luso-belga — confronto feito «final» — marcado para o próximo dia 21, em Lisboa.

O QUE ESTÁ FEITO
Os dez jogos até agora realizados a contar para este Grupo V, proporcionaram os resultados seguintes:

sultados seguintes:

Dinamarca-Portugal		0-1
Escócia-Dinamarca		1-0
Bélgica-Dinamarca		2-0
Bélgica-Escócia		3-0
Bélgica-Portugal		3-0
Portugal-Escócia		2-0
Portugal-Dinamarca		5-0
Dinamarca-Escócia		1-0
Dinamarca-Bélgica		1-2
Escócia-Portugal		2-1

E através destes resultados, a classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica		4	4	—	10	1
Portugal		5	3	—	9	5
Escócia		5	2	—	3	7
Dinamarca		6	1	—	5	2

DOC» CARRASCO...

A derrota portuguesa na Escócia não estava nos planos dos responsáveis portugueses. Compreensivelmente, aliás, uma vez que, no decorrer da competição, os escoceses ainda só haviam ganho à modesta Dinamarca e não pareciam constituir um perigo por aí além.

Foi então que surgiu Tommy Docherty — vulgo mr. Doc. — como técnico responsável pela selecção da Escócia. E «Doc» não esqueceu — bem pelo contrário — os «tratos de polé» sofridos ao serviço do F.C.Porto, na última época, quando toda a gente ou quase toda decidiu ignorá-lo, numa forma de con-

testar a sua posição de treinador do F. C. Porto. Não esqueceu e, não fazendo segredo disso, afirmou, designadamente, que sabia o suficiente sobre o futebol português para levar a selecção da Escócia à vitória. Houve quem sorrisse... mas a verdade é que os escoceses venceram Portugal por 2-1 em Glasgow, complicando as já complicadas aspirações lusas. Portugal passou a ver no técnico escocês o «carrasco» — passe o termo — e carrasco vingativo das suas esperanças de passagem à fase final da grande prova europeia, tanto mais que, para além dos salutareos efeitos psicológicos, o triunfo obtido não podia ter qualquer utilidade prática para a Escócia.

OU «DOC» SALVADOR?

Entretanto, logo no final do encontro de Glasgow, Doc afirmou aos portugueses que ficassem descansados, pois a sua equipa faria aos belgas (no jogo de hoje) o mesmo que havia feito a Portugal. Para além do sorriso aparente, havia uma certa determinação na promessa do técnico escocês.

O certo é que, pelo que mostrou nesse jogo de triste memória com e para Portugal, a selecção da Escócia parece ter valor suficiente para levar os belgas de vencida. Sobre tudo, notou-se no «onze» escocês um desejo enorme de vitória, quicá resultante da mentalização levada a efeito por Tommy Docherty.

Se a Escócia vencer, tal como Doc «prometeu» — e será caso para dizer por favor, senhor Doc, cumpra a promessa —, Portugal poderá decidir da qualificação no encontro com a Bélgica a realizar no próximo dia 21 — e o ex-técnico portista, então desprezado, concretizaria a «vin-



Tommy Docherty: «Descansem que nós ganhamos à Bélgica...»

gança» requintada de aparecer como «salvador» do futebol luso ao nível de selecção. Do que não há dúvida, é que o futuro português na prova está nas mãos da Escócia. Que é como quem diz nas mãos de Doc. Coisas destas coisas do futebol — ou, para quem preferir, ironias do destino...

Um apontamento, a terminar. Pensou realizar-se o encontro Portugal-Bélgica no Estádio da Luz, procurando desse modo explorar determinadas vantagens que se afiguram óbvias: o facto, por exemplo da selecção portuguesa incluir, por certo, muitos jogadores do Benfica e estes estarem naturalmente habituados

ao seu estádio; um mais que provável aumento do número de adeptos do futebol presentes ao encontro; e, também, sobretudo, a maior proximidade do público — que não teria, assim, pistas a separá-lo do terreno de jogo e poderia, mais fácil e calorosamente, incitar a sua equipa à vitória.

Mas uma decisão superior relegou o encontro para o Estádio Nacional, deitando assim fora uma mão-cheia de factores de provável influência positiva. Há gente optimista, é claro. Sempre houve.



Do Brasil para Lisboa

Rocha, uma das «vedetas» contratadas para o ataque do Sporting, não tem jogado. Dores nas costas (ciática, ao que parece) a razão. Na foto: Rocha mata saudades com palavras vindas do outro lado do Atlântico. Já à espera dele?

O futebol brasileiro vai escolher um campeão

O Clube de Regatas Vasco da Gama, que empatou (0-0) com o Atlético Mineiro, foi o primeiro clube do Rio de Janeiro a classificar-se para a fase final do Campeonato Nacional de Futebol do Brasil, cuja fase eliminatória se encerra no próximo fim-de-semana.

Além do ponto ganho com o empate, contribuiu para a classificação do Vasco da Gama a derrota que o Santos (sem Pelé), infringiu ao Santa Cruz do Reci-

fe (1-0).

São já finalistas os seguintes clubes:

Grupo A: Corinthians e Palmeiras (de São Paulo), Cruzeiro (de Belo Horizonte), Internacional (de Porto Alegre, Curitiba (de Curitiba), Paraná e Vasco da Gama (do Rio).

Grupo B: Grêmio (de Porto Alegre), Atlético Mineiro (de Belo Horizonte), Santos e América (do Rio).

Faltam classificar-se ainda

dois clubes do grupo B, e os pretendentes são o Botafogo (do Rio) e o Flamengo (de São Paulo).

Resultados dos últimos jogos: Flamengo-Cruzeiro, 0-0; Grêmio-Palmeiras, 0-1; Corinthians-América do Rio, 3-1; São Paulo-Fluminense, 2-1; Coritiba-Botafogo, 0-0; América Mineiro-Ceará, 2-0; Internacional-Sport Recife, 2-1; Santa Cruz-Santos, 0-1 e Bahia-Portuguesa de Desportos, 1-0.

COIMBRA CONTRA MALINES: QUEM «ENCESTA» MELHOR?

A Académica de Coimbra cumpre amanhã, no seu terreno, o dever de comparecer perante o Racing de Malines, em jogo de basquetebol a contar para a «Taça das Taças». Trata-se da partida referente à segunda «mão» da eliminatória e valerá a pena recordar que o embate inicial, efectuado na Bélgica, redundou na derrota da formação portuguesa por 72-113: um desfecho que, analisado com lucidez, não deve permitir correcção absoluta por parte do «cinco» português.

Mas os «estudantes» são briosos: e não se entregam a ne-

nhum adversário sem esgrimir com todas as suas armas. Aqui, as «armas» são os seus basquetebolistas, que podem atenuar grandemente o «placard» do cortejo e, até, dar uma grande satisfação a quantos ocorram ao Pavilhão do Estádio de Coimbra.

Eis a formação coimbrã indigitada para alinhar: Baganha (20 anos), Monteiro (27), Carlos Silva (26), Saraiva (26), Tavares (19), Gaspar (18), Gonçalves (19), Caneira (19), Santiago (17), o brasileiro Jaime (22) e o norte-americano Haderlein (22 anos). A equipa será diri-

da pelo prof. Alberto Martins.

Poe seu turno, o Racing de Malines apresentará: Vandenberghe (24 anos), Biebel (25), Potiez (22), Parmentier (22), Rbeinhard (21), Jacobs (26), Peeters (18), Emiel (20), Casteens (20), Mariens (20) e Drozdak (22). O primeiro e o último desta lista são norte-americanos.

O AMANHÃ DO FUTEBOL

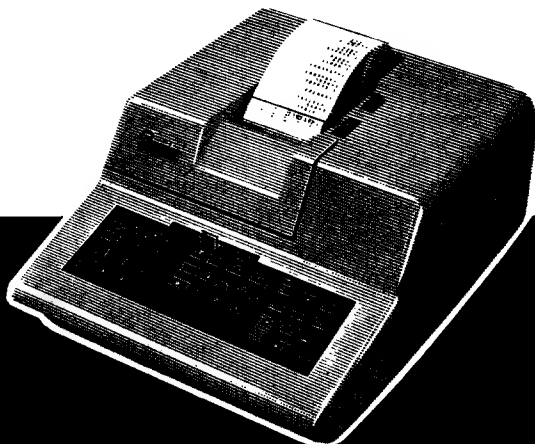
Duas das equipas mais cotadas na classificação do campeonato de juvenis organizado pela A.F.L.: as formações do Sport Lisboa e Benfica e do Torriense, primeiras na pontuação da série A do torneio. O Benfica (aqui equipado de branco) tem um

«score» impressionante: 47 golos marcados e somente um consentido, no decorrer dos seis jogos já realizados. Por seu turno, apenas derrotados pelos rapazes da Luz, o «onze» de Torres Vedras obteve 14-9 na meia dúzia de partidas já efectuadas.



Precisa CALCULADORA electrónica
MODELO 370

alta velocidade de impressão
e silêncio de funcionamento



Grças à sua banda impressora ela permite ler instantaneamente os factores e os resultados dos cálculos mais complexos. As suas 5 memórias fazem dela um instrumento de trabalho com múltiplas possibilidades. Para as exigências menos ambiciosas, o modelo 374, dotado de 3 memórias, serve perfeitamente.

Por outro lado, a Precisa apresenta igualmente uma gama completa de somadoras manuais e eléctricas e calculadoras eléctricas-impressoras completamente automáticas para as 4 operações, a preços módicos.

As calculadoras Precisa são fabricadas na Suíça com a mesma precisão e meticulosidade com que se fabricam os cronómetros e são vendidas em Portugal com a garantia e a assistência técnica dos seus representantes exclusivos:

ESTABEL. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa-Porto-Aveiro-Braga-Beja

REGIONAIS DA PEDALADA

À ESPERA DE UM FILHO AGOSTINHO NÃO ESPERA POR NINGUÉM

- Já não falta muito, não. Lá para Dezembro deve nascer... E Agostinho lá correu apressado para o duche. Eram onze horas da noite e acabara de colaborar na vitória sportinguista por equipas, na prova de perseguição. Vitória indiscutível dum quarteto de magníficos pedalantes - Firmino, Leonel, Emiliano e, como é óbvio, Agostinho - contra outros tantos do Benfica.

A prova era para começar mais tarde. Mas o frio era tanto e os espectadores tão poucos que os profissionais disseram de sua lei e conseguiram a antecipação das suas «voltas» para mais depressa recolherem a penates (entenda-se «caminha» quente). E Agostinho, com 10 minutos de duche, era o primei-

ro a abandonar o estádio. Esperava-o a mãe do filho que vai nascer. Lá para Dezembro.

Entretanto a vida continuava na pista cinzenta. Os populares, friorentos e tristes, iam levando a sua cruz. Que durou até depois da meia-noite. Registemos: as provas começaram cerca das 21 horas. Pela bancada central espalhavam-se duzentos e tantos curiosos. Às 22 e 30, terminava a prova individual dos profissionais em perseguição. Agostinho-rei vencera Firmino-delfim. Ficaram para a corrida de equipas 178 «bem-dispostos» a esganar o pelo da noite. Às onze horas - Agostinho fora-se embora - os amigos do pedal eram (nem mais nem menos) 69.

- forte Américo! Tudo dá tudo.

Gritava o Manuel Graça para o seu «popular» Américo Cruz à compita com o Ulisses Ramalho, do Alverca. O Américo bem queria dar, corpo espetado no ar, suspenso do selim. Mas o Ulisses, certinho que nem um computador, bem agarrado ao selim, não cedia um palmo. Aumentava, até, a distância.

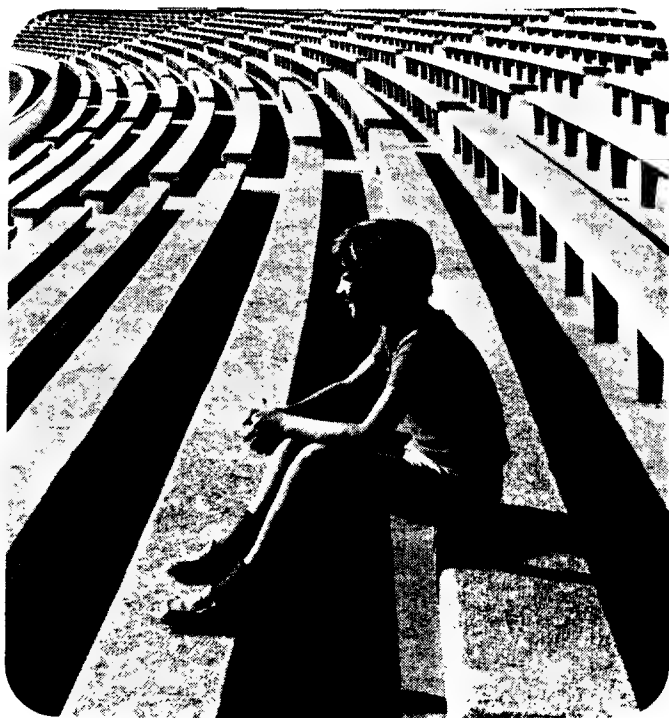
- Oh «pá», vamos embora depressa.

Era o presidente do júri. Era meia-noite. E na bancada havia 34 amigos dos populares, a lembrar-lhes, de vez em quando, que ainda não estavam completamente sós.

Nós viemos embora. Os ossos choravam de frio e pediam cama.

O ESTÁDIO E O FUTURO

Sob o claro sol do esforço puro, no vasto estádio deserto, o menino solitário parece reflectir. Quem sabe se lhe sorri a ideia de ver o mesmo campo, agora nu, repleto de jovens como ele, entregues ao atletismo, aos diversos jogos desportivos. Sim, que o desporto não se resume aos populares desafios de futebol: é, ou deve ser, sobretudo educação física colectiva, melhoramento físico e moral da sociedade.



MULHERES A CAVALO

S rá este o século da emancipação verdadeira da mulher? Pelo menos a sua crónica domesticidade vai-se esbatendo em todos os campos da labuta quotidiana e, até, no Desporto vem progressivamente a marcar assinalável presença. Vem isto a propósito de um facto ocorrido durante o Concurso Hípico Internacional de Lisboa. Na prova «Potência», patrocinada pela Gascidla, participavam várias amazonas, entre muitos mais cavaleiros. Assistimos na altura a acesa discussão travada entre dois jovens da nossa boa sociedade (vidé «a Cartilha do Marialva», de Cardoso Pires) e uma jovem também da dita sociedade acerca da participação na prova das amazonas. Das suas possibilidades... E a discussão foi-se alargando até se chegar mesmo à função social da mulher!

Eles riam, troçavam... Mulheres nestas coisas? Não de manei- ra nenhuma. Para quê?

E a prova foi decorrendo, decorrendo tal como a discussão (longa)... Mas houve um final duplo: da prova e da discussão. E que entre 38 concorrentes,

cerca de 30 homens, os vencedores foram precisamente duas mulheres: a inglesa «miss» Alison e a belga Thiry.

Eles (os da discussão) não disseram mais nada. Ela ria, ria...

BAETA: ENTRADA POR SAÍDA

Artur Baeta pegou na equipa do Futebol Clube do Porto, dirigiu-a na tarde de êxito perante o Vitória de Guimarães e, em termos precisos, já passou o testemunho: Paulo Amaral estava no Brasil à espera do quadro e, embora possa dizer que ainda não, já será o «responsável-técnico» pelo comportamento dos azuis-brancos nesta pequena degressão pela América do Sul.

O F. C. do Porto joga esta noite (21 horas locais, 1 da manhã no Continente) no Maracanã, enfrentando o Vasco da Gama: o clube que recentemente rescindiu contrato com Paulo Amaral...

Os outros encontros estão programados para Manaus (capital do Estado do Amazonas) no domingo e quarta-feira. As exhibições efectuar-se-ão no Estádio «Tartarugão» e as atracções, escusado será de salientar, são Flávio (um «craque» na pura acepção do termo) e Bené, que foi juvenil na Portuguesa de São Paulo.



ARTUR BEATA: Não dá para aquecer o lugar

Adeus, «Taça dos Campeões» em basquetebol

Sporting bateu o pé e fez tremer o categorizado Villeurbainne

LYON, 10 (F.P.) — Foi uma vitória laboriosa apesar do montante do «score» que, aliás, não reflecte, de forma nenhuma, a fisionomia do jogo que os Villeurbainenses venceram perante uma formação que compensou a inferioridade atlética e técnica com uma combatividade extrema que fez perder o pé ao adversário. Os campeões da França

nunca conseguiram ver-se livres desse domínio combativo e combaterem erros sobre erros. Só evitaram o pior devido à capacidade do americano Purkhiser, o único a manter a calma. Perante um conjunto mais experimentado os campeões franceses teriam corrido o risco de terminarem, ontem, a carreira europeia.

Outras notícias

SENHORAS: Resultados do regional de basquetebol feminino:

A. Santarém-E. Física ... 33-15

Algés-H. Sintra 32-16
Nacional-Univer. 57-41

CHEGADA: Amanhã, pelas 10 e 15, desembarca em Lisboa mais um basquetebolista norte-americano. Desta feita vem para o Benfica. Chama-se Bernie Dignam, tem 1 e 96 de altura, jogava no Hilltoppers e fará dois meses «à experiência». É considerado bom jogador nos ressaltos e nos encestamentos.

A JUVENTUDE E O FUTEBOL

A juventude virou as costas ao futebol? A interrogação (pertinente) respondeu a direcção do Sporting abolindo o sector destinado à juventude, que em boa hora tinha criado no seu Estádio de Alvalade. Dizemos em boa hora pois julgamos não andar muito longe das realidades, ao afirmarmos, que uma das razões, senão a principal, da fuga da juventude dos campos de futebol, se encontra precisamente no preço a que os bilhetes se elevam hoje em dia.

E, depois, já se sabe como é. Os 20 ou 30 escudos que a maior parte daqueles meninos-homens recebem por semana não podem ser consumidos ao domingo, num bilhete para ir ver a bola. E a miudagem não vai. Refugia-se nas festas, em casa dos amigos, que ainda por cima não lhes custam dinheiro e até divertem.

Pois a direcção do Sporting, que diz querer ajudar tudo o que seja em benefício do desporto e da juventude em particular (e até já o provou) acaba de dar uma demonstração cabal de que efectivamente não teima em fazer tudo como diz ou pensa fazer. Não nos venham dizer que foram desacatos cometidos pela miudagem na «sua» bancada que estiveram na origem disso, pois então teremos de pedir à maior parte desses senhores para recordarem os seus tempos de infância.

Como poderá esta juventude resolver o assunto? Já lhe tiraram a possibilidade de jogar à bola na escola porque faz muito barulho. Não pode fazê-lo na rua porque não tem espaço para isso. Ir até aos campos dos clubes é só para eleitos. Agora, até lhe tiram a possibilidade de ir, de quinze em quinze dias, à bola em Alvalade. Depois, não digam que a juventude foge do futebol...

FUTEBOL A CORES

SEMAFORO: A partir de agora, as infracções praticadas pelos futebolistas em campo passam a ser anunciadas pelo árbitro ao público através dos «internacionais» cartõezinhos amarelos (advertência) e vermelhos (expulsão). E para os daltónicos?

CHICOTADAS: Ronnie Allen (Bilbau) e Marcel Domingo (Atlético de Madrid) perderam tanto como as suas equipas. E deixaram os lugares em aberto. Para os «colchoneros» já entrou o alemão Marx Merkel que, entretanto, também fora «corrido» do Sevilha.

SUBSTITUIÇÃO: Em lugar do Ajax, o Panathinaikos (da Grécia) finalista vencido da «Taça dos Clubes Campeões de Futebol», avança para a «Intercontinental», no confronto com o Nacional de Montevideu.

VISITA: Preparem-se que vem aí o «Estrela Vermelha», para medir forças (dia 15 de Dezembro, em Alvalade) com o Sporting.

BRASIL: O Sporting, na folga do Nacional, pensa deslocar-se a além-Atlântico.

REGRESSO: Leitão recuperou e já treinou.

PARTIDA: O Vitória de Setúbal embarca dia 22 para a Roménia.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COLISEU HOJE às 21,30

(GRUPO B — 10 ANOS)
As maiores atracções
GRANDE

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Números de sensação

AMANHÃ
à Tarde, às 16-horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
Espectáculo todas as noites, às 21.30. h.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO	Elec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	447\$	—
Consolidado 3 %	463\$	463\$	—
Consolidado 3 1/2 %	573\$	—	—
Centenários 4 %	1 322\$	—	1 322\$
Obrigs. Tesouro 5 %	1 000\$	—	1 000\$
Externo 1ª Série	—	600\$	—
Externo 2ª Série	—	600\$	—
Externo 3ª Série	—	—	800\$
Externo 3ª Série c	—	—	—
Cautelas 3ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Elec.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5 %	—	490\$	—
A P T 5 % 56	—	870\$	—
A P T 5 % 58	—	860\$	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	965\$
C P 5 1/2 % 67	—	950\$	960\$
C U F 6 %	—	—	960\$
C U F 6 % 68	955\$	—	—
Gas Elect 4 % 48	—	890\$	—
Gas Elect 4 1/2 % 51	—	870\$	—
Gas Elect 5 % 52	—	880\$	—
Gas Elect 5 % 58	—	—	—
Gas Elect 5 % 59	—	—	—
Gas Elect 5 % 62	—	—	—
Gas Elect 5 % 63	—	—	—
Gas Elect 5 % 65	—	—	—
Gas Elect 5 % 67	—	985\$	1 000\$
H E Alto Alentejo 5 %	790\$	780\$	800\$
H E Cávado 5 %	790\$	790\$	—
H E Cávado 6 %	—	—	—
H E Douro 5 %	790\$	785\$	—
H E Douro 5 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	—	970\$
H E Zêzere 5 % 55	—	790\$	—
H E Zêzere 5 % 57	795\$	790\$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	—	980\$	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	—	980\$	990\$
Moçambique 5 %	—	780\$	—
Nac Elect 5 %	—	780\$	—
Nitratos 5 %	—	770\$	—
Nitratos 5 % 60	—	—	855\$
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	—	770\$
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	—	770\$
Siderurgia 5 % 3ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	770\$
Sonete 5 %	—	—	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	775\$	770\$	780\$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	925\$
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	750\$
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES	Elec.	Compra	Venda
Bancos	—	—	—
Agricultura	2 485\$	2 480\$	2 485\$
Alentejo	1 030\$	1 020\$	1 030\$
Angola	4 695\$	4 690\$	4 700\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	6 020\$	6 000\$	6 020\$
E. Santo	7 450\$	7 440\$	7 460\$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas & p	—	25 000\$	—
Fomento	—	3 100\$	3 500\$
P. Atlântico p	7 150\$	7 170\$	7 200\$
Portugal n	4 300\$	4 300\$	—
Portugal p	5 400\$	5 300\$	5 500\$
Totta Aliança	5 200\$	5 200\$	5 230\$
Ultramarino n	4 315\$	4 315\$	—
Ultramarino p	4 850\$	4 840\$	4 850\$

Seguros	Elec.	Compra	Venda
Alentejo	142\$	141\$	142\$
Douro	—	—	—
Mundial	1 065\$	1 062\$	1 070\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas	Elec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	800\$	850\$
Ag. Cassequei	1 080\$	1 075\$	1 100\$
Ag. Incomati	—	—	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	3-11-71	9-11-71	10-11-71
GERAL	169,5	169,8	172,2
METROPOL	168,9	168,5	170,5
ULTRAM	174,0	179,5	184,7

Ultramarinas	Elec.	Compra	Venda
AG Neves	—	—	200\$
Ag. S. Tome e Principe	—	—	—
Boror	80\$	79\$	80\$
Buzi	180\$	175\$	185\$
Cabinda	1 950\$	1 950\$	1 960\$
Diamantes Angola	—	—	600\$
H. E. Revue	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	176\$	176\$	177\$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	400\$	398\$	—
Zambezia	67\$	66\$	68\$

Diversas	Elec.	Compra	Venda
Cidra	—	8 990\$	7 000\$
Cim. Leiria	4 400\$	4 300\$	4 400\$
Cim. Tejo	—	8 300\$	—
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	4 450\$	4 450\$	4 505\$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4 850\$	4 800\$	4 900\$
Petroquímica	—	—	1 800\$
Port. e Colónias	1 075\$	—	—
Port. Celulose	3 870\$	3 850\$	3 870\$
Port. Pesca	1 120\$	1 120\$	1 150\$
Port. Tabacos	648\$	647\$	649\$
Sacor	3 990\$	3 990\$	—
Siderurgia Nac.	3 130\$	3 140\$	3 180\$
Socel	3 900\$	3 870\$	3 900\$
Tabacos de Portugal	—	1 680\$	—
Tabaqueira	6 800\$	6 700\$	6 800\$
U. F. Azoto	945\$	940\$	980\$
T. A. P.	1309\$	1 307\$	1 309\$

Agua, Elect. e Gás	Elec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	—	420\$
Aguas Lisboa 34	—	410\$	—
Aguas de Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	—	1 700\$	1 740\$
Gas Elect	363\$	363\$	364\$
H. E. Alto Alentejo	180\$	179\$	180\$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Port	242\$	240\$	243\$
H. E. Serra Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
C. P. E.	1 137\$	1 137\$	1 138\$
C. P. E. nom.	1 120\$	1 119\$	1 121\$
U. E. P.	188\$	188\$	189\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Elec.	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	130\$	134\$
F. I. D. E. S.	—	—	—

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$05	8\$40
América	—	—
Dollars de 1 e 2	26\$60	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$90	27\$70
Dollars de 50 a 1000	27\$00	27\$80
Argentina - Peso Novo	—	3\$50
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$57	\$60
Brasil - Cruzeiro	3\$70	5\$00
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$39	\$41
Francia - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	7\$95	8\$30
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Italia - Lira	\$04,35	\$04,65
Marrocos - Dirhan	4\$90	5\$40
Noruega - Coroa	3\$90	4\$20
Suécia - Coroa	5\$35	5\$65
Suiza - Franco	6\$80	7\$05

Ouro	Compras	Vendas
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	30\$50	32\$50
Ouro fino - Barra	39\$50	41\$50

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

«As seis mulheres de Henrique VIII»
O 4.º Episódio de hoje intitula-se «Ana de Cleves» e tem como principais intérpretes os artistas Elvi Hale e Keith Michel

2.º Programa (22.00)

Museu do cinema
Os filmes clássicos do cinema mudo

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados «Corridas loucas»
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no tómbola
20.00 Segredos do mar
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir!
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.40 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «A Família Partridge»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite

2.º Programa

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.10 Sangue na Estrada
20.30 Em foco
21.00 TV Clube
22.05 Reportagem do Exterior
23.40 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «A Família Partridge»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «A Família Forsythe»
23.35 Fecho

mais musica
mais luz
mais movimento

TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

09.00

Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7.º
P. DOUR. (neg.)	2.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	3.º
LISBOA	10.º
FARO	10.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 17,6.º

P. DA SAUDE

Mínima (negativos) 6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 15,2.º
Atmosfera 11,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.19 3,5 m	3.13 1,9 m
23.07 3,2 m	16.31 1,8 m
11.31 3,4 m	4.49 1,9 m
	17.45 1,7 m
	Dia 12
0.18 3,3 m	6.05 1,9 m
12.38 3,5 m	18.51 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado por vezes forte de Norte, condições favoráveis à ocorrência de geada nas regiões do Norte; acentuado arrefecimento nocturno.

AMANHÃ

Nascer às 8.13
Ocaso às 18.27

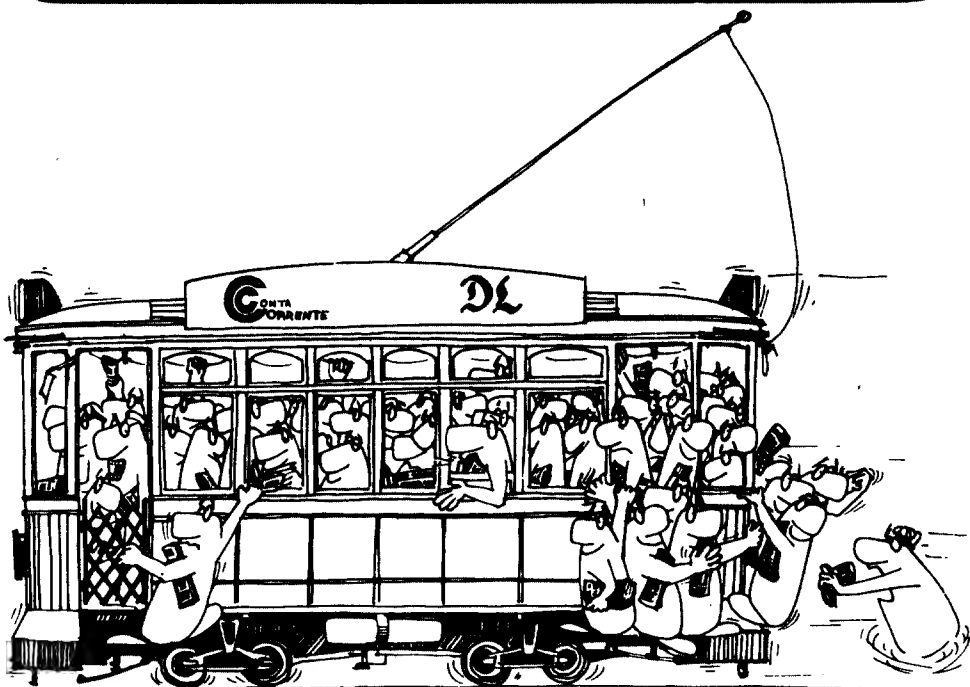
Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 9

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP



Estabelecimentos de Serviço

LISBOA

AJUDA:
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCANTARA:
Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA:
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS:
Lusa, Avenida Almirante de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALTO DE S. JOÃO:
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS:
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE:
Nova Iorque, Avenida Estados Unidos da América, 40-B (Tel. 760658); Libia, Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); Maribel, Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235).

ANJOS:
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO:
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324).

AREIRO:
Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (Tel. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Morais Sarmiento, Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS:
Lugent, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES:
Lara, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

BAIRRO ALTO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tels. 323446 e 370685).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Zita, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Zena, rua A 182 (Tel. 651840).

BAIXA:
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

BENFICA:
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); Benficus, Estrada de Benficus 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE:
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE:
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

CAMPO DE SANTANA:
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308).

CASTELO:
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831).

CHIADO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO:
Marcos do Nascimento,

Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238).

ENTRECAMPOS:
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA:
Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA:
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 660955).

ESTRELA:
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA:
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILLO:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

LAPA:
Alb. Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); Moderna, Rua Garcia da Orta 24 (Tel. 663117).

LUMIAR:
Pakuleia, Rua do Lumiar, 120, (Tel. 790332); Douro, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA:
Ferreira, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS:
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS:
Higilux Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA:
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); Zema, Rua General Justinao do Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

SANTA MARTA:
Morais Sarmiento, Rua do Vinato, 29-A (Tels. 48966 e 553601).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Oliveira Viegas, Rua do Vinato, 29-A (Tels. 48966553601).

SETE RIOS:
Canto, 202-B (Tel. 780841); Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 78084).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS:
Alcantara Guerreiro, B.º Residencial dr. Augusto de Castro Lote 10 (Tel. 2430691).

PARADE:
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052).

ESTORIL:
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 950043).

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS:
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:
Marráz, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gemeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00).

ALHOS VEDROS:
Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA:
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 74 (Tel. 224302).

BARREIRO:
Soares, Av. da República, (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270 2).

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230 56).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 22947).

SETÚBAL:
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 2 (Tel. 24558).

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Constituição, Rua da Constituição, 93; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Cruz Rua Costa Cabral, 1082; Guaraní, Rua Pedro Hispano, 367; Herculanio, Rua Alex Herculanio, 384; Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Ribeiro Junior, Sucr., Rua Firmeza, 99-A; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Sanil, Rua do Paraíso, 214; Vitória, Praça da Liberdade, 34-37; Gondarém, Rua de Gondarém, 60-Foz.

COIMBRA

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 26554); Vilaça, Ld., R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043); Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (Tel. 22715).

cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
3ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

EUROPA Tel. 661016
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia Romy Schneider e Michel Piccoli em O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX.

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(18 anos)
«O Vale perdido» e Complementos escolhidos.

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 18.30 - 18.45 - 21.45
HEROIS DESCONHECIDOS
c/ George Hinton Klaus Kinsky

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRIVEL um filme genial de Sergei Eisenstein Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
15.15 - 21.30
2ª semana M 10 anos
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
A maravilhosa comédia romântica TENTACÃO, com Gunther Stoll e Rolf Eden

ROMA (Tel. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
CERTO CERTISSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor. Scope.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 0 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
EM TRÊS, UM E DEMAIS A seguir A VIDA E UM ALIBI (M 18 anos)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9ª semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (M. 10 anos)
ROMANCE EM ACAPULCO e AS ESPINGARDAS DA DESFORRA.
Amanhã não há espectáculo (Descanso do pessoal)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a.p. red.) e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma comédia divertida e atrevida!
ONTEM, HOJE E AMANHÃ com SHOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI Realização de Vittorio De Sica

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 M. 18 anos
2ª semana a. Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia.

ODEON (Tel. 326283)
21.30
Grupo D M. 18 anos
Maria Grazia Buccella na divertida realização musical «BASTA OLHAR» - Eastmancolor

ESTÚDIO 444
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(10 anos)
«A Confissão» e «A Paz voltou à cidade»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(10 anos)
«Shane» e Uma aventura louca»

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 14 anos)
Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
DOM JUAN NA SICÍLIA c/ Lando Buzzanca, Kaita Moguy

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo C. M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS c/ William Holden, Ryan O'Neal, Kar Malden.
18.30
(Adultos)
Início de VII Temporada Quinzena - Selecção 70/71 OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM c/ Jane Fonda
M. Sarrazin/ Gig Young
6ª Feira - dia 12 - Adultos - «ALPHAVILLE» de Godard

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«A Querida Mãe»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CARCAVELOS
Vitória Cine
21.30 (10 anos)
«Os Condenados»

PARADE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«A Vergonha»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00
(14 anos)
«Assalto Fantástico»

ESTORIL
Casino
17.00 - 2.30 (18 anos)
«Don Juan na Sicília»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Lourenço da Arábia»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Vale da Honra»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Coisas da Vida»
«O Homem do Chapéu Mole»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
Pimenta na Língua

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Ódio Velho»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

CARLOS ALBERTO
21.30
(10 anos)
«Rio Lobo»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Uoce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 12 anos
«O vale do fugitivo»

OLIMPIA
21.30
(10 anos)
«A Pantera e o céu vermelho»

RIVOLI
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
(14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

BARS BOITES

VIELA Cantam Sergio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60500 Rua das Taipas, 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Maria da Nazare Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90500 Becodos Curtumes, 10. Tel. 660816

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldera Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Carções do Minho por Oim Barreiros Consumo mínimo 61550 (taxas incl.) Rua Gilberto Rolz, 24. Tels. 676655 e 672431.

TAMILA Marão e si conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal Rua Diário de Notícias, 122. Tels. 32359 e 324381.

RESTAURANTES

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60500 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70500 Rua do Norte, 91. Tels. 30095 e 28713.

a fuma
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)
344-46 19-44

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos Rua da Trindade, 9. Tel. 327109

DANCINGS

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Tels. 26451-26452-26456-26462-264946

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante. Encerra as 3.30 horas. Av. Marechal Camões. Tel. 790177.

CLUBE ANDALUZ Boite com atrações espanholas Musica com constante Calçada Marquês de Abrantes. 64-66. Tel. 667264

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais Praça da Alegria, 58. Tel. 55366

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis Encerra aos domingos Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver Av. Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo Rua Ramalho Ortigao, 39-A. Tel. 560430

PORTAS DO SOL Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente Rua S. Tome, 86. ABC Alfama. Lisboa. Tel. 861633.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

CINEARTE
21.00
(18 anos)
«Lua de mel com urtigas»

JARDIM
21.00
(10 anos)
«Zorro na corte de Espanha»

PARIS
21.00
(10 anos)
«O cérebro de aço»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«A Confissão»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30
(18 anos)
«Morte em Veneza»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«O Destino marca a hora»

LISBOA/Cinemas

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«As rodas da loucura»

QUELUZ
Que luz Cinema
21.15 (10 anos)
«Quem roubou a coroa»
«O Vale do misterio»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Filha de Ryan»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (M. 10 anos)
«O Inimigo Publico»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (10 anos)
«Interno para mais um» e «A ULTIMA AMEAÇA»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (17 anos)
«Primavera em Roma de Mrs. Stone»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Armadilha para um foragido»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Homem de cachecol branco»

LISBOA/Cinemas

COIMBRA

BOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«Estes tunistas americanos»

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«Sob o signo de Capricornio»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Manequim desfigurado»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

AS IMPORTANTES OBRAS EM CURSO

NA ALDEIA DA FALESIA FORAM VISITADAS POR ALUNOS DO I. S. T.



Na Aldeia da Falesia, os alunos do I. S. T. apreciam os trabalhos em curso.

Um grupo de cerca de 50 alunos finalistas do Instituto Superior Técnico visitou ontem o empreendimento turístico da aldeia da Falesia, em Sesimbra.

Este grupo era chefiado pelo eng.º Manuel Bravo e foi recebido no local pelo sr. Joaquim Ferreira, administrador da Feriatur — Empreendimentos Turísticos Internacionais, SARL, e pelo eng.º Bernardo Moreira, técnico desta mesma empresa.

Após uma breve recepção de boas-vindas, o grupo de alunos finalistas do I. S. T. dirigiu-se, acompanhado pelos eng.ºs. Bernardo Moreira e Pedro Teixeira Duarte para as instalações onde tiveram oportunidade de analisar a maqueta do empreendimento e, de seguida, fazer uma visita pormenorizada ao conjunto. Um dos principais motivos da visita relacionava-se exactamente com os trabalhos de fundações e suportes que requereram importantes estudos técnicos.

Foi o eng.º Pedro Teixeira Duarte, autor do projecto de fundações e muros de suporte que dissertou sobre os vários estudos que a sua empresa fez para que o empreendimento fosse construído em local tão privilegiado.

Durante a visita, seguida com o mais vivo interesse por todos os presentes, verificou-se ainda a forma inteligente como se procedeu ao aproveitamento total das condições naturais do terreno, o que resultou na possibilidade de se poderem usufruir panorâmias invulgaes sobre Sesimbra e toda a baía.

Entretanto, os trabalhos prosseguem em ritmo acelerado e prevê-se a sua conclusão para 1973.

Este empreendimento ficará a ser o maior complexo turístico hoteleiro de Sesimbra dispondo de um total de 500 apartamentos. Um «aparthotel» com 140 células fará parte do conjunto e será construído num edifício torre, ficando os restantes 360 apartamentos distribuídos pela aldeia circundante.

Como unidades de apoio conta-se com restaurantes, bar, pis-

cina, zonas comercial e de convívio e ainda todos os outros serviços correspondentes a um empreendimento desta envergadura.

Durante o lanche servido após a visita era bem patente o interesse e agrado que todos os técnicos presentes demonstraram por esta realização.

Convém, aliás, salientar que todo este conjunto vai dotar a região em geral e Sesimbra em particular, com uma capacidade hoteleira cuja falta há muito se fazia sentir.

Após a entrada em funcionamento do «aparthotel» da Aldeia da Falesia, cuja exploração será feita pelo Touring Club de Portugal, esta importante organização hoteleira ficará a ser a maior empresa exploradora de «aparthotels» existente em Portugal. A sua experiência obtida com as unidades do Vale do Sol no Estoril e Aldeia das Açoteias no Algarve, são garantia quanto ao futuro deste novo «aparthotel», a que em breve se juntará o empreendimento da Ilha de Tavira, cuja conclusão está prevista para 1974.

O francês Pierre Reynaud, secretário geral da comissão internacional para o ordenamento turístico de Languedoc-Roussillon, falou no Palácio Foz sobre o ordenamento turístico numa faixa territorial francesa de 180 Kms. durante anos esquecida do turismo — que agora atrai multidões. Não sabemos o que disse este, certamente notabilíssimo, secretário geral da comissão internacional para o ordenamento turístico de Languedoc-Roussillon, mas ficámos apavorados com a notícia. Iremos ter, dentro de pouco tempo, um secretário geral da comissão internacional para o ordenamento turístico da Cova do Vapor? Sabido, como é, que se vai construir uma cidade para 100 000 habitantes do outro lado do rio, é de crer que a Cova do Vapor venha a atrair a atenção da banca e da nova indústria turística que tanto entusiasmo provoca neste país em vias de industrialização. Coitado dos habitantes da Cova do Vapor que vão ter de acrescentar ao preço do bife o custo da taxa do turismo para ficarem ainda melhor habilitados a combater a inflação.

Não me considero velho e já assisti, no decorrer da vida, a várias crises económicas que afectaram profundamente, pelo menos durante uns tempos, o poder de compra dos ingleses e dos franceses, para apenas citar estes exemplos. Lembrou-me de que uma das primeiras medidas de defesa tomadas pelos governos destes povos consistiu em limitar as verbas autorizadas aos turistas e tento prever o que acontecerá às nossas áreas turisticamente ordenadas por distintos secretários de comissões internacionais e nacionais quando os ingleses e os franceses voltarem a não poder sair dos seus países com mais de cinquenta ou de sessenta libras. É que isso volta a acontecer, tão certo como dois e dois serem quatro... Uma crise económica de proporções avultadas e ficamos com o País cheio de casarões cobertos daquela vegetação daninha que ataca os prédios vazios e que acaba por dar cabo de tudo.

Não existem estudos sérios sobre a estrutura da moderna sociedade portuguesa, mas quem se dedicar ao estudo da publicidade inserida nos nossos veículos publicitários — os anúncios são dirigidos a camadas populacionais definidas



socio-económicamente — chega a conclusões curiosíssimas neste campo. Quem é que compra, por exemplo, os inúmeros andares de propriedade horizontal que todos os dias vemos anunciados? Talvez o quadro que reproduzimos — extraímo-lo dum anúncio — possa contribuir para que se conheça a resposta a esta pergunta. Se tivéssemos de lhe pôr um título, escolheríamos «Portugal, 1971».

proporções alarmantes. Não há, em toda a região, local onde se possa deixar um carro sem risco de já inevitável multa, porque até a Calçada do Moinho de Vento — larguíssima e com um só sentido — é proibido estacionar. Os carros que descem chegam a parar três vezes na Rua das Pretas, à espera da luz verde que acaba por vir a tempo de os deixar a meio da avenida impossibilitados de seguirem por nova mudança de luz. Do que precisamos — é urgentemente — é dum secretário geral duma comissão internacional para o ordenamento não turístico de todas as zonas do País.

Mais dia menos dia temos de começar a pensar em nós próprios...

ADVOGADOS	5%
AGENTES TÉCNICOS	2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS	3%
COMERCIALES	8%
DIPLOMATAS	5%
DIR. DE EMPRESAS	5%
ECONOMISTAS	5%
FUNCIONÁRIOS	6%
ENG. E ARQUITECTOS	11%
GERENTES COMERCIAIS	4%
INDUSTRIAS	4%
INVESTIDORES	7%
MEDICOS	16%
OFICIAIS F. ARMADAS	3%
PROFESSORES	3%
PROPRIETARIOS	6%



Passo pela rua do Telhal às dez da manhã. O lixo acumulado em frente das portas atinge

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

Oliveira Domingues, Lda
Av. Praia da Vitória 50 - E

Ao comemorar o 10.º aniversário amanhã dia 11 vem agradecer a todos os clientes e amigos a honra com que nos têm distinguido.

Jean-François Revel

HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

I

Uma história da filosofia
de grande nível
escrita para toda a gente

MORÆS
EDITORES



CONHECE ESTE HOMEM?

é HENRI CHARRIÈRE
o autor de "Papillon"

veja-o brevemente ao lado de

CLAUDIA CARDINALE em

POPSY POP

UMA VERDADEIRA POESIA VISUAL.
UM FILME QUE PARTINDO DE DADOS
ESTRITAMENTE FÍSICOS CONVIDA A
INTERPRETAÇÕES E LEITURAS
ALEGÓRICAS A VÁRIOS NÍVEIS

Outubro de 71 - POSITIF



CORRIDA
CONTRA O
DESTINO
(VANISHING POINT)

com
BARRY NEWMAN · DEAN JAGGER · CLEAVON LITTLE
Produção NORMAN SPENCER / Realização RICHARD C. SARAFIAN / Argumento GUILLERMO CAIN / Cor De LUXE (GRUPO C 14 anos)

4.ª SEMANA

Berna

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções. Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas

e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à:

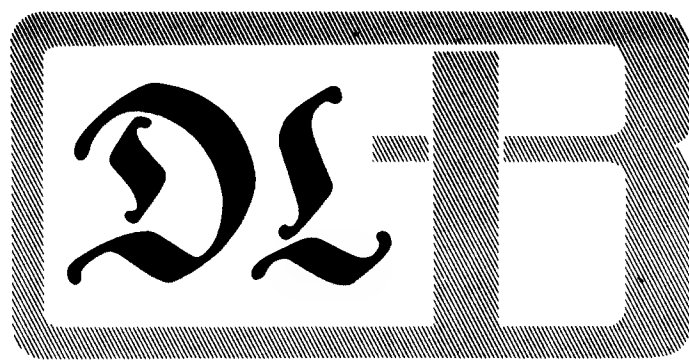
Siemens
Companhia de Electricidade, S. A. R. L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 98 05
Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 2 89 43
Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

A ARTE SOVIÉTICA DE HOJE

①

Uma luta contra a esterilidade



Por
**SUSAN JACOBY
E ANTHONY ASTRACHAN**

(Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

MOSCOVO, Novembro - Há 9 anos o escultor Ernest Neizvestny, criador de figuras possantes e angustiadas, viu-se diante de Kruchchev quando da abertura da Exposição de Arte Moderna de 1962 - a primeira e última de obras de artistas vivos depois dos anos 20. Kruchchev abominou as esculturas de Neizvestny mas pareceu ter simpatizado com o homem, perguntando-lhe como é que os artistas como ele conseguiram resistir às formidáveis pressões do Estado.

Neizvestny respondeu: «Existe um tipo de bactérias muito pequenas, muito moles, que conseguem viver numa solução hiperácida, capaz de dissolver um chifre de rinoceronte».

Apesar dos esforços feitos pelas autoridades para desencorajar toda a arte não oficial, e das dificuldades financeiras dos criadores de obras modernas, estas conseguem prosperar, contando com mais de um milhar de apreciadores nas principais cidades soviéticas.

A arte oficial baseia-se no realismo socialista, que exige do artista, segundo o «Pravda», «uma descrição verdadeira e histórica da realidade no seu processo revolucionário». O realismo socialista condena certas formas de expressão burguesas tais como o naturalismo, a arte abstracta, o expressionismo e a arte «pop».

A arte oficial soviética é, em resumo, banal e estéril. Tanto mais trágico isto é, quanto os artistas russos deram importante contributo a todos os períodos da história da arte moderna, a partir do início do século até finais dos anos 20, altura em que os soviéticos puseram termo à revolução artística que acompanhara a revolução bolchevista.

Chagall e Kandinsky são conhecidos por todo os amadores de arte ocidentais, mas são poucos, os que sabem que

Chagall chegou a ser, durante curto espaço de tempo, comissário das Artes na província de Irbesk. Outros nomes, porém, merecem ser conhecidos: por exemplo, os de Lubov Popova, cubista tão genial como Picasso e Braque, Ellissitzky e Tatline, que acreditavam na unidade da arte, da indústria e da revolução, e Malevitch um dos «inventores» da arte abstracta.

As obras daqueles artistas, e bem assim as dos seus sucessores, como Robert Falk e Alexander Drevine, já não são expostas desde os anos 30. As suas criações mais conservadoras fizeram uma fugaz aparição a seguir à morte de Staline, mas a maioria deles é desconhecida pelos visitantes dos museus russos.

As autoridades soviéticas obrigaram mesmo, já este ano, os organizadores britânicos de um certame consagrado à arte

soviética moderna a não expor, como pretendiam, as obras de Tatline, Ellissitsky, Popova e Malevitch.

SOBREVIVÊNCIA

Mas a tradição russa de arte moderna não morreu, tanto sob Staline como sob os seus sucessores. A tradição foi mantida graças a coleccionadores como Georg Kostaki, cidadão russo há muitos anos residente em Moscovo, onde reuniu uma colecção fantástica de obras de Chagall, Popova e outros artistas russos de vanguarda.

Aquela tradição foi também, mantida por mestres que não podiam expor em público. Um desses homens, Perutsky, fez muito pela arte moderna ao formar três artistas com a envergadura de Lyda Masterkova, Vladimir Nemukhine e Dmitri Plavinski.

Os artistas oficiais não ousam ligar-se a tal tradição, embora alguns dos mais jovens, desejosos de modernidade, se dediquem, com autorização dos dirigentes, a experiências impressionistas, pontilhistas e quase surrealistas. Só os artistas oficiais conseguem encomendas do Estado e «ateliers» para trabalhar, assim como expor ou viajar pelo estrangeiro.

Os artistas não oficiais vivem de maneira muito diferente. Os seus únicos compradores são umas dezenas de diplomatas e jornalistas estrangeiros, um punhado de escritores e cientistas soviéticos e, de vez em quando, um turista. Calcula-se que deve haver entre 10 e 12 artistas não oficiais a viver unicamente da sua produção.

A maior parte sobrevive graças à ilustração de livros, ao trabalho como decorador no teatro, ou à concepção das gigantescas árvores decoradas do Ano Novo soviético. Com tais fontes de rendimento, e a venda ocasional de uma das suas obras, certos artistas conseguem viver decentemente.

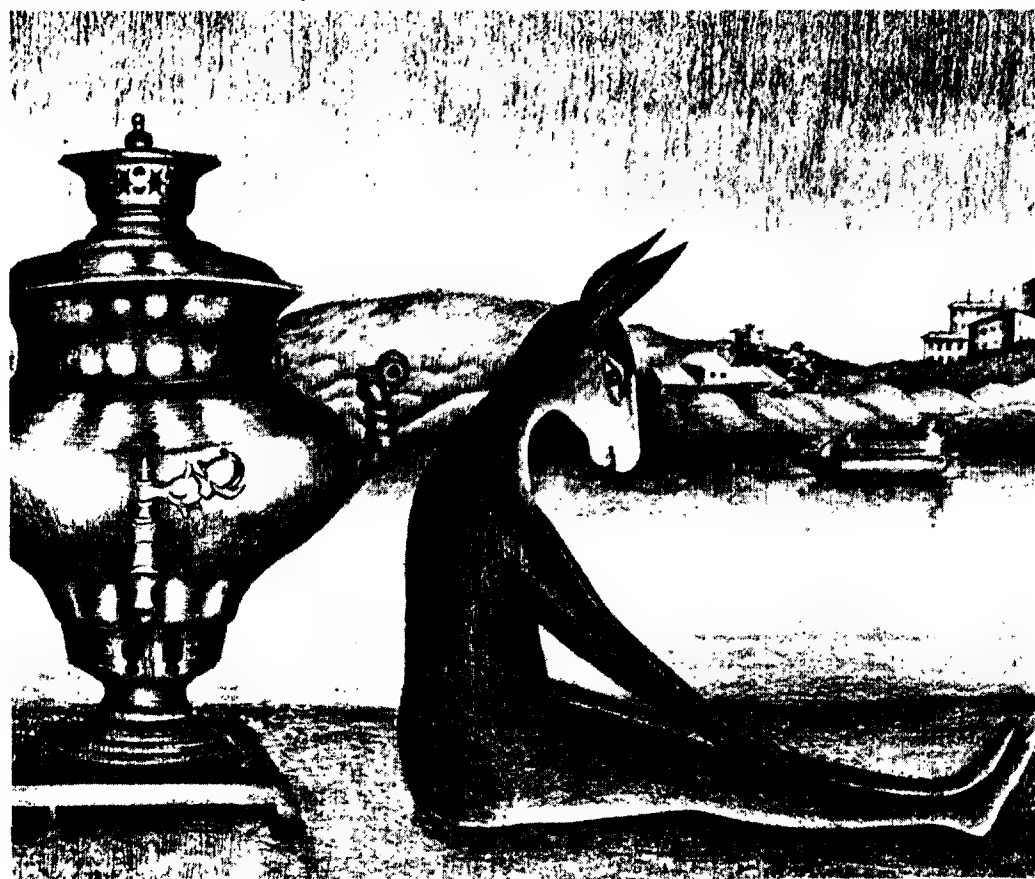
Há outros que chegam a ter fontes de rendimento tão «regulares» como os seus colegas estrangeiros. Um pintor de Moscovo teve de passar toda a Primavera em grande aflição depois de haver dado à mãe uma sepultura mais decente do que a fornecida gratuitamente pelo Estado a todos os cidadãos soviéticos. Depois de vender dois quadros numa dezena de dias, o nosso homem passou a encarar o futuro (alguns meses) com outra tranquilidade.

EXPOSIÇÕES

Os artistas não oficiais só muito raramente conseguem expor as suas obras, e em geral de maneira furtiva, nos clubes de intelectuais, aliás pouco frequentados. Grande parte dessas mostras são rapidamente interrompidas, sobretudo se os estrangeiros as vão ver. Uma exposição de Oleg Tselkov na Casa dos Arquitectos de Moscovo foi encerrada 35 minutos depois da sua abertura.



«Um par de sapatos e o Pravda», de Ussar Rabine.



«Paisagem, burro e samovar», de Valentina Kropovnikskaya.

ra. O caso deu-se o ano passado.

Mas se um pintor consegue organizar uma exposição num clube sem que a afluência de estrangeiros embarace as autoridades culturais, o certame pode decorrer normalmente. Vladimir Yakolev conseguiu uma exposição desse género - durou dois dias - em 1969.

Podem igualmente ver-se obras de arte moderna em casa dos coleccionadores - estrangeiros ou soviéticos - ligados aos artistas. Se os artistas não oficiais nunca conseguem deslocar-se ao estrangeiro, o

certo é que algumas das suas obras já foram expostas na Europa e nos Estados Unidos, por vezes sem o seu consentimento.

As autoridades soviéticas exercem represálias contra os artistas cujos contactos com os estrangeiros são demasiado visíveis, encerrando-lhes as exposições, suprimindo-lhes as fontes de receita, submetendo-os a exames psiquiátricos. E fazem tudo para impedir a exportação de obras não oficiais. Quando um jornalista quis levar consigo quadros de Lyda Masterkova e Nemukhi-

ne, os funcionários da Galeria Tretyakov recusaram-se a fornecer o documento necessário, alegando que «aquilo não era arte». O Ministério da Cultura negou-se a conceder as licenças de exportação, declarando que tais obras «lançavam o descrédito sobre a cultura soviética».

A SEGUIR...CRIAR
UM MUNDO PRÓPRIO
(CONCLUSÃO)

**Mitos
e Realidades
da
penetração
Soviética
no Maghreb**



**Economia
e finanças**

**"COMECON"
também
tem
problemas**

Página dois

**Um Governo
de
funcionários
para a
Finlândia**

Página oito

Economia e finanças

Quatro anos para desenvolver a NIGÉRIA

As grandes linhas de orientação do segundo plano quadrienal de desenvolvimento da Nigéria podem sintetizar-se do seguinte modo:

1. Reparação dos danos causados pela guerra civil e reforço da unidade nacional;

2. Fomento do crescimento económico e integração do sector privado no esforço de planeamento;

3. Luta contra o neocolismo e contra a dependência do exterior.

Durante este segundo plano, que de certo modo representa um programa de transição, procurar-se-ão eliminar as cicatrizes da guerra civil — guerra que marcou profundamente o país e atrasou em larga medida o processo de desenvolvimento económico — e mobilizar todos os esforços para uma rápida reconstrução. O reforço da unidade nacional implicará um mais elevado grau de integração económica e uma maior coordenação política e económica entre os diversos Estados e a Federação.

Neste contexto, o plano estabelece objectivos prioritários tanto ao nível federal como ao nível regional. O Ministério Federal do Desenvolvimento Económico e da Construção vela pelo cumprimento daqueles objectivos prioritários e, através do seu Departamento Central de Planificação, coordena os programas de desenvolvimento elaborados por cada um dos governos regionais.

Continuando na linha de orientação do primeiro plano, é dedicada especial atenção ao desenvolvimento prioritário dos sectores produtivos (agricultura, indústria, etc), com a particularidade de o Plano incluir, pela primeira vez, nos seus objectivos e instrumentos, o controle do sector privado.

SECTOR PRIVADO

Efectivamente, até agora os programas de desenvolvimento nigerianos apenas contemplam o aspecto dos investimentos públicos, ignorando o sector privado, muito embora ele re-

presentasse 80 a 90 por cento do rendimento nacional e abrangesse todos os sectores da actividade económica nacional. Apesar da escassez de elementos estatísticos — pois que são mal conhecidos os hábitos de consumo, poupança e investimento dos pequenos agricultores tradicionais que compõe o grosso do sector agrícola, parte mais importante do sector privado — o segundo plano, com base nos investimentos privados (390 milhões de libras nigerianas) realizados durante o período 1962-68, prevê um aumento substancial daqueles investimentos, situando-se ao nível dos 816 milhões de libras nigerianas. Resta, todavia, saber se a poupança nacional e a procura interna virão a crescer ao ritmo desejado.

Como terceiro grande objectivo, cita-se a luta contra a dependência do exterior, quer no plano financeiro, quer comercial ou técnico. Assim, para procurar reduzir o peso da dívida externa, o plano estabelece que os investimentos públicos

estrangeiros não devem exceder 20 por cento do investimento público total. No domínio comercial, prevê-se uma política de substituição de importações por produções nacionais e agravamento dos direitos de importação. No domínio técnico é dada alta prioridade à formação de quadros com vista à substituição progressiva da assistência técnica estrangeira.

OBJECTIVO AMBICIOSO

Fixou ainda o plano para o P. L. B. uma taxa de crescimento anual de mais de 6 por cento. E este, sem dúvida, um objectivo ambicioso que para ser atingido, pressupõe uma utilização mais racional e intensiva dos recursos nacionais e um aumento da taxa de formação de capital, que se prevê atingir cerca de 20 por cento ao ano. A poupança interna asseguraria, segundo as previsões, 2 terços daquele aumento. Significa isto que o Governo federal terá de tomar uma série de importantes medidas fiscais e outras financeiras que favoreçam um certo tipo de inflação. Parece terem sido convenientemente pesados os riscos deste género de política, pois que as autoridades federais contam impedir que a subida dos preços seja superior a 1,5 por

cento ao ano, e, simultaneamente, permitir um ligeiro aumento do rendimento «per capita» (3,5 por cento em 4 anos).

De acordo com estas linhas de orientação, aumentará substancialmente, em relação aos anos anteriores, a parcela nacional no financiamento dos investimentos previstos. Muito embora preciso quanto à limitação dos investimentos públicos estrangeiros, o plano é vago no que respeita à parcela que virá a caber aos investimentos privados de origem estrangeira.

Entretanto, uma análise da distribuição conduz à conclusão de que cerca de 80 por cento (646 milhões de libras nigerianas) serão encaminhados para a indústria e para a energia e, também, que mais de metade do total dos investimentos privados será, muito provavelmente, de origem estrangeira. Assim sendo, a totalidade dos investimentos estrangeiros (públicos e privados) representaria 550 milhões de libras nigerianas, ou seja, 30 por cento dos investimentos totais, o que, tendo em conta a actual situação económica da Nigéria, pressupõe um esforço de investimento interno (70 por cento) relativamente excepcional em África.

(Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional, n.º 7-8, Julho-Agosto de 1971)



Uma imagem que a Nigéria quer esquecer.

MARROCOS quer francos

Segundo informa o Banco de Fomento Nacional através do seu boletim mensal, foi recentemente assinada em Rabat uma convenção de abertura de crédito entre o Banco de Marrocos e a Banque Nationale de Paris, agindo este último na qualidade de dirigente de um consórcio bancário francês.

A convenção foi concluída em aplicação do protocolo do acordo governamental franco-marroquino, assinado em Paris em 29 de Junho, relativo à concessão a Marrocos, no quadro do auxílio francês à balança de pagamentos marroquina, de um empréstimo de 140 milhões de francos franceses destinado ao financiamento de importações de certos produtos de origem francesa.

A presente convenção tem por objecto determinar as modalidades de aplicação do crédito bancário garantido no montante de 70 milhões de francos franceses.



O MUNDO VESTE

iterlan

a malha que agasalha

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
MACAUNITER • AV. ALMIRANTE REIS, 54-2º - TEL. 823844

EXITO

terrivelmente

Tiffany

Viva o seu tempo,
escolha a moda de hoje...
vista TIFFANY

...e as malhas Tiffany criaram a moda!

Tiffany

INTEFI, SARL. — Apartado 32 — Figueira da Foz — Departamento Comercial: Campo Grande, 1-D 3.º Dto. — Lisboa

A TAL MANEIRA DE ESTAR NO MUNDO



Quando Paisaninho Burro se viu diante dum mar de noiva polvilhado de pétalas de amendoeira, descobriu logo à direita do Algarve um vulto suspenso sobre o Além. Era o bacharel António Quadros, pendurado no promontório de Sagres.

Estava, tem-te não caias, a uma data de metros acima das águas, acocorado nas fragas. Pairando no milagre, pode dizer-se. Espreitando o Quinto Império e quase-quase a despenhar-se noa mares muito antes na v e g a d o s. Chocando uma ideia redonda, universal. Acocorado.

«AÍ, VALENTE PATRÍCIO», comentou o Burro-em-Pé. E dirigiu-se para a ponta do Algarve.

FILOSOFAR, PERDER PAÍSES...

Desse encontro memorável Aguinaldo Paisaninho iria tirar alguns ensi-

namentos de português macho e tradicio(na)cio)nalista que, aplicados em conferências, seriam de grande utilidade para viver em glória na Comarca. Antes de mais nada impressionou-se muito com a ideia de um pensador de enfiar assim num sitio tão desabrigado, lá nos píncaros. Era o que se chama desafiar as leis da ciência e da civilização numa época em que já começava a aceitar-se a ideia da gravidade e o ar condicionado. Mas era principalmente desafiar os mares, os ventos da História e a selvajaria dos mouros mesmo a dois passos. Isto então era o máximo dos máximos.

Só que o Burro-em-Pé em matéria de filosofia tradicional não sabia da missa metade e nem sequer podia imaginar que o bacharel estava ali em serviço para ver-se-via

chegar D. Sebastião ou alguém em nome dele. Por esse motivo não percebeu.

ESTAVA À NORA.

dando voltas e mais voltas, sem chegar a uma conclusão. Também, perceber ou não perceber era igual porque o vigilante de Sagres já o tinha topado lá de cima. Com a boa-vontade de um pregador em cruzada, abria-lhe os braços do alto das Descobertas a chamá-lo, pst, pst em voz de brisa costeira: Suba, suba, que eu sou universal, cavalheiro, e quero é filosofar em português. De acordo?

Picado de curiosidade, Paisaninho subiu — mas pelo lado mais fácil, não pelo de Alcácer Quibir. Meteu à estrada nacional EN, atravessou um descampado e em menos dum fósforo ei-lo nos rochedos com vistas para Ceuta, Malaca e turistas

de Casablanca. Encontrava-se entre mar e núvens, ou seja, na maneira inconfundível de estar no mundo em bom vernáculo português. Em todo o caso tinha de confessar que a altura lhe fazia calafrios e nem se atrevia a dizer palavra por isso mesmo, para calar os inúmeros frios que lhe trespassavam a alma e lhe arripiavam o pelo. Trrrrre...

Vendo bem, aquela maneira de estar no mundo era um tanto incômoda e desusada, se bem que tivesse a sua beleza e endurecesse o carácter. Paisaninho reconhecia que sim, e até se mostrava deslumbrado com a paisagem que era de nada, em suspenso: brumas antigas e ecos do oceano. Simplesmente, achava arriscada e muito na base do milagre. Além disso perguntava a si mesmo

como é que o bacharel, não sendo águia nenhuma, tinha atingido um ponto tão elevado.

A resposta não se fez tardar:

«VOCACÃO
ATLÂNTICA»

e era o filósofo acocorado nas fragas a lançar uma das suas estrofes de guerra. Aí, Paisaninho, muita atenção e mosca quieta: ia começar a ouvir certas verdades como punhos. Por exemplo, que

«TODOS NÓS,
NAVEGADORES
DE EXPERIÊNCIA
ÚNICA É TAL É COISA,
TEMOS UMA VOCACÃO
ATLÂNTICA
E POR SINAL
ATÉ NOS DAMOS
BEM COM ELA»

MUITO BEM! apoiado no silêncio do seu ouvinte, o orador entre núvens foi lançando outros pensamentos em flecha longa, pronto a rasgar as trevas brancas que o se-

paravam de Alcácer Quibir. Explicava que a coisa vinha do berço e que lá, no leito antepassado, já se bebia a nata do pensamento marítimo. Com mais fado ou menos fado — parêntesis:

«FADO COMO FATUM,
ENTENDA-SE.»

...os ibéricos emmanuelino tinham a certíssima de que os oceanos não separam os continentes como quer a geografia de má fé. E só com isto já estávamos no tal universalismo de que se falava tanto ultimamente — concluiu por sua conta o Burro-em-Pé. Nem mais.

POR CIMA DE TODA A FOLHA

Momento!, avisou o orador. Ser universalista tinha que se lhe dissesse e ele, na qualidade de licenciado em ideal, é

Continua na pág. cinco



MITOS E REALIDADES DA PENETRAÇÃO

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

A visita que Kossyguine fez à Argélia e a Marrocos na primeira quinzena de Outubro, dois anos depois da viagem do presidente Podgorny, demonstra o crescente interesse da U.R.S.S., pela África do Norte. E certo que a Argélia é, dos três países do Maghreb, o que mais claramente definiu as suas relações amistosas com Moscovo. Mas já passou o tempo em que o Kremlin parecia disposto a jogar apenas a carta argelina.

Para afirmar a sua presença na África do Norte, a U.R.S.S., praticou uma original política comercial. Os acordos que regulam as trocas comerciais são definidos a longo prazo: no caso da Tunísia é um acordo trienal desde 1962 (e que foi renovado em 1965 e 1968); com Marrocos começou por ser trienal em 1966 e passou a quinquenal em 1968; com a Argélia concluiu-se um acordo septenal em 1968. Por seu lado a União Soviética comprometeu-se, por estes acordos, a comprar produtos norte-africanos, mesmo quando estes últimos só dificilmente se vendem, como acontece com o vinho argelino e com os citrinos de Marrocos.

Apesar dos êxitos conseguidos, a U.R.S.S., está longe de ocupar uma posição privilegiada nas relações económicas e comerciais.

As «fraternais» relações argelino-soviéticas do tempo de Ben Bella, ou as relações «de confiança» que vigoram desde a subida ao poder do coronel Boumediene em 1965, demoraram, paradoxalmente, muito tempo a encontrar tradução numa verdadeira cooperação.

Iniciadas em 1963, baseavam-se essencialmente na entrega de armas ao jovem Estado e em empréstimos a longo prazo, num total de 205 milhões de rublos. Só a partir de 1966 essas relações conheceram verdadeiro desenvolvimento, mas basearam-se então na promoção das trocas comerciais, até aí relativamente desprezadas, e numa assistência técnica e financeira diversificada por vários domínios: energia, minas, siderurgia, têxteis, agricultura. A juntar a tudo isto ainda se deverá dizer que as dificuldades económicas da Argélia poderiam levá-la a aproximar-se da U.R.S.S..

A U.R.S.S., conseguiu «institucionalizar» a sua cooperação com a Argélia em 1968. Com efeito, foram os protocolos dos acordos de 3 de Julho e de 28 de Dezembro desse ano que definiram, pela primeira vez, uma cooperação económica e política a longo prazo entre os dois países. A U.R.S.S., aceitava comprar cinco milhões de hectolitros de vinho argelino por ano, durante pelo menos dois anos e, se possível, durante sete, pagando-os a um preço sensivelmente igual a metade do que pagava a França, que importava nessa altura pouco menos de quatro milhões de hectolitros. Comprometia-se igualmente a comprar 500 mil toneladas de petróleo em 1969 e 1970 e, de 1971 a 1975, 750 mil toneladas; absorveria ainda as produções que a Argélia não conseguia escoar, como o aço da instalação siderúrgica de Annaba, cuja extensão foi financiada por um empréstimo soviético, e o álcool destilado, cuja produção só fora possível pela utilização da ajuda soviética.

Difícil, mas iniciando-se de uma forma que parecia favorável, a cooperação entre Argel e Moscovo, que pretendia ser um «modelo» - como a cooperação franco-argelina - não produziu os resultados esperados. Foi constituída uma comissão intergovernamental que incluía ministros dos departamentos técnicos dos dois países em 1969, mas encontravam-se sempre, de sessão para sessão, os mesmos projectos a serem discutidos, os mesmos acordos a serem debatidos, sem que houvesse alguma indicação de se estar a chegar a realizações concretas. Pela primeira vez foi concluído um acordo a longo prazo de exploração petrolífera em 1970, entre a Sonatrach e a Technopromexport, uma sociedade soviética; começou então a esboçar-se um princípio de cooperação científica, mas o acordo comercial assinado em 1968, que era válido por sete anos, continuou a ser várias vezes desrespeitado.

Por outro lado, se é verdade que o movimento comercial com a U.R.S.S., passou de 55 milhões de dólares em 1968 para cerca de 100 milhões no ano passado (180 milhões de rublos), apenas representou, em 1970, 6 por cento do volume total do comércio externo argelino. A União Soviética ainda ocupa o quarto lugar na lista dos importadores da Argélia, bastante abaixo da França, da Alemanha Federal e da Itália, e na mesma posição dos Estados Unidos.

Mas outras sombras são visíveis neste quadro: a desenvoltura com que a União Soviética assinou importantes contratos petrolíferos com a França, no período mais crítico da crise franco-argelina do passado Inverno, não deixou de ser notada em Alger.

Se as relações argelino-soviéticas nem sempre foram muito claras isso não significa que se possa ver, desde já, nas tentativas argelinas de incrementar as suas ligações comerciais com os Estados Unidos ou com o Japão, uma alteração profunda da política do presidente Boumediene.

OS COMPROMISSOS MAIS OU MENOS MANTIDOS

Mas as orientações «firmemente socialistas» e a solidez da política externa do regime argelino são, para os dirigentes soviéticos, garantia da continuação da cooperação entre Argel e Moscovo. No entanto, depois dos dissabores que os soviéticos experimentaram no Sudão e no Egipto, depois da morte de Gamal Abdel Nasser, não é de excluir a hipótese de que a viagem de Kossyguine à Argélia tivesse por objectivo transmitir novas e melhores bases à cooperação argelino-soviética. Deste modo o chefe do governo soviético poderia garantir - dando-lhe um novo centro básico - a posição de Moscovo no mundo árabe e nas margens do Mediterrâneo.

O comunicado oficial tornado público na altura da visita de Kossyguine limitou-se a indicar, entre outras coisas, que o acordo comercial de longo prazo seria finalmente assinado ainda antes do fim do ano.

Como parece pensar o presidente Boumediene, a URSS terá toda a conveniência em definir as suas relações comerciais com a Argélia numa base justa, e em respeitar as condições dos acordos assinados. A missão chinesa que chegou a Argel em 20 de Outubro terá contribuído para fazer recordar tudo isto aos principais interessados. Nessa visita foi assinado um acordo comercial com Pequim por três anos.



As visitas de Kossyguine à Argélia (em cima) e a Marrocos (em baixo) demonstram bem o interesse da Rússia pelo Norte de África.



AS RELAÇÕES SOVIÉTICO-MARROQUINAS

Menos «privilegiadas», as relações entre Marrocos e a URSS já tiveram alguns resultados ao nível da cooperação económica e provocaram um importante incremento nas trocas comerciais. Uma comissão mista é o seu motor principal desde Abril de 1969. A URSS financia uma grande variedade de projectos, constrói barragens, centrais térmicas e hidroeléctricas, fábricas de máquinas agrícolas, e participa nas prospecções petrolíferas e de minérios. As trocas comerciais entre os dois países sextuplicaram no intervalo de dez anos, atingindo 50,1 milhões de rublos em 1970.

Com este montante, a URSS passou a ocupar o quinto lugar no comércio externo marroquino. Sem diminuir a intensidade dos seus laços com Washington, Rabat pode permitir-se a um «flirt» com Moscovo, até porque a URSS está do lado dos árabes no conflito do Próximo Oriente.

No entanto, os dirigentes marroquinos preocupam-se com a deterioração da balança comercial com a União Soviética. Há já dois anos que Marrocos compra duas vezes mais à União Soviética do que o que lhe consegue vender. Aliás, Kossyguine foi devidamente recordado do estado em que se encontram as

relações económicas entre os dois países quando, ao visitar o porto de Casablanca, o informaram de que em 1970 foram aí desembarcadas 238 mil toneladas de produtos vindos da URSS, enquanto apenas tinham sido expedidas para esse país 95 mil toneladas.

Também a cooperação deixa a desejar. Ao longo de cinco anos apenas 20 por cento dos créditos abertos pela URSS a favor de Marrocos em 1966 (32 milhões de rublos) tinham sido efectivamente concedidos. Se é verdade que uma cooperação económica entre os dois países exige relações comerciais devidamente equilibradas, não deixa de ser também claro que ela exige um funcionamento flexível, eficaz e rápido.

A URSS concedeu no ano passado, mais uma vez, um crédito de 17 milhões de rublos que vão servir para financiar a construção e o equipamento das instalações da barragem hidroeléctrica dos Ait-Aadel. O futuro dirá se ela se mostrará, desta vez, mais escrupulosa a cumprir os seus compromissos do que a imaginar os protocolos dos acordos. Toda a estratégia soviética na África do Norte depende disso.

RAÇÃO SOVIÉTICA NO MAGHREB

Dias difíceis para a Argélia

por J.P. Péroncel-Hugoz

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.

ARGEL, Novembro - «Os países árabes, tendo concluído que a sua situação não era satisfatória, decidem declarar guerra aos Estados Unidos, estando convencidos de que estes não poderão deixar de ser os vencedores, após o que decretariam um novo Plano Marshall que traria a prosperidade para o mundo árabe. Todos os países árabes aceitam este projecto, com a única excepção da Argélia, que pergunta: E que faremos se ganharmos a guerra?»

Esta pergunta imaginária (mas que reproduz uma outra muitas vezes ouvida na Europa) faz sorrir os argelinos. Ela ilustra a continuidade do seu espírito combativo depois dos «meses mais longos» que acabaram de viver. Na história do primeiro decénio da República Argelina, o ano de 1971 ficará certamente conhecido como o «ano medíocre», em virtude das perturbações económicas desencadeadas pela crise do petróleo. No plano político, pelo contrário, o regime sai, pelo menos aparentemente, com maior força depois deste conflito, mas se a disputa com a França alargou a base de apoio de que goza o governo, as medidas de retaliação decididas pelos grupos petrolíferos franceses não provocaram um movimento da opinião pública claramente dirigido contra a França.

Uma série de epifenómenos económicos, sentidos principalmente nos sectores comerciais e industriais (1), contribuíram para criar o actual clima de «indiferença» que se atribui, nos meios governamentais, «aos rancores da burguesia comercial». No entanto, a

generalidade dos indicadores económicos de base mostra-se favorável e a entrada em actividade de várias instalações industriais permitiu reduzir o desemprego, pelo menos regionalmente.

Ninguém duvida de que a próxima reabertura do comércio de nafta permitirá encher rapidamente os cofres do Estado, mesmo prevendo para este ano uma diminuição da produção do petróleo de cerca de um terço (em 1970 produziram-se 4 milhões de toneladas).

Um cálculo aproximado permitia, há alguns meses, prever que a dívida externa argelina - incluindo os contratos assinados mas ainda não executados - estaria próxima dos 2 mil milhões de dólares. Isto obrigou a serem tomadas decisões de redução das despesas orçamentais, não apenas no domínio da prospecção de petróleo mas também no da investigação de jazigos de minérios. Depois da Sonatrach, é a Sociedade Nacional de Pesquisa e de Exploração Mineira (Sonarem) que reduz fortemente o seu programa prospectivo. Este estava exclusivamente confiado aos russos e aos romenos - no Hoggar e no Tell - e à companhia americana Aero-Service Corporation, de Filadélfia, a quem tinha sido encomendado, em 1970, o levantamento integral dos produtos do subsolo argelino.

No que se refere aos hidrocarbonetos, dois terços das operações de investigação já iniciadas deverão ser concluídas de acordo com as previsões iniciais (2). Também se afirma em Argel que a Sonarem poderia vir a alterar a sua

decisão, depois de melhor reflexão, escolhendo esta segunda via. A decisão de provocar «profundas mutações» - de acordo com o eufemismo oficial - nas duas principais empresas públicas do país terá sido ditada por imperativos financeiros, pois são vários os dirigentes argelinos que pensam que o subsolo do Sara ainda não revelou todas as suas riquezas (hidrocarbonetos, metais preciosos, urânio).

As dificuldades financeiras (passageiras) sentidas este ano, devidas essencialmente à queda nas exportações de petróleo, atrasará um pouco, sem dúvida, a aplicação do plano para o período 1970-1973, pelo menos nalguns sectores. Mas todos os esforços eram necessários, pensam os dirigentes argelinos, sabendo que no próximo mês de Julho todo o mundo quererá fazer o balanço dos primeiros dez anos de independência da Argélia.

A COOPERAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS TAMBÉM DIMINUI DE INTENSIDADE

A médio prazo, os «reajustamentos» económicos da Argélia poderiam ter como consequência uma diminuição no ritmo da cooperação argelino-americana. Em 1970 a Argélia tinha importado cerca de 62 milhões de dólares de produtos americanos, enquanto que as vendas para os Estados Unidos (cerca de 10 milhões de dólares) eram quatro vezes maiores do que em 1969. Em Julho último as firmas americanas com filiais em território argelino empregavam várias centenas de peritos estrangeiros.

Só a decisão de Washington, ansiosamente esperada, de aceitar um contrato de compra de gás argelino assinado pela companhia El-Paso, parece poder compensar - e muito claramente - a pausa actualmente verificada nas relações económicas argelino-americanas.

Também a cooperação franco-argelina apresenta algumas flutuações ao longo deste ano. O montante de vendas argelinas em França diminuiu em cerca de metade durante o primeiro semestre de 1971, em relação ao mesmo período de 1970. Embora as exportações francesas para a Argélia se tenham mantido a um nível comparável ao do último ano, em virtude da execução de contratos anteriores, prevê-se uma diminuição das vendas francesas na Argélia. Argel já não deseja, como até aqui acontecia, abastecer-se num país que deixou de lhe comprar vinho e que, em princípio, passará a escoar apenas 20 por cento da sua produção de petróleo (contra 60 por cento anteriormente).

TRÊS MIL TÉCNICOS FRANCESES ABANDONARAM A ARGÉLIA ESTE ANO

Em consequência da saída de cerca de 30 por cento dos técnicos que estavam na Argélia ao abrigo de acordos de cooperação (em 1970 tinham saído 24 por cento), da saída de quase todos os funcionários das companhias petrolíferas e de um certo número de membros de outras profissões, teriam ficado na Argélia apenas uns onze mil técnicos franceses, ou seja, cerca de três mil

menos do que no início deste ano. Os técnicos que se encontram na Argélia por acordo de cooperação «stricto sensu», e que são os únicos que estão sujeitos a um período de recrutamento, são actualmente 6 800, dos quais 4 500 professores.

A influência dos técnicos franceses na administração e na economia argelinas ainda é considerável, mesmo tendo em conta a redução progressiva dos seus efectivos. O número de técnicos postos à disposição da Argélia por mais de vinte países e pelas Nações Unidas ainda é inferior aos técnicos franceses cedidos pela França através dos acordos de cooperação. Os próprios argelinos afirmam que os lugares ocupados pelos elementos da antiga metrópole ainda são muito importantes.

Pelo contrário, a generalidade dos responsáveis declaram que não necessitam de técnicos estrangeiros, qualquer que seja a sua origem. Os salários oferecidos aos peritos estrangeiros são elevados, mas a opinião de quase todos eles é de que as condições de vida e de trabalho não são satisfatórias, nomeadamente por causa da crise da habitação, da carência de bens de consumo e da inadequada utilização das capacidades profissionais.

De qualquer modo não parece que o fim da cooperação franco-argelina possa surgir nos próximos tempos, apesar de ter desaparecido o espírito que animava estas «relações privilegiadas». A definição dada pelo presidente Boumediène para caracterizar a «amizade franco-árabe», que não seria «nem mais nem menos



BOUMEDIÈNE:
«A amizade franco-árabe não é, nem mais, nem menos, do que a política dos interesses franceses no mundo árabe».

do que a política dos interesses franceses no mundo árabe», responde a frase do presidente Pompidou, para quem a França «já só tem com a Argélia relações de interesse». A não ser que algo de imprevisto venha alterar este processo, ainda será necessário algum tempo para que se contate ao nível dos homens o que já é uma realidade nas relações políticas.

O BURRO
-EM-PÉ.
por José
Cardoso
Pires e
João Abel
Manta

Continuação da página três

que sabia onde estava a voltinha mestra.

«NA TRADIÇÃO»
resumiu. Na vocação — sublinhe-se VOCAÇÃO — de alargar mundos. E de facto. Viajante nos soviéticos e respectivas repúblicas do pagão nismo, doutor Quadros apontou para aquela zona por causa do exemplo de um lusitano dos antigos chamado Fernão Mendes Pinto que também tinha andado pelos cantões infieis com riscos de perder a pele. A isto chamava o bacharel seguir-se p-a-pá a lição dos universalistas, e o resultado estava à vista: ele, como o dito Fernão Mendes, tinha conseguido escapar a todas as ciladas e agora dedicava-se a escrever a sua **Peregrinação** em gutembergue corpo 8 de **Diário de Notícias**, para ilustração da cristandade. Pela primeira vez os lis-

A TAL MANEIRA DE ESTAR NO MUNDO



boetas dominicais ficaram a saber que naqueles reinos os habitantes dispõem de língua própria e de regras comunitárias e que se calhar até estão à espera de um Sebastião vestido de pope. Muito possivelmente este iria aparecer no branco-bruma da Sibéria e todo em bizantino colorido.

Paisaninho concordou:

«TÊM-SE VISTO
COISAS PIORES».

Para sua sorte o licenciado não o ouviu porque senão a conversa talvez se tivesse tresmalhado para a política e ele era do idealismo da Comarca. Não dava confiança a doutrinas que andam sempre a mim, a mim, atrás da ambição do poder.

«FILÓSOFO, FILÓSOFO
POLÍTICAS À PARTE

Isto por causa do tal

universalismo que tinha professado e que estava acima de todos os partidos, crenças e convicções.

O Burro-em-Pé continuou, todo orelhas, a aprender.

AS 10 PALAVRAS QUE ABALARAM O MUNDO

De tudo, o que mais assombrava Aguinaldo era a maneira como o bacharel sabia boiar na toalha das palavras, mais para aqui, mais para ali e porque torna e porque deixa, sem se entregar às vertigens de por aí abaixo. Realmente só um lusitano mui macho, dos antigos — pensou o burro deslumbrado. Só um tetrano de conquistador cruzado com missionário seria capaz de navegar assim à tona do milagre. Toma nota, Aguinaldo.

E no entanto o mis-

téééério não tinha nada de especial. Toda a ciência de viajar no Encoberto e na filosofia das brumas estava em conhecer-se de cor dez palavras, só dez, qual delas a mais simples. Assim, nada nesta mão, nada nada na outra, abracadabra, abracadabra, elas aí estavam, as palavras. Contando pelos dedos: **Mar** (está visto), **Nau** (aceita-se, é da família anterior), **Viagem**, **Demanda**, **Descobrimento**, **Oriente** (tudo ainda coisas de navegação), **Império**, **Saudade** (duas palavras muito próximas, primas direitas das outras), **Encoberto** (que é ainda igual a saudade, para todos os efeitos) e finalmente a surpresa: **Amor**. E por esta é que ninguém esperava num dicionário tão encapelado de viagens e de conquistas. Nas restantes nove palavras vinha tudo a dar no mesmo.

Com este semelhante vocabulário de bolso qualquer cidadão, parece, estava apto a perceber os portugueses pelas direitas (e pelo avesso) e, melhor ainda, a filosofar em legítimo abstrac-

to, coisa raríssima.

«TRATA-SE DE DEZ
PALAVRAS
QUE SÓ NÓS,
PORTUGUESES,
É QUE SABEMOS».

explicou o bacharel muito em confidência. E fechando os olhos para ler só na memória, desatou a recitar que «a filosofia era a perseguição do sentido mais oculto das palavras mais intraduzíveis». Sic, e sublinhe-se.

Mas esta das dez palavras intraduzíveis e que só nós é que sabemos arrumou por completo o Burro-em-Pé que se pôs a espevitar a mosca do entendimento, cheio de entusiasmo pelos garbosos idealistas do século lusitano, mas ao mesmo tempo incapaz de ver claro

ENTRE AS BRUMAS
DA MEMÓRIA.

Estava quase a escorregar da beirinha do Algarve, terra que, como se sabe, dá todos os anos muitos turistas de várias cores. E entretanto ia começando a sentir uma certa pena por todos esses estrangeiros que nunca saberiam dizer Amor na sua língua de trapos, nem Viagem,

nem Oriente nem mais

falta a qualquer mortal e que só o português sabia. Coitadinhos deles, pas de chance.

A noite aproximava-se em todas as línguas do hemisfério. Corria um vento sul-sueste pouco propício à navegação costeira; só faltava o espadanar de uma vela de boa lona para uma pessoa se sentir a caminho de Alcácer Quibir. E, pior que tudo, começava a arrefecer que não era brincado. Pelo sim e pelo não, o melhor seria recolher ao porto de abrigo onde sempre se tem à disposição uma pousada, um bar ou uma boite de dar à perna — aconselhou o burro.

À noite, por alturas da Albufeira, o Burro-em-Pé encontrou vários casais de namorados ao longo de um parapeito sobre o mar. Mais adiante outros na praia, muito sós, e outros ainda dentro de carros mas igualmente voltados do oceano. Estavam todos ali à espera do Encoberto, deduziu o nosso herói.

JOSÉ CARDOSO PIRES

*** No
dia-a-dia da sua
vida...**



...lençóis
Coelima

**vestem o sono
das suas noites**



**SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém**

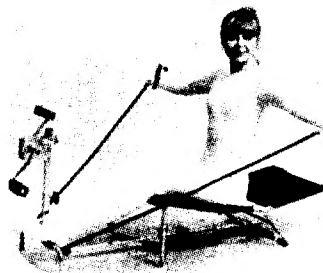
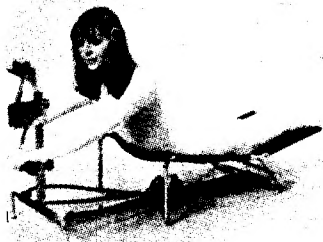
PERFURAÇÃO-SISTEMA IBM

UMA PROFISSÃO ACTUAL E RENTÁVEL

**CURSOS | INTENSIVOS
PÓS-LABORAIS**

INESME CONTACTE-NOS
INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS
Rua Castilho, 61-4.º-Dt.º — LISBOA
TELEFONE: 56 10 60/8

Mulher



Desde sempre que a mulher se preocupou com o seu aspecto físico. Nos nossos dias, em que todas temos tendência para a emancipação, existe um certo hábito para, vulgarmente, se dizer que o tempo não chega para cuidar do aspecto físico ou fazer alguns exercícios que mantenham os seus músculos em forma durante todo o dia. Ora, por muitas ocupações que se tenham com um pouco de boa vontade e método, estou certa que se conseguem reservar dez a quinze minutos por dia para os dedicar à elegância.

Os exercícios que hoje se propõem são óptimos para que qualquer mulher, de qualquer idade, se sinta desenvolvida e firme nas suas tarefas, durante todo o dia.

Toda a mulher deseja, desde

Exercícios físicos sinónimos de beleza e saúde

sempre, possuir um busto firme e de belas proporções, mas para tal é necessário ter cuidados especiais, alguns dos quais têm de se realizar diariamente.

Eis três dos principais movimentos que asseguram a firmeza do seio.

Primeiro: ajoelhada sobre um tapete, lançar para trás o busto e a cabeça, juntamente com os braços, apoiando as mãos abertas sobre o solo. Inspirar e elevar o mais possível o tronco. Expirar e baixar lentamente o tronco, de modo que os glúteos toquem os calcanhares. Em seguida descansar um pouco e repetir o exercício durante dez minutos.

Segundo: Sentada, com as pernas firmemente estendidas, formar um «V». Inspirar e levantar uma perna, de cada vez,

pegando no pé com as mãos. A perna deve conservar-se perfeitamente hirta. Baixar, depois a perna lentamente. Repetir o movimento dez vezes para cada perna.

Terceiro: de pé, com as pernas um pouco afastadas, e os braços estendidos, dobrar o tronco pela cintura e tocar com as mãos nos pés. A seguir equilibrar o corpo num só pé e erguer um braço, tentando com o pé espalmado no chão, tocar o chão com o outro braço. A expiração realizar-se-á no momento em que se quebra o corpo pela cintura. Estes movimentos devem ser repetidos, de dez a quinze vezes.

Depois de terminar os exercícios dê uma fricção ao corpo com água-de-colónia, friccionando os seios, com cuidado.

O QUE HÁ NA COZINHA



SALADA DE OUTONO
300 gr. de couve de Bruxelas
50 gr. de manteiga

1 colher de banha
200 gr. de queijo tipo flamengo
2 tomates sal e pimenta.

Fervidas as couves de Bruxelas em água levemente salgada, escorrem-se bem e colocam-se numa frigideira com as gorduras derretidas.

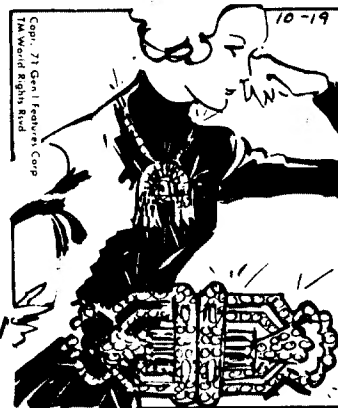
Salteiam-se as couves durante 5 minutos, temperando, em seguida, com sal e pimenta.

Retiram-se do lume e colocam-se numa saladeira de vidro, misturando-as com o queijo, cortado às tiras, e os tomates às rodellas.

Serve-se a salada como acompanhamento de prato de carne ou de frango.

HORÓSCOPO DA MODA

Os vestidos pretos necessitam de ser usados com acessórios atractivos. No caso que documentamos são pendentes, mo colares e cintos de diamantes e outras pedras preciosas de imitação



SAUNA QUER DIZER SAÚDE!

- O BANHO SAUNA NEUTRALIZA O EXCESSO DE GORDURA
- RESTAURA AS FORÇAS, ACALMA OS NERVOS E ACTIVA AS GRANDES FUNÇÕES DO ORGANISMO
- INTENSIFICA A CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.



GIMASA

GINASTICA • MASSAGEM • SAUNA

Av. Visconde de Valmor, 11-1.º
LISBOA-1 — Telef. 77 50 57

(ABERTO DAS 9 AS 21 HORAS)

(PEÇA LITERATURA ELUCIDATIVA)

COM UM AR DE PRIMAVERA...

Para a estação quente chega-nos de Londres, este simples e galato conjunto composto de saia e blusa, com um pequeno bolero. As cores são: branco para a blusa, e castanho-escuro para as outras peças.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



**INSTITUTO
DE BELEZA
ALEXANDRE**

Av. Defensores de Chaves,
19-B — Tels. 53 7308 - 53 3220
LISBOA

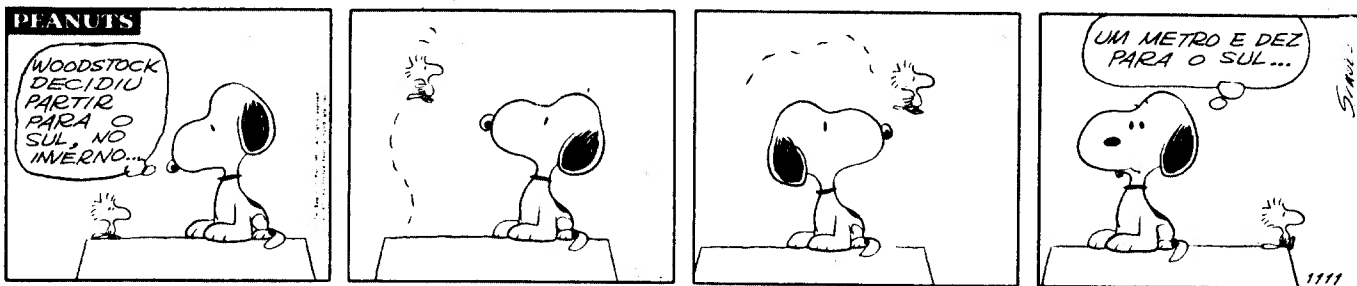
FIOS PARA TRICOTAR

Vende a CASA JUSTO, Rua dos Fanqueiros 245, Lisboa, em Lã e Acrílicos, em todas as qualidades e cores aos preços de Fábrica. Envia-se à cobrança.



RECORD DE ALTITUDE

John Gore, presidente do Clube de Balões de Ar Quente da Universidade de Edimburgo, estabeleceu um novo recorde nacional de altitude em balão de ar quente, quando, em Julho passado, subiu com o seu balão a 21 800 pés. O balão partiu do Parque woollton, em Nottingham, e a empresa foi patrocinada pela BP.

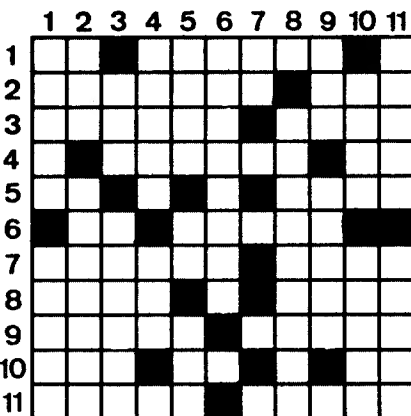


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 9913

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido. Necessitados.
- 2 Recupera. Rio de Portugal.
- 3 Incinerar. Tempo do verbo ver.
- 4 Dai marradas. Abreviatura que se usa em música.
- 5 Troça. Macio.
- 6 Ruim. Recuar.
- 7 Marcara. Nome de flor.
- 8 Larvas das feridas dos animais. Rio da Alemanha.
- 9 Pedacos de qualquer coisa (sobretudo pão). Toma nota de.
- 10 Rema para trás. Artigo definido (ant). Nesse lugar.
- 11 Iguamente. Nós dos dedos.



VERTICAIS

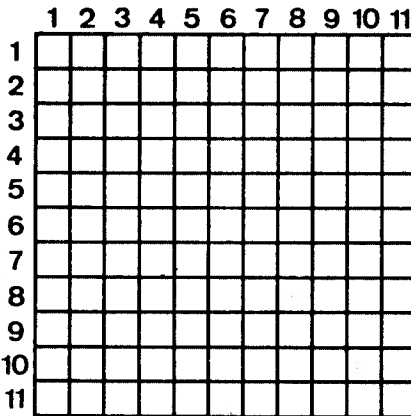
- 1 Calcular. Nenhuma vez.
- 2 Ente. Desonestos.
- 3 Possui. Acometes.
- 4 Vergel. Guarneço de asas.
- 5 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Viração. Preposição.
- 6 Alpendre.
- 7 Reis.
- 8 Freguesia do concelho da Lousã (Coimbra).
- 9 Vai para fora. Furioso.
- 10 Fúteis. Vila do concelho do distrito de Viseu.
- 11 Prazo. Lavrais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele indicado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6071

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de Penafiel. Aqui está. Forma apocópica e proclítica de vale.
- 2 Pronome pessoal. Plantas texeis do Ceará. Brataquão.
- 3 Ilha da Suécia, província de Calmar, no mar Báltico.
- 4 Tapas. Vagas.
- 5 Nome científico do pato. Ententece.
- 6 Nesse lugar. Preposição. Letra grega.
- 7 Poisara no mar (o avião).
- 8 Nota musical. Acomete. Senhor.
- 9 Magnetiza um corpo. Esmonca.
- 10 Onda. Que não chegou a medrar.
- 11 Misturaremos.



VERTICAIS

- 1 Capim (rasteiro). Cidade de Espinha.
- 2 Ouro (s. q.) Eia! Estimam.
- 3 Freguesia do concelho de Torres Novas. Nome de letra.
- 4 Partidos. Irmãs.
- 5 Estavas. No Oriente, espécie de pombo.
- 6 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Fátia (Bras). Basta.
- 7 Rio de Portugal. Nome de fruto.
- 8 Sinal (Ant). Rape.
- 9 Acrescentara. Preposição.
- 10 Viração. Anel. Tamanca.
- 11 Capital do Tibete. Glóbulos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9912

HORIZONTAIS

- 1 OS FRACOS.
- 2 Ruara. Opiai.
- 3 Capes. Res.
- 4 Aroma. Arada.
- 5 Asi. Ale.
- 6 M. S. Tirar.
- 7 Comería.
- 8 Rossi. Mocar.
- 9 Ri. Tua. Pu.
- 10 Etica. Datam.
- 11 Morar. Asira.

VERTICAIS

- 1 Orça. MORREM.
- 2 Suaras. Oito.
- 3 APOS. Cs.
- 4 Frémilos. Ca.
- 5 Rasa. Imitar.
- 6 Are.
- 7 Cora. Armada.
- 8 Operário. As.
- 9 Sisal. Ac. Ti.
- 10 A. Der. Apar.
- 11 VIDA. Arruma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6070

HORIZONTAIS

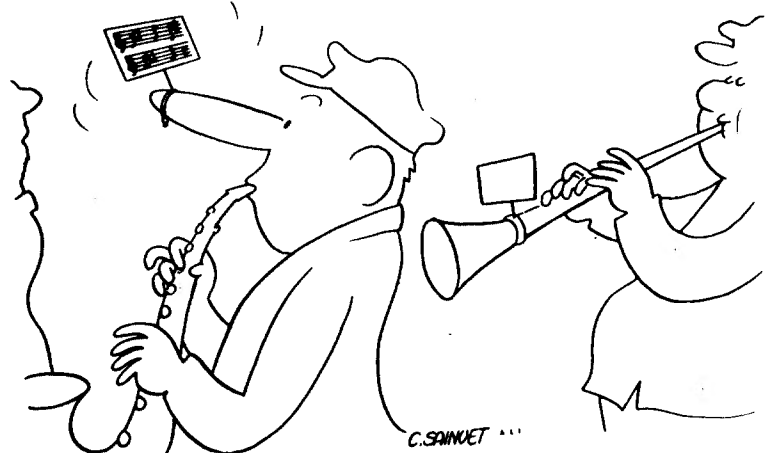
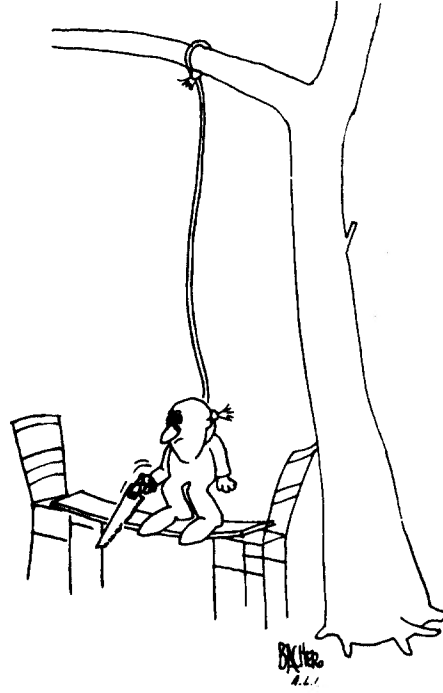
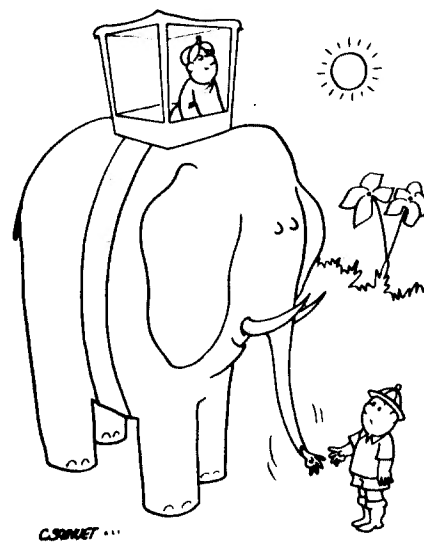
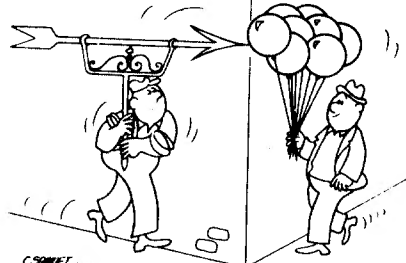
- 1 Nápoles.
- 2 Lá. Sacas. Te.
- 3 Ita. Ras. Aer.
- 4 Varar. Casca.
- 5 Amole. Arses.
- 6 Maiorca.
- 7 Nua. Roi. Mas.
- 8 An. Ramal. Ca.
- 9 Nicos. Mimar.
- 10 Cais. Gama.
- 11 Isaac. Paras.

VERTICAIS

- 1 Oliva. Nanci.
- 2 Alam. Unias.
- 3 Aroma. Cia.
- 4 As. Ala. Rosa.
- 5 Parreiras.
- 6 Oca. Oom.
- 7 Lascariam.
- 8 Es. Arc. Liga.
- 9 Assam. Mar.
- 10 Tece. Acama.
- 11 Geras. Saras.

Provérbio: OS FRACOS. MORREM APOS A VIDA

SEM LEGENDAS



Um governo de funcionários para a Finlândia

por **RENAUD ROSSET**
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

HELSÍNQUIA — O governo do centro-esquerda de Karjalainen pediu a demissão no dia 29 de Outubro, após o ultimato do presidente da República. Kekkonen tinha determinado que os dois principais partidos da coligação, social-democrata e do centro (ex-agrário), se pusessem de acordo sobre as subvenções a conceder à agricultura, pois, caso contrário, dissolveria o Governo e o Parlamento.

A crise foi provocada pelas reivindicações dos agricultores, que se consideram lesados pela política social do Governo de há uns anos a esta parte.

Os agricultores pretendem que de futuro os seus rendimentos sejam assegurados por uma legislação adequada.

validade das reivindicações dos agricultores, pretendendo que estas se baseavam numa manipulação de índices. Mas acima de tudo não se podiam prestar a qualquer tipo de concessão, dada a iminência das eleições no seio da importante Federação Sindical da Metalurgia, e da sua luta, quando de tal consulta, com os comunistas.

FINLÂNDIA

Uma última tentativa de entendimento sobre um texto de compromisso, elaborado por Virolainen, presidente do partido do centro (ao qual pertence Karjalainen), não se conseguiu impor, tornando inevitável a queda do governo deste último.



O Presidente Kekkonen numa das suas visitas a exposições internacionais («stand» de Portugal)

Os sociais-democratas e os centristas (ex-agrários) que, até agora, tinham colaborado eficazmente uns com os outros, não conseguiram desta vez impedir que as pressões dos seus eleitores os separassem. O partido do centro deveria, com efeito, defender a causa dos agricultores, ao passo

que os sociais-democratas teriam de se bater por que, ao favorecerem-se aqueles, isso se não fizesse em detrimento do proletariado urbano.

MANIPULAÇÃO

Os dirigentes sociais-democratas sempre impugnaram a

Durante os quinze meses em que dirigiu a Finlândia, este governo, incluindo, além dos sociais-democratas e dos centristas, os liberais e os suecos, teve sempre uma vida difícil, dominada pelos problemas económicos. Levado a tomar medidas cada vez mais conser-

vadoras para garantir a estabilidade económica do país, presas, além disso, de graves dificuldades sociais, teve de renunciar, em Março último, à colaboração do Partido Comunista.

NEGOCIAÇÕES COM A.C.E.E.

Mal se verificou o pedido de demissão do governo de Karjalainen, o presidente da República encarregou o presidente da Câmara de Helsínquia, Teuvo Aura, de constituir um governo de funcionários, que se manterá no poder até às eleições legislativas, antecipadas para os dias 2 e 3 do mês de Janeiro do próximo ano. O novo governo estava constituído no espaço de umas horas, tendo pouco depois a sua primeira reunião.

Teuvo Aura já tinha formado um governo de gestão em Maio de 1970, quando, depois das eleições de Março desse mesmo ano, a crise dava mostras de se prolongar. Teuvo Aura cedeu o lugar a Karjalainen dois meses mais tarde.

O novo gabinete Aura quase que só conta com funcionários, e sete dos seus quinze membros já faziam parte do anterior. A sua principal tarefa será despachar os assuntos correntes, mas caber-lhe-ão também algumas mais delicadas, como sejam as relações da Finlândia com o Mercado Comum.

A constituição do governo

teve manifestamente em conta tal tarefa. Com efeito, o antigo ministro do Comércio Externo, Olavi J. Mattila, tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros, e o lugar de ministro do Comércio Externo foi confiado a Reino Rossi, que tem a seu cargo as negociações com os Seis. O segundo ministro das Finanças, Jorma Uitto, é também membro da delegação finlandesa junto da C. E. C.

Cabe agora ao presidente da República determinar a dissolução do Parlamento. O recurso às eleições antecipadas era um tema evocado muitas vezes nos meios políticos, de há um ano a esta parte. A tendência para as direitas, verificada em 1970, não tinha sido suficiente para destruir a maioria parlamentar da coligação verde-vermelha que dirige o país desde 1966, mas impedia-a de governar com toda a liberdade.

Sobretudo à esquerda depositam-se grandes esperanças naquelas eleições. Os partidos tradicionais esperam, por outro lado, ver-se livres dos dezoito poujadistas de Vennamo, que constituíram um peso morto e paralisaram a vida parlamentar. Vennamo, por sua vez, conta que as novas eleições lhe venham a ser favoráveis. Seja, porém, como for, o desejo quase unânime de se apresentar de novo perante os eleitores provocou, por certo, a queda do governo de Karjalainen, desempenhando na crise um papel quase tão importante como a questão agrária.



5 a 19 de Dezembro
5 a 19 de Março
19 950\$00

Um itinerário que lhe vai permitir conhecer a maravilhosa cidade do RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, a cidade do futuro, a cosmopolita SÃO PAULO e ainda a buliçosa BUENOS AIRES, a maior cidade da América do Sul.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Pecar programa detalhado, ao seu Agente de Viagens ou a TAP - Praça Marques de Pombal, 3 - LISBOA
nome
morada

CONCURSO
LEITE EM PÓ
PRIMOR
1º Prémio - 1 Automóvel
Opel Kadett
MAIS 19 valiosos prémios

ATRIUM
RESTAURANTE DE LUXO
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião